

# COMO SE DEFENDER DA TV E VIVER MELHOR

*Servindo a Deus e ao Diabo, tentando agradar a Gregos e Troianos, mantendo princípios e alienando-se por patrocinadores, buscando a isenção e seduzindo-se pelo poder político, mantendo a classe e baixando o nível, exaltando a arte e fazendo a apologia da vulgaridade, promovendo a paz e destacando a violência, preservando a família e explorando o sexo banal, desenvolvendo valores morais e corrompendo costumes, estimulando a bondade e ensinando a maldade, defendendo a ética e obtendo vantagens por influência, a televisão exerce hoje o poder maior sobre a sociedade. Mas, sérias 'contaminações' a estão afastando da sua maior e mais nobre missão - exercer o seu poder de influência para construir uma sociedade melhor. E isto está obrigando as famílias a se defender da televisão.*

João José da Costa



## 01 - INTRODUÇÃO

Em 2014 a TV Brasileira está comemorando 64 anos de atividades desde a primeira transmissão da pioneira TV Tupi em 1950. Assim, eu faço parte de uma restrita lista de telespectadores que acompanham a sua evolução durante todo este período. Foi um período de glória e grandes realizações. A televisão passou a ser o entretenimento maior da família brasileira e o órgão de comunicação mais poderoso da sociedade. Eu pude, neste período, testemunhar o nascimento e o fim de algumas emissoras e programas, bem como observar como os hábitos da sociedade mudavam por influência da propaganda e dos programas da televisão.

Entretanto, em nenhuma época eu pude constatar um desalento e descontentamento do público telespectador, pelo menos em meu círculo de relacionamento, com a programação da televisão como os que estou presenciando nos dias atuais. Entre amigos, parentes e conversas que escutamos, está crescente o número de telespectadores que desabafam: ‘Meu Deus, não está dando mais para se ver televisão!’. Ou ‘A gente tem que assistir televisão munido do controle na mão para mudar de canal quando vem bobagem ou má notícia!’.

Assim, resolvi escrever este livro com o objetivo de mostrar a avaliação e sentimento desta realidade percebida por mim, um telespectador comum, que acredita estar representando uma parte significativa dos demais telespectadores. Meu único objetivo é contribuir com as emissoras para que avaliem este lado de suas programações e alertar as famílias quanto à necessidade de se defenderem da TV, proteger seus filhos, nossos valores sociais e, principalmente, viverem melhor.

Não, definitivamente não! Este nosso trabalho não tem a finalidade de defender ideias de censura da televisão, intervenção do estado ou sua condenação como uma das principais responsáveis pela deterioração da sociedade atual. Ao contrário, através dele vou declarar o amor e admiração que tenho por este sensacional meio de comunicação! Mas, não um amor cego. Um amor que vê somente qualidades e virtudes. Mas, um amor que tem a coragem de comentar, com boas intenções, as ‘contaminações’ que estão afetando e provocando vulnerabilidades e desvios entre o objetivo pretendido pela emissora com seus programas e a realidade percebida e sentida pelos telespectadores.

Minha competência, experiência e conhecimentos são limitados neste campo, mas, eu me atrevi a assumir uma posição de crítico de uma parte, felizmente pequena, da programação da TV.

E, com certeza, a crítica a esta pequena parte não será repudiada por muitos telespectadores. E, na verdade, eu reafirmo que faço parte dos milhões de admiradores deste incrível sistema de entretenimento e informação que, desde 1950, tem sido uma visita constante, uma convidada de honra, uma presença permanente junto aos membros das famílias brasileiras.

Eu posso falar de sua importância como um mero telespectador que viu o seu nascimento, crescimento e que agora, na sua fase de maturidade, pode fazer comparações e concluir que algumas ‘contaminações’ já se instalaram na televisão brasileira, ameaçando sua grande missão - contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade melhor. Talvez estas ‘contaminações’ não tenham sido suficientemente debatidas pela sociedade e analisadas profundamente pelos responsáveis das emissoras de televisão.

## 02 - MINHA VIDA ANTES DA TV

De toda a minha existência até o momento, eu tenho somente três anos de lembranças de como era a vida das pessoas sem a TV. São vagas lembranças. Mas, eu me lembro, relativamente bem, de como era a vida em casa antes do advento da televisão e como ela se transformou após a sua chegada.

Estamos no ano de 1947. Nós morávamos no bairro do Cambucí em São Paulo, na Rua Cesário Ramalho, 178. Meus pais estavam recém-chegados a São Paulo, vindos do Rio de Janeiro, mais precisamente de Santa Cruz. Nesta localidade do Rio de Janeiro ele tinha um bar e mercearia ao lado da base área de Santa Cruz. Durante o período da II Guerra Mundial esta base foi cedida para os americanos e estes soldados fizeram com que os negócios de meu pai prosperassem muito. Entretanto, com o término da guerra, os soldados americanos partiram e os negócios no bar e mercearia caíram muito. Isto trouxe desalento para o meu pai. Como as notícias vindas de São Paulo eram animadoras para se trabalhar, fazer negócios e ganhar dinheiro, meus pais resolveram se mudar e tentar a vida nesta metrópole que crescia vertiginosamente.

Apesar de ter entre 4 e 5 anos de idade, a viagem de trem do Rio de Janeiro para São Paulo ficou gravada para sempre em minha memória. Eu me lembro de choramingar o tempo todo com minha mãe. Eu tinha fome, sono, estava cansado, queria dormir em minha cama. Ela procurava acalmar seus três filhos, e eu era o caçula até então, sugerindo que a gente contasse as casinhas que passavam na janela do trem. Posteriormente, fiquei sabendo que esta viagem de trem levou mais de 12 horas seguida.

Meu pai comprou uma casa modesta no Cambucí. Mas, não demorou muito e recebemos a notícia que a casa deveria ser demolida para canalização de um córrego no local. Entretanto, após as obras, o terreno continuaria de propriedade da família. Provisoriamente, a PMSP nos acomodou numa vila de casas na Rua da Assembleia no centro da cidade. Estas casas também já estavam condenadas e seriam derrubadas para ceder lugar a uma grande avenida que ligaria a zona sul de São Paulo ao centro da cidade - hoje a 23 de Maio. Após as obras de canalização do córrego, meu pai construiu um sobrado no mesmo endereço, cuja casa está intacta até os dias de hoje.

O Bar e Merceria Santa Cruz no Rio de Janeiro cedeu lugar ao Restaurante Brasil, na Vila Mariana em São Paulo, onde meu pai servia refeições, principalmente, aos funcionários da Cervejaria Brahma, que tinha uma grande fábrica na Rua Vergueiro.

Vencidos pelas constantes enchentes no bairro do Cambucí, meus pais resolveram mudar-se para o 'interior' de São Paulo e eles escolheram o Jabaquara, um bairro afastado do centro da cidade e onde tinha muitas chácaras e áreas verdes. Assim, eu me livreí de voltar da escola com água até o peito, fato este que ocorreu em várias oportunidades no percurso do Grupo Escolar Oscar Tompson (será que ainda existe?) e a casa da Rua Cesário Ramalho no Cambucí.

Mas, eu senti por deixar o bairro do Cambucí, pelos meus amigos, pela minha escola. Senti por deixar de brincar no Parque Don Pedro e ver os peixinhos que nadavam no córrego de águas cristalinas que corria o parque. Também, senti pela falta dos passeios ao Parque da Aclimação. Lá em ia com amigos ver alguns animais selvagens, como um leão entediado e um chimpanzé neurótico, que viviam em pequenas jaulas de 4 m.2. Aproveitava, também, para dar um mergulho nas águas do lago quando o guarda se descuidava.

Entretanto, o Jabaquara oferecia muitas outras oportunidades para uma criança como eu e meus irmãos. Tinha campos de futebol, ruas tranquilas, uma vasta área verde que cobria todo o Jardim Botânico e se estendia até o entorno do aeroporto de Congonhas. Aos domingos assistia a matiné no Cine Maringá, onde me divertia com os filmes de 'O Gordo e o Magro', 'Tarzan' e 'Nioka'. Minha casa ficava na Avenida Jabaquara, 259. E eu fazia da mata ao redor do aeroporto de Congonhas o meu quintal. Ia pegar sementes para fazer colares e servir de moeda de troca por figurinhas com os amigos, brincar de Tarzan na densa mata primária, ouvir os pássaros. E foi nesta fase de minha vida que eu aprendi a ser um amante e protetor da natureza.

Hoje o cine Maringá cedeu lugar a uma rotatória de trânsito nas proximidades da Estação Conceição do Metro, o campo de futebol desapareceu para dar passagem à Avenida Bandeirantes, a densa mata ao redor do aeroporto de Congonhas foi derrubada e cedeu lugar ao loteamento denominado Parque Jabaquara. Agora, fala-se em mudar o aeroporto de Congonhas porque ele está muito próximo das casas. A preservação desta mata teria criado o maior parque natural de São Paulo e o aeroporto poderia ficar no lugar que está! Que pena a falta de visão dos governantes da época. A casa do meu melhor amigo de infância, pertencente a uma família alemã, hoje faz parte do Parque Conceição, preservando a bela área verde que presenciou minhas brincadeiras com o George.

Das lembranças de minha infância no Jabaquara sobrou apenas uma paineira, que até hoje permanece do outro lado da rua em frente à casa onde eu morava, hoje um pequeno prédio de apartamentos. E a casa da Rua Bader Gebara, n.º 1, uma travessa da Rua dos Ipês, que até hoje está lá, porém reformada, como um testemunho vivo desta minha infância.

O Restaurante Brasil foi demolido para passagem da Avenida 23 de Maio e a Cervejaria Brahma mudou-se da Vila Mariana. Meu pai, uma vez mais, teve que procurar novo ponto comercial para o seu negócio e manutenção da família.

Falando, ainda, da rotina de casa no Jabaquara, antes da vida de nossa futura e dominante companheira - a televisão. À noite, quando meu pai chegava do trabalho, a família se reunia na sala após o jantar. Assim, passávamos o tempo, antes de se recolher para o quarto e dormir, fazendo palavras cruzadas e, de vez em quando, meu pai lia um livro e destacava um ensinamento ou uma história qualquer. Minha mãe colocava uma cadeira na varanda e recebia, quase todas as noites, algumas amigas para conversar.

Para enriquecer ainda mais a leitura na sala, um dia o meu pai me deu um presente que nunca mais esqueci em minha vida e o guardo até hoje - a coleção 'Tesouro da Juventude'. Era uma coleção com 18 volumes, uma espécie de enciclopédia para crianças e jovens, cuja leitura passou a ser o meu encantamento a cada noite. Tudo o que eu imaginava e tinha curiosidade em conhecer eu encontrava lá - fatos históricos, homens famosos, vida dos animais, as plantas, grandes descobertas, ciências, informações gerais sobre os países, obras literárias com os seus contos e poesias, como fazer jogos de lazer, entre muitas outras coisas. E o 'livro dos porquês', com perguntas e respostas das mais incríveis (para uma criança!), como: Por que o ovo cozido fica duro? Por que chove? Por que sonhamos? Por que a Lua desaparece em algumas noites?

E milhares de outras perguntas e respostas. Vocês acreditariam se eu dissesse que li todos os livros da coleção pelo menos três vezes? E, até hoje, eu retiro um ou outro exemplar desta coleção que mantenho preservada em meu escritório e releio coisas e revejo os rabiscos que meus filhos fizeram quando pequenos e me lembro desta época tão gostosa de minha infância e da minha vida.

Uma de minhas alegrias era quando o meu avô João, um ‘oriundi’, nos convidava para comer pizza. As pizzarias se localizavam somente no centro de São Paulo, geralmente pertencentes a italianos, como a que frequentávamos na Praça da Sé. Pegávamos o bonde na estação São Judas Tadeu e descíamos no ponto final na Praça João Mendes, próxima à padaria Santa Tereza, até hoje insistindo em testemunhar a história de São Paulo, seguindo a pé pelas tranquilas e seguras ruas de São Paulo até a pizzaria. Eram noites memoráveis.

De vez em quando, quebrando um pouco a rotina das palavras cruzadas e leitura de livros, o meu pai procurava localizar em seu rádio na faixa de ondas curtas alguma estação do exterior. E era muito divertido ouvir aquelas vozes estranhas, falando coisas que a gente não entendia e que desapareciam sempre atrás de zumbidos e assobios irritantes. Depois voltavam e a gente ficava imaginando de onde seriam aquelas vozes, como eram as cidades destes países, quais eram os costumes de seus povos. Mas, ficava somente na imaginação.

A casa do Jabaquara tinha um terreno grande, algo em torno de 2.000 m<sup>2</sup> e todos nós pudemos nos dedicar a novas atividades, conforme o gosto de cada um. Meu pai iniciou uma horta onde cultivava verduras frescas para o consumo e até para presentear vizinhos, meu irmão ganhou uma tartaruga, minha mãe tinha espaço de sobra para clarear suas roupas ao sol, minha irmã um terreno à vontade para brincar de casinha com suas amigas, meu pai ganhou um cão de guarda muito bravo e eu, talvez, fui o mais beneficiado. Como eu gostava muito de animais, eu ganhei uma cabra, muitas galinhas e alguns patinhos. Todos os dias eu levava a cabra para pastar no mato ao redor do campo de futebol do clube Flor Indiana, um time local.

Um dia, meu pai trouxe um bode para ‘cruzar’ com a cabrita. Eu não sabia o que era isto, mas algumas semanas depois nasceram um cabritinho e uma cabritinha. Era a maior sensação no bairro quando eu levava os três para pastarem. Entretanto, nada dura para sempre. Meu pai construiu uma casa própria para se livrar do aluguel. Minhas cabras foram vendidas para um sitiante do bairro.

Os patos e as galinhas foram parar em um engradado que as levaram para não sei onde. Entretanto, pelo ‘mistério’ que meus pais fizeram, eu não imaginei um bom destino para elas!

Restaram a pequena tartaruga de meu irmão, que estranhava trocar o gramado e o chão de terra da casa anterior por um piso frio da nova casa, e o cão de guarda que passou a viver aborrecido na corrente, a maior parte do tempo, próximo de sua casinha de cachorro no fundo do quintal. Com certeza ele foi o que mais estranhou, pois perdera seu território de 2.000 m.2!

Nos finais de semana livres o passeio tinha um endereço certo - as quermesses e missas da Igreja São Judas Tadeu. Na época havia vários terrenos desocupados ao redor da igreja, onde se instalavam um pequeno parque de diversões, diversas barracas de comidas e recreações. Assim, os adultos do bairro se encontravam lá para rezar e colocar o papo em dia, enquanto as crianças tinham um momento de liberdade e se divertiam com as novidades trazidas da ‘cidade grande’.

No grande salão paroquial, ainda hoje existente, eu assistia as reuniões de catecismo com o inclemente Padre Clemente. Este severo padre ministrava os ensinamentos fundamentais do evangelho e, posteriormente, percorria todo o salão paroquial escolhendo as crianças para responder perguntas. Ah, que aflição! Quem não sabia responder, era encaminhado para frente do salão e ficava exposto a todos. Mas, depois vinha a recompensa - assistir um filme de longa metragem apropriado para crianças. Os de maior sucesso continuavam sendo o ‘Tarzan’, a ‘Nioka’ e o ‘Gordo e o Magro’.

E, finalmente, completando a lista do lazer básico da família, quase todos os finais de semana meus pais escolhiam um parente para visitar. Eram os irmãos de minha mãe, principalmente, com os meus primos da mesma idade. E eram visitas de dia inteiro, com macarronada, muita conversa, passeio pela praça do bairro, festas juninas, entre tantas outras coisas, promessas de se ver mais vezes e retribuir a visita.

Mas, algo estava próximo de acontecer e alteraria profundamente a vida de minha família.

E, de certa forma, interromperia ou modificaria quase todas as atividades rotineiras relatadas anteriormente.

Aos nove anos de idade, eu fui personagem da primeira transmissão da TV Tupi nos idos de 1950.

### 03 - O ADVENTO DA TV

Em 03 de abril de 1950 houve a pré-estreia da Televisão Brasileira. Foi uma apresentação de Frei José Mojica e as imagens foram assistidas em aparelhos instalados no saguão dos Diários Associados, onde uma multidão se aglomerava para ver, pela primeira vez, o milagre de pessoas aparecerem falando, andando, cantando dentro de uma pequena tela. Era a fotografia que ganhava vida!

Alguns meses depois, no dia 10 de setembro, foi transmitido um filme onde Getúlio Vargas falava sobre o seu retorno à vida política. Este teria sido o primeiro 'programa político obrigatório!'.

E, finalmente, no dia 18 de setembro a TV Tupi de São Paulo foi inaugurada. Assim, se realizava o sonho de Francisco Assis Chateaubriand, dono de uma cadeia de jornais e emissoras, chamada Diários Associados. Do alto do edifício do Banco do Estado de São Paulo a antena da TV Tupi começava a emitir imagens que invadiam São Paulo.

No distante Jabaquara o sinal não era dos melhores. Meu pai foi um dos primeiros a comprar um aparelho de televisão. Era um aparelho GE de tela muito pequena. As transmissões eram em branco e preto. Todas as noites várias pessoas faziam fila na porta de casa para ver a novidade. No começo, meu pai deixava entrar e conhecer o novo milagre da comunicação. Mas, depois, tivemos que manter o portão fechado. Não parava de vir pessoas de todos os cantos do bairro para ver o que era uma televisão.

Meus irmãos e eu ficávamos a postos na frente da telinha da televisão, vendo a imagem fixa de um índio, um círculo que tomava conta da tela e pequenos discos nos quatro cantos da tela. Era o símbolo da TV Tupi enquanto não havia transmissões. Quando este símbolo desaparecia a gritaria era geral: 'Vai começar, vai começar!'. E todos corriam para ver as transmissões. Eram os primeiros desenhos animados da Disney - o Mickey e o Pateta - algumas notícias e programas musicais. Mas, logo em seguida, o símbolo desaparecia novamente e as transmissões eram interrompidas.

### 04 - BREVE HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DA TV QUE PASSOU PELOS MEUS OLHOS

O primeiro programa transmitido e que fez um extraordinário sucesso foi a 'TV na Taba', apresentado pelo Homero Silva. Este programa tinha a participação de Lima Duarte, Hebe Camargo, Mazzaropi, Ciccilio, Lia Aguiar, Vadeco, Ivon Cury, Lolita Rodrigues, Wilma Bentivegna, Aurélio

Campos, do jogador Baltazar e da orquestra de George Henri. A transmissão deste programa foi assistida através de 200 aparelhos espalhados pela cidade.

E a programação foi melhorando cada vez mais e eram transmitidas por algumas horas, geralmente no horário das 18h00 às 23h00.

Em seguida, foi colocado no ar o primeiro telejornal 'Imagens do Dia'. Este era o programa favorito do meu pai. Após um dia de trabalho, ele gostava de ver e ouvir as notícias do dia neste telejornal. E, assim, ninguém sentia mais falta das palavras cruzadas nem da leitura de livros à noite. A sala de casa passou a ser ocupada por novos personagens da família - os telespectadores.

Minha mãe continuava, ainda, a levar sua cadeira para a varanda à noite e conversar com suas amigas. Um novo assunto entrava na roda da conversa - a novidade da televisão. Ela continuou com esta rotina até que, em 1951, a primeira telenovela brasileira foi ao ar pela TV Tupi - 'Sua vida me pertence'. Escrita e interpretada por Walter Foster e estrelada por Lia de Aguiar, Vida Alves, José Parisi e Dionísio de Azevedo, a novela roubava minha mãe da varanda nos dois dias da semana em que eram feitas as transmissões. E, mesmo que ela ficasse na varanda nestes dias, com certeza ficaria sozinha - suas amigas estariam na frente da telinha vendo a novela! Elas já gostavam de acompanhar novelas pelo rádio. Mas, ver os artistas ao vivo na telinha foram uma emoção e experiências históricas e simplesmente fantásticas! As novelas vieram para vencer e ficar.

Em 1952, no dia 14 de março, a TV Paulista, pertencente às Organizações Victor Costa, entra no ar. Que bom! Imagine, se um canal estava ótimo, com dois canais teríamos muito mais oportunidades de escolha de programas. Foi uma novidade e tanto!

Nada como uma boa concorrência. A TV Tupi tratava de melhorar a sua programação e manter a liderança, lançando novos programas: 'TV de Vanguarda', o primeiro e mais importante teleteatro da época, 'Clube dos Artistas', um programa onde cantores se apresentavam entre mesas de convidados, como em um bar, e eram entrevistados. Este programa foi um sucesso que se manteve no ar até 1980. Outro programa da TV Tupi que inovou e trouxe cultura e entretenimento para toda a criançada, foi o 'Sítio do Pica-Pau Amarelo' de Monteiro Lobato.

Em 1953 a televisão traz ao ar um programa de notícias que fazia grande sucesso no rádio - 'Repórter Esso'. Neste mesmo ano, mais um canal entrava na disputa dos telespectadores - A TV Record de São Paulo.

A TV Paulista reagiu levando ao ar um novo programa de humor e entretenimento - 'Circo do Arrelia', posteriormente apresentado pela TV Record, e a 'Praça da Alegria', apresentada pelo famoso Manoel de Nóbrega.

Os brasileiros contemplados com estas transmissões, e eram poucos, estavam extasiados de tantas opções e tantos programas. As famílias podiam ficar mais tempo em casa e passar horas alegres em frente da televisão. Eu me lembro de que os passeios nas casas de meus tios e primos foram diminuindo cada vez mais, ficaram muito raros e, à medida que o tempo passava, nos víamos nos casamentos e velórios. A programação aos finais de semana foi se enriquecendo e, coincidência ou não, nossas idas às quermesses da igreja São Judas Tadeu aos domingos também foram diminuindo.

As emissoras de TV estavam decididas a nos conquistar. Mais telespectadores que viam um determinado programa, mais patrocinadores interessados. E todas vivem de patrocinadores.

Assim, os programas, eventos e as novidades não cessaram até os dias de hoje:

1954 - A TV Record lança o primeiro seriado da TV brasileira - 'Capitão 7', estrelado por Ayres Campos e a bela morena Idalina de Oliveira.

1955 - Hoje, as transmissões externas a um estúdio são uma rotina que todos conhecem. Mas, neste ano, outro importante marco para a TV brasileira é estabelecido pela TV Record com a transmissão do jogo Santos x Palmeiras, diretamente da Vila Belmiro. Os torcedores ficaram boquiabertos e atônitos. Neste mesmo ano, a TV Tupi faz sucesso com o programa de perguntas e prêmios 'O Céu é o Limite', de J. Silvestre. Foi o primeiro programa cultural e que incentiva ao estudo. Agora, quem sabe mais poderia ganhar fortunas neste programa. A TV Record apresenta um novo programa de sucesso para a criançada - 'Grande Ginkana Kibon', que ficou no ar por 16 anos. Outras emissoras surgiram - a TV Rio e a TV Itacolomy de Belo Horizonte. Em casa, a gente já se preocupava que a nossa pequena TV GE não teria números suficientes no seletor para tantos canais!

1956 - A TV Tupi lança a primeira novela infantil - 'Poliana' e crava um novo marco com a primeira transmissão interestadual - o jogo Brasil x Itália diretamente do Maracanã no Rio de Janeiro. Para realizar esta façanha, o técnico da TV Tupi, Reinaldo Paim, construiu três antenas utilizando tela de galinheiro!

1957 - Chegou a vez dos paulistas que viviam no interior - começam as transmissões para grandes cidades do Estado de São Paulo.

1958 - Até então, todos os programas eram ao vivo! Neste ano, pela primeira vez é usado videoteipe. Foi no programa 'TV de Vanguarda' da TV Tupi de São Paulo, para apresentação de 'O Duelo', de Guimarães Rosa. Até então, não havia possibilidade de montagem e edição de VT.

1959 - Mais uma emissora entra na competição - a TV Excelsior de São Paulo. Neste ano, ocorre outro grande acontecimento - a TV Tupi apresenta o programa 'Paulistas e Cariocas' simultaneamente no Rio de Janeiro e em São Paulo.

1960 - Nada mais, nada menos que 200.000 aparelhos de televisão invadem os lares brasileiros! O videoteipe passa a ser utilizado com regularidade, permitindo melhor qualidade dos programas, uma vez que os erros de gravação podiam, ser apagados e as cenas podiam ser repetidas até uma boa qualidade. Isto foi particularmente importante para as propagandas que antes eram transmitidas ao vivo. Surge o programa 'Chico Anísio Show', revelando este talento do humor. A inauguração de Brasília é transmitida para ao vivo para todo o Brasil e o governo começa a se interessar e investir nas transmissões à distância para atingir um maior número de telespectadores. A TV Cultura e a Secretaria de Educação de São Paulo colocam no ar o primeiro telecurso, preparando com o objetivo de preparar os candidatos para o exame de admissão ao ginásio (hoje, o antigo primário e ginásio foram incorporados no curso de 1.º ciclo).

A empolgação de todas as famílias era muito grande. Todos sentiam que estavam dando um grande salto à modernidade. Era uma quantidade tão grande de novidades que se tinha dificuldade de absorver todas com tal velocidade. Antes, ouvia-se um jogo irradiado do Rio de Janeiro. Agora, podiam se ver os jogadores no próprio estádio do Maracanã, ver o jeito dos cariocas torcerem. Antes, acompanhava-se novela pelo rádio. Imaginava-se o rosto dos atores e os lugares onde as novelas aconteciam. Agora, podia se ver como os atores efetivamente eram e conhecer as maravilhas dos lugares e dos cenários. As propagandas divulgaram novos produtos, estimulou a necessidade de consumo, o comércio cresceu, a indústria se expandiu, as empresas multinacionais começaram a vir para o Brasil, os empregos eram abundantes.

E foi em 1960, com 19 anos, que eu consegui o meu primeiro emprego na Shell como Auxiliar de Pessoal. E eu estava muito bem preparado! Tinha nada mais nada menos que o curso ginásial completo, concluído no Ginásio

Jabaquara, era um exímio datilógrafo (fiz o curso bronze, prata e outro do Instituto Moderno na Vila Mariana) e sabia até conversar em inglês pelos ensinamentos do Yázig Institute. Para a época estas eram vantagens competitivas no mercado de trabalho extraordinárias!

1961 - É inaugurada a TV Gaúcha, em Porto Alegre. Na TV Paulista, Sílvio Santos faz a sua estreia em um programa aos domingos - 'Vamos Brincar de Força?'. Na TV Rio o programa 'O Riso é o Limite' alcança grande sucesso de audiência. Na TV Paulista, a Praça da Alegria com Manuel de Nóbrega disputa a audiência dos programas de humor, além dos programas 'Preto e Branco' com o Sargentelli, 'Moacyr Franco Show' e 'Chacrinha'.

1963 - Após pesados investimentos em tecnologia e recursos cenográficos, a TV Excelsior de São Paulo coloca no ar a primeira telenovela diária - '2-5499 Ocupado', como os astros Glória Menezes e Tarcísio Meira.

1964 - Embarcando no sucesso das telenovelas, a TV Rio transmite a novela 'O Direito de Nascer', reprisando a mesma novela transmitida pelo rádio. A novela, capitaneada pelo J. B. de Oliveira, o famoso Boni, foi um estrondoso sucesso. Meu Deus! E que sucesso!

1965 - Foi o ano da glória dos telespectadores noveleiros. A TV Excelsior lança a novela 'Redenção', a mais longa das novelas brasileiras, com 594 capítulos, tendo como principais protagonistas Regina Duarte, Lélia Abramo e Márcia Real. E muitos se lembram que esta mesma emissora apresentou neste ano o '1.º Festival da Música Popular Brasileira', tendo como música vencedora 'Arrastão' de Edu Lobo, interpretada pela grande Elis Regina. Neste mesmo ano foi inaugurada no Rio de Janeiro a TV Globo que adquiriu a TV Paulista do Grupo Victor Costa. Na TV Record vai ao ar o musical 'O Fino da Bossa', com Elis Regina e Jair Rodrigues, consagrando o sucesso dos musicais. E, superando-se, a TV Record também põe no ar o programa 'Jovem Guarda', com Roberto Carlos.

1966 - Registrou-se a estreia de Hebe Camargo em seu programa dominical na TV Record e passar a ser líder de audiência. A TV Record de São Paulo realiza o '2.º Festival de Música Popular Brasileira', vencido pela música 'A Banda' de Chico Buarque e 'Disparada' de Geraldo Vandré. A TV Globo adquire a TV Paulista e começa a se destacar como a emissora líder tendo sob o comando Walter Clark que implementou um padrão de qualidade à emissora, até hoje chamado 'Padrão Globo'. Ainda na TV Globo, Sílvio Santos é a atração das tardes de domingo com um programa de 4 horas de duração, o 'Música e Alegria'. A TV Globo entra firme nas novelas lançando

dois sucessos - 'Eu compro esta mulher' e 'O Sheik de Agadir', da autora cubana Glória Magadan.

1967 - É inaugurada em São Paulo a TV Bandeirantes. A TV Record continua agressiva no lançamento de novos programas - 'A Família Trapo' e 'Praça da Alegria', que antes era exibido pela TV Paulista. Enquanto a TV Bandeirantes entra com sua programação de novela com 'Os miseráveis', a TV Globo populariza a programação apresentando programas de auditório com Sílvio Santos, Chacrinha e Dercy Gonçalves.

1968 - A TV Record coloca no ar o programa 'Quem Tem Medo da Verdade?', sob o comando de Carlos Manga, onde os artistas eram julgados por problemas pessoais. Enquanto a TV Globo fazem sucesso 'Dercy de Verdade', no Rio de Janeiro, 'Casamento na TV' e 'SOS Amor' e 'O Homem de Sapato Branco, em São Paulo. Na TV Tupi os destaques iam para 'Domingo de Verdade', sob o comando de J. Silvestre e 'Os Sete Samurais'.

1969 - Neste ano ocorreu outro grande marco histórico - o Brasil inaugura a Estação Terrena de Tanguá e a Estação Rastreadora de Itaboraí, no Rio de Janeiro, para transmissões internacionais via satélite. Estes novos recursos possibilitaram transmitir a chegada do homem à Lua foi vista pela TV Globo. Em Setembro deste ano estreia o 'Jornal Nacional' da Rede Globo. Foi o primeiro programa regular transmitido em rede nacional e criou um novo estilo de jornalismo na TV brasileira. A TV Globo assume a liderança absoluta de audiência e se consolida como uma grande produtora de novelas, como o sucesso da novela 'Véu de Noiva'. Ma TV Tupi a novela 'Beto Rockefeller' faz sucesso, idealizada por Cassiano Gabus Mendes e dirigida por Lima Duarte e Walter Avancini. Uma baixa - a TV Excelsior é extinta depois de 10 anos no ar.

Em 20 de Julho de 1969 as emissoras transmitiram os primeiros passos no homem na Lua. Foi algo indescritível. Quem teve o privilégio de assistir esta transmissão direta viu seus nervos aflorarem à pele, o coração disparar, a emoção dominar toda sua mente.

Neste dia, enquanto eu estava assistindo a TV hipnotizado, pude ouvir minha avó dizer:

- 'Credi tu questo? L'uomo non può camminare in Luna Questo non è vero. Solo Dio può camminare sulla Luna'.

Sem saber, minha nona criava uma polêmica que, muitas décadas depois, ressurgiria com a dúvida levantada por muitos: Será que a viagem do homem à Lua não foi uma farsa americana? Naturalmente que não foi. Mas, os documentários produzidos neste sentido renderam muita audiência e conseguiram muitos adeptos a esta posição dos incrédulos.

1970 - O número de aparelhos de televisão chega a 4 milhões, atingindo cerca de 25 milhões de telespectadores. Na TV Globo, o grande sucesso da novela 'Irmãos Coragem'. A TV Gazeta de São Paulo entre em cena.

1972 - Ano memorável da TV Brasileira, o ano da TV a cores. Em março acontece a primeira transmissão a cores no Brasil - a Festa da Uva de Caxias do Sul - Rio Grande do Sul. A TV Globo apresenta o melhor sistema e imagens coloridas.

Era muito caro possuir uma televisão a cores (ou eu ganhava um salário insuficiente na ocasião para esta compra!). Assim, o comércio logo disponibilizou um produto alternativo - um plástico colorido para ser afixado na tela da TV. Este plástico tinha basicamente três tonalidades de cores: tons de azul na parte de cima, tons esverdeados no centro e tons marrons na parte de baixo. Isto dentro da ideia de dar cores ao céu, às plantas e ao terreno. Acontece que nos 'closes' dos artistas, o personagem aparecia com cabelo azul, rosto verde e peito marron! Este plástico colorido logo foi considerado brega e descartado. Mas, confesso que comprei o meu plástico milagroso e barato na ocasião! Mas, quando se tratava de um documentário ao ar livre, cobrindo temas da natureza, o artifício até que funcionava muito bem.

1973 - A TV Globo alavanca a sua programação lançando programas de grande audiência - 'Fantástico', mesclando informações e variedades, 'Caso Especial - Carnê de Baile' e 'O Bem Amaro', marcando o início das transmissões de programas com imagens coloridas. A TV Tupi reage, passando a operar em rede nacional, contando com um número maior de emissoras que a TV Globo e liderando a audiência com o programa 'Flávio Cavalcanti'.

1976 - É inaugurada no Rio de Janeiro a TV Studios (TVS), embrião do SBT, de propriedade de Sílvio Santos. O 'Programa Sílvio Santos' deixa a Rede Globo e passa a ser transmitido pela Rede Tupi e TVS.

1977 - A TV Globo coloca no ar uma nova versão do 'Sítio do Pica-Pau Amarelo', a telenovela infantil de maior audiência. Uma nova TV no

mercado - A TV Guanabara do Rio de Janeiro. A novela 'O Profeta' da TV Tupi faz grande sucesso, levando preocupações na TV Globo.

1978 - A Fundação Roberto Marinho e Fundação Padre Anchieta levam ao ar o 'Telecurso de 2.º Grau', que se torna um programa educativo de maior sucesso.

1980 - Sai do ar a primeira emissora inaugurada no país - a TV Tupi de São Paulo. É o fim da pioneira e permaneceram no ar somente as TVs Brasília e Itapuã da rede. Neste mesmo ano dá-se início às operações do SBT - Sistema Brasileiro de Televisão.

1982 - A Rede Globo recontrata o Chacrinha e lança o programa 'Caso Verdade'.

1983 - É inaugurada a TV Manchete, aumentando as opções dos telespectadores.

1985 - A Rede Globo retira do ar o programa 'Sítio do Pica-Pau Amarelo' e lança a campanha 'Criança Esperança'.

1987 - Pesquisas mostram que a TV alcança uma audiência potencial de 90 milhões de telespectadores, ou seja, 63% da população da época. Existem 31 milhões de aparelhos de TV no país, sendo 12,5 milhões a cores. A Rede Manchete atinge grande audiência com a novela 'Dona Beija', com Maitê Proença.

1988 - Estreia na Globo a novela 'Vale Tudo' e os assassinato de uma das personagens obtém grande repercussão no país.

1989 - Estreia na Globo o 'Domingão do Faustão'.

1990 - Transmissão da Copa Mundial de Futebol e eleições presidenciais tomam conta das emissoras. Crise econômica obriga as emissoras a cortar gastos e alterarem programação. Surge o primeiro canal a cabo, o 'Canal +', posteriormente comprado pelo Grupo Abril e seria a base da TVA. A TV Record é comprada por uma entidade evangélica e a Rede Record passou por grandes transformações em sua programação e assumiu grande competitividade neste mercado. A Rede Globo viu sua hegemonia um pouco abalada pelas concorrentes TV Record, TVS e TV Manchete. Este foi o ano do nu na televisão com as novelas 'Pantanal', 'Tieta' e 'Rainha da Sucata'.

1991 - Conflitos no Golfo Pérsico têm recordes de audiência nas TVs. É implantado no Brasil o sistema de televisão por assinatura, com os canais sendo distribuídos pela Net e TVA.

1992 - A Globo implanta no Rio de Janeiro o Projac, centralizando a produção de seus programas. Vai ao ar a primeira rede de TV para brasileiros, em Miami, a BTN (Brazilian Television Network). Estreia na Globo o programa 'Você Decide', através de monitoria de sistemas a partir da contagem de telefones por opções dos telespectadores.

1994 - O SBT volta a produzir novelas, despontando com sucesso com 'Éramos Seis', romance de Maria José Dupré.

1995 - É inaugurado o Projac no Rio de Janeiro pela Globo. Entram em funcionamento os sistemas Sky da Net e Direct TV da TVA, que levam o sinal de televisão diretamente do satélite ao domicílio do assinante. O SBT inaugura o seu Centro de Televisão Anhanguera. Estreia a novela 'A próxima vítima' da Globo, com atração baseada na expectativa de quem era o assassino.

1998 - O SBT inicia a primeira campanha do Teleton, que ajuda na assistência às crianças portadoras de necessidades especiais da AACD. A Rede Globo faz a primeira transmissão digital no Brasil de alta definição. A Rede Globo anuncia a aquisição dos direitos de transmitir com exclusividade no Brasil os jogos das Copas do Mundo de 2002 e 2006.

1999 - Inaugurada nova sede da Rede Globo em São Paulo. É lançada a TV Globo Internacional, que passa a levar a programação da emissora via satélite para os Estados Unidos e Japão.

2000 - A Rede Globo traz de volta os grandes festivais, como 'Festival da Música Brasileira, mas que se torna um fracasso. Com a popularização da Internet, a Globo sai na frente oferecendo serviços em banda larga - o Net Virtua.

Assim, de 1950 até 2014 estamos falando de 64 anos de convívio com esta maravilha da tecnologia moderna. O breve histórico até 2000 deixa de apresentar a extensa lista de inovações na programação das emissoras de televisão dos últimos quatorze anos, mas que, certamente, vocês acompanharam e estão vivas na memória de todos.

Em especial, a multiplicação dos canais a cabo, trazendo emissoras e programas de várias partes do mundo.

A televisão passou a ser globalizada e propiciou uma gama extraordinária de opções para todos os gostos dos telespectadores. Entretanto, neste livro, nosso alvo é a televisão aberta.

## 05 - A MARAVILHA DA PROGRAMAÇÃO DA TV

Hoje podemos ter à nossa disposição fontes inesgotáveis de programas de lazer, entretenimento, humor, drama, documentários, filmes, religião, notícias, cultura, conhecimentos e tantas outras informações com um simples apertar de um controle remoto. E o encantamento é de tal grandeza, o prazer de tal intensidade, que dedicamos muitas horas de nossas vidas à frente da tela de uma TV. Qual seria a média destas horas por pessoa? Não sei se há uma estatística confiável neste sentido. Mas, pela experiência que tenho de casa, poderia estimar algo em torno de 5 horas por dia. Assim, uma pessoa que viver 80 anos, teria passado 17 anos de sua vida olhando para a tela da TV!

E a programação da televisão trazendo, diariamente, maravilhas e encantamentos, tais como:

**Telejornais** - Com notícias do Brasil e do mundo, nos atualizando com informações e conhecimentos; aumentando nossa experiência da vida, nossa compreensão sobre os fatos políticos e econômicos que afetam nosso dia-a-dia; informando sobre a violência e golpes fazendo-nos mais cautelosos e espertos; esclarecendo dúvidas de outros que também nos beneficiam; comunicando eventos sociais e esportivos para nossa programação de lazer; denunciando a corrupção, a destruição do meio ambiente, as irregularidades de pessoas tanto físicas como jurídicas; informando mudanças nas leis e nos procedimentos burocráticos nos orientando e protegendo os nossos direitos; informando melhorias em nossa cidade, relatando as mazelas e o descaso do poder público, mostrando a realidade de nossa saúde, educação, transporte, segurança e habitação; mostrando o drama das enchentes e da seca, dos problemas da higiene e saúde pública; ressaltando um gesto isolado de honestidade de um cidadão ou uma condição desfavorável de uma família que precisa de ajuda; mostrando um bom exemplo a ser seguido e um mau exemplo a ser evitado; denunciando violações dos direitos humanos, o tráfico de drogas, de órgãos, de mulheres, de animais silvestres; fazendo alertas em geral à população sobre epidemias ou pandemias; mostrando o trote violento, a ação das 'gangs', a depredação nas escolas, a violência contra os professores e também os seus abusos contra os alunos; a alegria das torcidas uniformizadas e a violência dos baderneiros que se dizem torcedores; informando as condições do trânsito. E muitas e tantas outras

coisas, tornando os programas de telejornais como o mais visto, principalmente, pelo público masculino.

**Telenovelas** - Ah, a telenovela! Esta é sem dúvida a queridinha da televisão brasileira, principalmente entre o público feminino. Desde a primeira novela em 1951 da TV Tupi - 'Sua vida me pertence', este programa, que começou timidamente, hoje toma conta da maior parte do horário nobre e da maior parte das horas em que a maioria das pessoas se entrega à televisão. São 58 anos de telenovelas e me arrisco a afirmar que ela terá presença e vida permanente na TV Brasileira 'até o fim dos séculos'. Seus enredos intrigantes, divertidos, misteriosos, folclóricos, românticos, familiares, violentos, de poder, de riqueza ou pobreza, entre tantas outras, trazem todas as noites horas de intensas emoções e prendem os telespectadores colados à tela de televisão, ávidos para ver a continuação do capítulo anterior e permanecendo na expectativa no final de cada capítulo pela continuação no dia seguinte. As novelas nos levam a todos os recantos do mundo nos possibilitando conhecer lugares e costumes que, muito dificilmente vamos conhecer pessoalmente; nos mostra em diálogos os momentos de paz e de crises conjugais, os momentos de compreensão e amor e as crises nas relações pais e filhos, a lealdade e traições nos ambientes de trabalho, a amizade verdadeira e a falsa dos amigos; levam-nos a festas e bailes maravilhosos fazendo com que a dona de casa se esqueça por horas de seus afazeres domésticos e se transporte como convidada destas festas elegantes; nos ensina e nos confunde com os argumentos sobre ética, moral, valores sociais dos personagens; nos leva conhecer os ambientes de um colégio de jovens, um meio rural, uma vila, uma cidade grande e sofisticada, nos mostra como falam os nossos irmãos do norte, do sul e do interior; nos assustam com as tramas de golpes financeiros por personagens ambiciosos e sem caráter, nos deixa em pavor com assassinos em série de grande perversidade. Enfim, as novelas nos mostram um mundo que muitas vezes gostaríamos de compartilhar, bem como nos mostra o mundo que nos faz sentir muito felizes como estamos. Elas nos fazem sonhar com uma vida que nunca viveremos de riqueza, glamour, viagens, casas luxuosas, mesas fartas, sem preocupações com desemprego ou nos faz confirmar que somos muito felizes com a vida que vivemos tal é a desgraça dos personagens na trama! Enfim, ela traz um mundo de sonhos e fantasia, principalmente para as donas de casa, ajudando-as a dar asas à sua imaginação e fazendo com que encontrem horas de entretenimento, se confortem e recuperem forças dos estafantes serviços domésticos de cada dia.

**Programas humorísticos** - Já dizia o ditado: 'Rir é o melhor remédio'. Esta é uma alegre mensagem. O riso tem um efeito extraordinário para o organismo. E isto é provado cientificamente. O riso libera hormônios da

felicidade e bem estar, como a endorfina. O riso eleva o astral da pessoa, torna-a mais alegre e disposta. Assim, as doenças oportunistas que se instalam no organismo em períodos de tristeza passam longe das pessoas que dão risadas para a vida. Ria de tudo e de todos, ria o tempo todo, mas com sinceridade e senso de realidade. E para contribuir para o seu riso a televisão oferece várias oportunidades de programas humorísticos para todos os níveis e para todos os gostos. Mesmo que alguns quadros pareçam bobos ou vulgares, isto não tira o mérito dos programas humorísticos. Eles oferecem aquela pausa inconsequente para a seriedade e responsabilidade com que temos que tocar nossa vida, nosso trabalho e nossa família. Assim, mesclar audiência entre programas que nos chocam e nos fazem chorar de emoção, com programas que nos fazem rir é uma receita muito saudável. Eu não conheço ninguém que tenha ficado tenso, nervoso ou perdido o sono após assistir um programa humorístico. Os programas humorísticos têm um grande poder de criar modismos na sociedade. O jeito de falar de personagens humorísticos que caem no agrado do público, imediatamente é copiado pelos telespectadores, principalmente os jovens. E, assim, a gente vê refrãos de humoristas sendo repetidos em todos os lugares e também gostamos de ouvir e nos divertir com isto. Viva os programas humorísticos! Eles nos fazem esquecer as tragédias que acontecem todos os dias, das mazelas de nossa sociedade, de nossas carências e frustrações. Eles criam personagens que acabam nos mostrando e ensinando para a vida, como o político que promete tudo para se eleger, tendo os bolsos carregados com dólares fruto da corrupção.

**Reportagens e documentários** - Estes programas são ideais para telespectadores que gostam de unir cultura e lazer. Dando mergulho profundo em um tema, eles nos trazem informações valiosas sobre descobertas da ciência, fenômenos naturais, vida dos animais, ecologia e meio ambiente, fisiologia do nosso corpo, hábitos de vida saudável, atividades e profissões humanas, cultura de outras nações. Quando destinados a denunciar, eles trazem os bastidores da violência, dos vícios, da prostituição, do tráfico de drogas, animais, mulheres, turismo sexual, chamando a atenção das famílias e das autoridades para as ações requeridas. Enriquecem o nosso conhecimento sobre as artes e ciências, trazem os méritos e conquistas de crianças que venceram na vida apesar das condições adversas em que vivem. Abordam temas que desenvolvem e ressaltam valores morais e éticos, cidadania, servindo para o desenvolvimento da educação coletiva. Mostram os nossos heróis anônimos e como eles agem para salvar vidas, proteger velhos e crianças desamparadas, oferecer maior segurança. Dizem dos conflitos do campo, as vulnerabilidades sociais do país. Eles mostram a pujança de nossa economia, em nossa produção industrial, agrícola, pecuária, a nossa força no turismo, nossa capacidade de

engenharia. Exploram e visitam pontos turísticos famosos, servindo de orientação e indicação para os nossos programas de viagens. Mostram os avanços tecnológicos de nossos centros de pesquisa, levando ao cidadão e produtor novas técnicas de produzir melhor e com mais qualidade. Denunciam a corrupção e o mau caráter de homens públicos. Desdobram detalhes de uma epidemia ou pandemia, alertando para o tratamento e a prevenção. Explicam os fenômenos econômicos das crises financeiras mundiais, permitindo que aprendamos de uma forma mais facilitada e possamos nos posicionar quanto aos nossos investimentos e orçamento. Enfim, estes programas nos levam a lugares que muito dificilmente poderíamos conhecer e visitar. Trazem informações que resumem de forma inteligente e objetiva leituras demoradas. São programas que unem lazer, utilidade pública, desenvolvimento de cultura, conhecimento e experiência.

**Programas esportivos** – Ah, o que seriam dos finais de semana sem os programas esportivos! É uma festa ver em nossa telinha as mais variadas atividades esportivas. São dezenas delas para todos os gostos e temperamentos. Vão desde os mais populares, como os jogos de futebol, aos mais sofisticados como o hipismo. São programas sadios que levam o entusiasmo aos torcedores, ao mesmo tempo em que os motivam a praticar esportes. ‘Mens sana in corpore sano’. Máxima latina que é uma grande verdade até hoje. Quem gosta de esporte e pratica esporte mantém uma condição física saudável, uma mente mais alegre, e isto interfere para um grande bem estar pessoal. Esporte estimula o coleguismo, a amizade, o espírito de equipe, a competição sadia. Torcer pelas seleções do país em campeonatos mundiais e olimpíadas gera um grande sentimento de nacionalismo, orgulho e brio, condições essenciais para uma boa cidadania. A superação de metas esportivas ensina e encoraja todos à superação de limites com base no aprendizado, treinamento, especialização, técnica, perseverança, motivação, comprometimento com o sucesso. Ensinam a competir e lutar para atingimento de um objetivo e os esforços que se fazem necessários. Mostram o caminho de uma vida saudável, elevam o moral e a autoconfiança. Os programas esportivos oferecem a oportunidade para tantos telespectadores impossibilitados de uma locomoção aos estádios por várias razões, como idade, problemas de saúde, finanças pessoais. Estes se transportam e podem participar das emoções das disputas e competições, torcer pelas suas equipes favoritas, rir e chorar junto com as torcidas uniformizadas. Assim, a televisão desempenha um grande papel social levando momentos e horas de diversão no lar, no asilo ou no hospital onde se encontram estes torcedores limitados de alguma forma. Além disto, estes programas esportivos inspiram muitos jovens à prática de esporte amador e, não raras vezes, até profissional, colocando-se como uma alternativa de

carreira. Provocam entusiasmo e vibração para os milhões de alunos em suas aulas de educação física nas escolas. Enfim, um lazer útil e agradável.

**Programas de variedades de auditório** - Estes programas são muito divertidos e mostram um lado humano da realidade brasileira. Para começar, não falam muito de corrupção, violência, crimes, destruição do meio ambiente ou de crises financeiras. Eles levam ao ar, principalmente aos finais de semana, apresentadores ao vivo em quadros dos mais variados: cantores, calouros, piadas, jogos, gincanas, brincadeiras de auditório, provas de conhecimento sobre letras de música, competições entre estudantes, namoro, provas de autoconhecimento entre casais, reformam casas, automóveis, bares, levam brasileiros distantes de suas origens de volta à sua terra natal, ajudam pessoas endividadas, outras pessoas a encontrar parentes desaparecidos, dão prêmios aos telespectadores, ensinam a dançar, mostram habilidades artísticas de calouros em diversas provas, exibem pegadinhas e vídeos com cenas inusitadas e hilariantes, apresentam cantores internacionais, inserem quadros humorísticos, dão notícias rápidas sobre atividades esportivas, fazem entrevistas com parentes em crise de relacionamento e orientam com a ajuda do auditório os melhores caminhos de conciliação, ensinam o preparo de pratos diferenciados, trazem profissionais especializados para falar sobre temas da atualidade e de interesse das famílias, dão informações de utilidade pública. São programas geralmente leves, que divertem, educam, ensinam para a vida.

**Programas religiosos** - Na última década estes programas passaram a ocupar um tempo expressivo em todos os canais, principalmente nas primeiras horas do dia e à noite. São várias igrejas, normalmente as evangélicas e católicas, que levam a palavra do Evangelho e os ensinamentos de Deus e seu filho Jesus. Ensinam a rezar, interpretam os capítulos da Bíblia, cantam em oração, levam palavras de ânimo e conforto aos milhões de telespectadores crentes que procuram alívio para os seus sofrimentos e problemas de toda ordem, como familiar, financeiro, profissional. Seguidores em êxtase rezam, levam em voz alta suas súplicas ao Senhor, pedem por intercessão e milagre para salvar um filho que caiu na droga, pela doença de um membro de família, para sair de uma situação de desemprego ou um aperto financeiro. Estes programas se revestem de muita importância social, uma vez que moderam a ambição, a violência e criminalidade, os vícios. Todas as linhas de ação das igrejas para mim são boas e úteis à sociedade. Eu acredito que, quando mais pessoas se entregarem às atividades religiosas, vamos ter menos problemas sociais, principalmente os afetos à criminalidade e violência. As pessoas que dedicam parte de suas horas diárias em frente a uma TV para acompanhar estes programas reconhecem que se sentem orientadas e tranquilas após estas transmissões.

Nestes programas podemos acompanhar pessoas declarando milagres recebidos, conciliações realizadas com filhos ou com o cônjuge, a graça de conseguir um emprego sanando uma situação financeira e de carências que já estavam desesperadoras. Um fato importante é que o clima dos cultos, onde se ora e se ouve relatos de milagres, é propício para o desenvolvimento da fé e a geração de comandos positivos ao subconsciente. E isto faz bem ao organismo e à mente, favorecendo a realização de verdadeiros milagres. Particularmente, os programas religiosos assumem grande importância para milhares de telespectadores impossibilitados de locomoção, pelas mais diversas razões.

**Filmes** - Não há nenhum programa na TV que ofereça uma gama tão variada de opções como os filmes. São filmes de humor, de terror, comédias, viagem e turismo, aventuras, musicais, shows, violência, épicos, históricos, documentários sobre a vida selvagem, fatos científicos, a riqueza da natureza, em séries ou longas metragens, da atualidade ou do passado, nacionais ou estrangeiros, com temas de ficção ou com base na vida real, voltados para família toda ou para crianças ou jovens. É uma lista enorme e que não para de crescer. É uma programação rica e variada, com a vantagem de menos intervalos. Assim, compre a sua pipoca de forno de micro-ondas e programe qual filme assistirá, em que canal, em que horário, em que dia de semana, sobre qual tema e desfrute deste momento de lazer, confortavelmente instalado na poltrona de sua casa, sem ter que sair e se expor a riscos e despesas desnecessárias.

**Propaganda** - Esta é uma parte da programação da TV de imaginação e criatividade crescentes. As propagandas procuram roteiros que atraem a atenção dos telespectadores não somente pelos produtos anunciados, mas pela curta história entre personagens imaginários. Isto já as torna uma atração em si. Geralmente, estas histórias são hilariantes e ajudam a fixar a imagem do produto propagado. Os objetivos da propaganda são vários: informar um produto novo no mercado, divulgar inovações em produtos já existentes ou novos modelos, salientar as diferenças e valores agregados entre um produto e o produto concorrente, anunciar promoções, fazer propaganda de cadeias de lojas e as vantagens que oferecem aos seus clientes, espalhar a notícia de liquidações e queima de estoques, fazer campanhas de esclarecimentos e utilidade pública, entre muitos outros. Mas, naturalmente, o objetivo maior é promover o aumento das vendas, a maximização dos lucros das empresas patrocinadoras. Estas empresas recorrem a agências de propaganda e marketing que têm profissionais altamente qualificados que se dedicam a este grande desafio: fazer um anúncio que seja o mais curto possível, o mais em conta e o mais eficaz em termo de impacto junto ao público consumidor. Estes profissionais levam

semanas de trabalho, às vezes, até chegar ao consenso e roteiro de produção de um anúncio que irá ao ar por 30 segundos. A propaganda tem outro objetivo que é o de induzir o telespectador ao consumo. E estas exigem mais criatividade. A equipe de profissionais da agência de propaganda sabe que uma grande parte dos telespectadores já tem, por exemplo, uma máquina de lavar roupas. Então, o desafio é fazer com que estes telespectadores sejam convencidos de que está na hora de trocar sua máquina de lavar roupa por outra, objeto da propaganda. E eles são muito bons nisto! Quem não se lembra da propaganda de máquina de lavar roupa onde aparecem donas de casas tristes e frustradas por não terem uma máquina de lavar roupa Bona Tempo. Elas se resignavam: ‘Minha máquina de lavar roupa não é uma Bona Tempo, mas vou levando, ou melhor, lavando. Meu marido também não é um Bona Tempo!’. Com certeza, muitas donas de casa resolveram aposentar sua antiga e fiel máquina de lavar roupa e comprar uma nova Bona Tempo, após serem induzidas ao consumo pela propaganda eficaz da agência. Parabéns para ela! A propaganda nos ajuda, como consumidores, e muito. Ela nos permite conhecer as novidades em produtos, avaliar melhor preço e qualidade, comparar um produto oferecido com outro de marca diferente e fazer a melhor escolha, nos informa de promoções, campanhas, liquidações a preços bons para o nosso já restrito orçamento doméstico, nos direciona onde comprar, qual a loja que oferece menos juros e melhores condições de pagamento. Outro aspecto importante é que a propaganda impulsiona o comércio e, conseqüentemente, a indústria, gerando desenvolvimento e empregos.

**Shows e espetáculos** – Estes programas trazem a alegria da música através de cantores famosos nacionais e internacionais. E oferecem uma oportunidade única para muitos telespectadores assistirem a um belo espetáculo de suas casas, a maioria deles impedidos de comparecer pessoalmente por inúmeras razões, como distância, recursos financeiros, dificuldades de locomoção, idade e até mesmo por comodismo. Assim, por horas podemos conhecer conjuntos musicais e astros internacionais em seus super shows, bem como cantar juntos com conjuntos musicais e cantores nacionais. Este é um programa de primeira linha e que agrada a todos os telespectadores. E não são somente shows musicais, temos espetáculos de apresentação de circos internacionais especiais, apresentação de orquestras sinfônicas, cantores líricos e até óperas.

**Programa político obrigatório** – Apesar de obrigatórios por lei, estes programas, de certa forma, ajudam no processo democrático na medida em que cedem espaço na programação da TV para que pequenos partidos e seus candidatos exponham as suas ideias e antecipem as suas realizações se forem eleitos. Se estes pequenos partidos e candidatos tivessem que pagar o

horário comercial da TV muito dificilmente seriam conhecidos pela sociedade. Eles permitem, igualmente, que o eleitor acompanhe o programa de ação de cada partido, sua linha de pensamento e sua ideologia, bem como conheça os candidatos de cada partido e suas promessas de campanha. Assim, a possibilidade de um voto consciente aumenta significativamente.

**Eventos especiais** - Estes são simplesmente maravilhosos e emocionantes. São eventos que arrecadam fundos para instituições que cuidam da saúde e educação de crianças, eventos que patrocinam lazer e diversão coletiva, os que facilitam a vida de pessoas que querem tirar documentos importantes, os que fazem prevenção de doenças e tantos outros que dão exemplo de solidariedade, cidadania, espírito de coletividade e que, sem dúvida, ajudam para uma sociedade melhor.

**Programas educativos** - Estes programas são, talvez, os que mais contribuem para uma sociedade melhor, uma vez que contribuem para a formação e desenvolvimento de conhecimentos voltados para uma melhor cultura e educação. Eles possibilitam, em alguns casos, cursos preparatórios para que pessoas possam obter o tão sonhado diploma do 1.º ou 2.º grau e darem continuidade aos seus estudos superiores. Eles abordam assuntos gerais da educação, formal ou comportamental, através de matérias apresentadas de forma didática e que somam muito para os telespectadores interessados em um contínuo aprendizado como pessoal, profissional ou cidadão. Algumas emissoras mantêm canais exclusivos para o tema Educação. Parabéns! Excelente visão de futuro.

E vários outros programas não listados acima, mas que fazem a alegria diária de milhões de telespectadores no Brasil e no exterior.

Toda esta riqueza de programação da TV Brasileira é um patrimônio não somente das emissoras, mas de todas as famílias, de toda a sociedade. É um patrimônio acumulado durante longos 64 anos, aprimorado através das experiências positivas e negativas, do sucesso e do fracasso, da iniciativa e criatividade e, principalmente, pelo talento das equipes técnica, administrativa, artística e autores das emissoras nacionais e, principalmente, pela ação dos telespectadores que, ao cederem audiência ou não, direcionam as emissoras sobre o que mudar e quando mudar em sua programação.

E para que este patrimônio não perca qualidade e continue sendo a maior atração diária de cada lar brasileiro é que nos preocupamos com as

‘contaminações’ que estão se fazendo crescentes e diárias nos diversos programas da televisão.

## 06 - AS ‘CONTAMINAÇÕES’ QUE ESTÃO AFETANDO A PROGRAMAÇÃO DA TV

‘Meu Deus, não está dando mais para se ver televisão!’ ‘A gente tem que assistir televisão munido do controle na mão. Quando entra bobagem ou má notícia a gente muda de canal!’. ‘Nossa, que paz entra na casa quando se desliga a televisão!’. Eu tentei incluir neste item vários comentários de telespectadores através de pesquisa em site de busca na Internet, com a pergunta: ‘O que você gosta de ver na TV?’ As ofensas e comentários negativos eram tantos que achei melhor não me utilizar desta fonte.

Quantas outras frases desta natureza você já ouviu e que poderiam ser acrescentadas a esta lista, não? Particularmente, eu não presenciei nestes 64 anos de TV Brasileira uma época como esta em que comentários desta natureza se tornaram tão comuns.

‘Contaminações’ sérias estão ocorrendo na programação que estão levando os telespectadores e as famílias se defenderem da TV.

Mas, antes de entrar diretamente neste assunto, precisamos entender bem a causa principal para estas ‘contaminações’ oportunistas. Exemplo: Os cidadãos pagam impostos e um Governo os compensa com obras e serviços que viabilizam e tornam melhores a educação, saúde, transporte, habitação, segurança, emprego, entre muito outros serviços públicos. Uma maioria dos eleitores pode estar satisfeito com um Governo e o retorno que dão à sociedade com a arrecadação de impostos. As pesquisas de opinião podem até comprovar isto! Mas, muitos poderão falar que isto não é uma verdade. Mas, é uma verdade! Porém, não é uma verdade que atinge o nível de expectativa de muitos cidadãos, nem tampouco faz jus à carga de imposto que eles pagam. Assim, podemos usar um termo mais apropriado como ‘uma verdade relativa’ ou ‘uma meia verdade’.

Guardados os devidos termos, situação semelhante ocorre com a televisão. As emissoras têm uma estrutura de custos grandiosa e precisam de grandes valores para poder arcar com estas despesas elevadas. Tudo é muito caro para se levar um programa ao ar, como: cenários, salários dos artistas e pessoal de apoio, direitos autorais, transporte de material, compra e manutenção de equipamentos, figurinos, compra e manutenção de propriedades, frota de veículos, custos administrativos diversos e muitos outros itens que compõem o custo da transmissão de um programa. Assim,

uma emissora de TV precisa de patrocinadores que pagam por tempo utilizado na TV para a transmissão de seus comerciais e propaganda. Quando mais importante o programa e a extensão da transmissão (nacional, regional) o custo por minuto é maior. O patrocinador, por outro lado, aceita pagar quantias elevadas para divulgar os seus produtos e serviços com base no público que eles querem alcançar (igualmente nacional, regional) e na certeza de que a audiência garantirá a eficácia da propaganda e justificará o investimento feito. Portanto, quando maior audiência, mais consumidores potenciais assistindo e mais patrocinadores interessados em veicular sua propaganda.

Portando, no final da cadeia está o telespectador consumidor. Ele é que paga tudo isto comprando os produtos cujas propagandas o sensibilizaram ou mesmo o induziram ao consumo. E quando eu digo ‘paga por tudo isto’, não estou me referindo no sentido figurado da palavra. O telespectador consumidor paga no sentido estrito da palavra. As altas quantias pagas pelos patrocinadores são incluídas no custo dos produtos. Portanto, em cada produto consumido, o telespectador paga sua parte para o patrocinador como custo de propaganda. Assim, a televisão depende do patrocinador e o patrocinador depende do telespectador e até poderíamos dizer que a televisão e o patrocinador dependem do telespectador. Se estamos pagando toda esta conta, queremos levar bons produtos, ou seja, assistir bons programas. Aí surge a analogia com os impostos pagos para um Governo. Assim, como telespectadores, vocês pagam toda esta conta, mas, em compensação, têm uma programação na TV de primeira linha, que respeita a família, os valores morais e éticos, soma na educação de nossos filhos, entre dezenas de outras vantagens. Mas, muitos de vocês podem dizer que isto não é verdade. Assim, temos outra ‘verdade relativa’ ou ‘uma meia verdade’.

E é nesta briga por audiência e por patrocinadores que está se abrindo uma brecha para as ‘contaminações’ e é nesta brecha que elas estão se infiltrando. E por que está ocorrendo isto e quem são os culpados?

Nós, telespectadores, somos os culpados! Totalmente! Senão vejamos:

Programas que exploram o sexo banal, exortam a violência, fazem da criminalidade um espetáculo, caem em nível da vulgaridade, invertem valores sociais, exploram a ignorância popular, desrespeitam pessoas com limitações físicas, excedem em sensacionalismo, tem baixo nível cultural, estão conseguindo grandes audiências!

Assim, as emissoras que procuram manter uma programação mais de acordo com os seus princípios e objetivos, começam a perder audiência e, conseqüentemente, patrocinadores. Como nenhuma empresa tem vocação para perder dinheiro ou desaparecer, a emissora em desvantagem, mais cedo ou mais tarde, adapta parte de sua programação seguindo o exemplo de outra bem sucedida com os seus programas que exploram estas ‘contaminações’.

Assim, estamos vendo um nivelamento por baixo. Novas gerações de telespectadores estão sendo criadas sob esta influência negativa e serão eles que garantirão a continuidade desta programação de segunda categoria. A emissora se depara então com este dilema: ou baixa o nível de alguns de seus programas ou perde audiência e patrocinador. Programas de melhor qualidade em termos de cultura e valores são transferidos para horários ‘menos nobre’ para abrir espaço no ‘horário nobre’, que alguns preferem chamar de ‘horário pobre’, para esta programação voltada à maior audiência, repleta de ‘contaminações, não importando muito a qualidade do programa.

E, assim, estamos assistindo a uma escalada sem precedentes destas ‘contaminações’, sob a benção, o aplauso e nosso suporte, nós os telespectadores, que garantimos o sucesso destes programas e incentivamos as emissoras a irem nesta direção.

Nós estamos vivendo no Brasil, quiçá do mundo, uma época que está marcada e será lembrada pela violência generalizada, criminalidade, banalização do sexo, vulgaridade. Parece que tudo e todos estão sendo ‘contaminados’ de forma crescente por este mal que se abateu sobre a sociedade e as famílias.

Entre as principais ‘contaminações’, identificamos:

- Exortação da **VIOLÊNCIA**
- **CRIMINALIDADE** como espetáculo
- Exploração do **SEXO** banal
- Promoção da **VULGARIDADE** e boçalidade
- Inversão de **VALORES** sociais
- Exploração da **IGNORÂNCIA POPULAR**
- Desrespeito às **PESSOAS COM LIMITAÇÕES FÍSICAS**
- Exacerbação no **SENSACIONALISMO**
- Rebaixamento do **NÍVEL CULTURAL**
- Postura tendenciosa para **DEFESA DE INTERESSES** diversos

É bom que se ressalte que estamos falando de forma geral, não são todos os programas que se apresentam ‘contaminados’. Mas, podemos reconhecer que todas as emissoras estão ‘contaminadas’, a um grau menor ou maior. Isto é público e notório.

Nós estamos abordando neste livro a TV. Mas, desnecessário se torna mencionar que estas ‘contaminações’ atingem, indiscriminadamente, todos os órgãos de comunicação, em escala menor ou maior, como: cinema, rádio, jornais, revistas, Internet, entre outros.

Em outras palavras, a nossa avaliação como telespectador, como frequentador de cinema, ouvinte de rádio, leitor de jornais e revistas, internauta, entre outros é que gostamos de **VIOLÊNCIA, CRIME, SEXO, VULGARIDADE, INVERSÃO DE VALORES, EXPLORAÇÃO DA IGNORÂNCIA POPULAR, GOZAÇÕES COM PESSOAS COM LIMITAÇÕES FÍSICAS, SENSACIONALISMO E BAIXO NÍVEL CULTURAL.**

Será que adoramos desgraças e gostamos de tanto ‘sangue’ mesmo? Ou está havendo da parte das emissoras de TV e órgãos da mídia uma avaliação equivocada?

O que vai confirmar isto será a audiência dos programas ‘contaminados’. Se esta audiência continuar crescendo, a avaliação estará certa. Se a audiência cair, a avaliação estará errada.

Então, a solução para estas ‘contaminações’ está nas mãos de quem? Pense!

Naturalmente, a disputa pela audiência do telespectador entre as emissoras se dá, principalmente, pela melhoria da qualidade de sua programação, pela criatividade e inovação em novos programas, pela excelência de talento e desempenho de sua equipe de atores, pela qualidade do som e imagem, pela interatividade com os telespectadores. E algumas fazem um excelente trabalho neste sentido.

Mas, estamos dando foco, neste item, à busca pelo aumento da audiência através da utilização destas ‘contaminações’ e o nivelamento crescente por baixo.

## 07 - A TV TEM O PODER DE MUDAR A SOCIEDADE?

As sociedades estão em constante mutação desde os primórdios dos tempos. E será sempre assim. Como diz o ditado: ‘Nada existe permanente a não ser

a mudança'. E isto se deve a uma razão única: o homem! O homem é um animal racional, ele é provido de inteligência, ele pensa, raciocina, avalia fatos, escolhe melhores caminhos e toma melhores decisões. O homem procura incessantemente por inovação, como fazer algo melhor, com menos esforços físico e mental, em distâncias mais curtas ou em tempo menor, que aumente a produtividade e maximize o trabalho, que seja de melhor qualidade, por custos menores. Ele racionaliza o trabalho procurando maior tempo para descanso e lazer. É uma habilidade muito importante, o homem se comunica. Ele pode fazer a tradição de suas descobertas, seus conhecimentos, sua experiência, suas conquistas aos demais, somando na cultura geral e apressando o processo de mudança da sociedade.

As sociedades mudam por vários fatores importantes. Elas podem mudar pela ação de governantes, democráticos ou ditadores, que impõem novas regras, novas leis, novas prioridades, novas regras de conduta. Elas podem mudar pelas guerras e revoluções, onde os vencedores impõem uma nova ordem à sociedade. Elas mudam pela ação da pesquisa e desenvolvimento, que introduzem novos produtos e técnicas influentes afetando a vida de todos - que o digam a Internet, a moderna construção civil, os avançados equipamentos industriais, a informática, os meios de transporte, a infraestrutura das cidades, a pesquisa científica, a medicina, as telecomunicações, as expedições espaciais e uma infinidade de outros avanços em todas as áreas do conhecimento humano. Elas podem mudar pela evolução do ensino, introduzindo novos conhecimentos coletivos da humanidade que são repassados e atualizados, alterando o comportamento de cada geração. Elas mudam pela influência de outras sociedades e civilizações predominantes, que acabam por impor, mesmo pacificamente, novas culturas. Elas mudam pela ação das crenças religiosas que imprimem uma marca característica, conforme os seus dogmas e crenças, junto aos seus seguidores.

As sociedades mudam por influência dos meios de comunicação em geral: filmes, jornais, revistas, Internet, livros, rádio, todos globalizados. Estes meios divulgam costumes, experiências, culturas, hábitos, comportamentos e tantos outros fatores a nível mundial que sugestionam e ensinam.

E, as sociedades mudam por influência do poder maior - A TELEVISÃO!

As famílias como principal célula da sociedade, de forma consciente ou não, sofrem mudanças em seus hábitos provocadas pela TV e estas mudanças acabam por se incorporar à cultura de cada família, que é transmitida para a geração seguinte, e que mudam a sociedade como um todo no tempo e no espaço.

A propaganda e a programação da TV fazem com que mudemos nossos hábitos e comportamentos a todo instante.

- Trocamos várias vezes de marcas de pasta e escovas de dente;
- Tomamos banho com os sabonetes e xampus cujas marcas substituímos com frequência e usamos toalhas compradas nas lojas e de fabricação indicadas;
- A lâmina de barbear está cada vez mais turbinada e trocamos de creme, de pincel e de aparelho de barbear;
- O nosso cardápio de refeições é enriquecido com novas receitas diariamente e ficamos com saudades do arroz, feijão, bife, batata frita e salada;
- Ficamos desnorteados sobre o que comer, pois o que era saudável em uma época torna-se prejudicial à saúde em outras;
- Os nossos aparelhos domésticos se desatualizam e novos modelos são divulgados e mantemos uma rotina de trocá-los mesmo que estejam funcionando bem, ou porque podemos pagar, ou porque queremos nos premiar ou porque sentimo-nos inferiorizados socialmente com relação aos nossos vizinhos, amigos ou parentes;
- Compramos a TV em branco e preto, depois a TV a cores, a TV tela plana, a TV LCD, TV UHD e para desespero de nosso orçamento doméstico e somos compradores potenciais para a TV tridimensional, a TV holográfica que um dia, quem sabe, alguém possa inventá-las e poderão estar no mercado;
- Compramos celulares que viram peça de museu a cada 6 meses, trocamos de operadoras para posterior frustração em descobrir que os serviços e condições continuam as mesmas;
- Compramos títulos de propriedade de bois convencidos pela propaganda feita pelo ator que é nosso ídolo e que atuou na novela como um grande pecuarista para depois confirmar que entramos em um golpe - havia mais títulos de propriedade do que bois no pasto;
- Compramos apartamento em construção recomendados pelo casal simpático e querido da novela para amargar um prejuízo pela obra não entregue por uma construtora que já estava apresentando problemas de liquidez;
- Vemos nossos filhos se encantarem com a propaganda de bebidas alcoólicas e achar que beber os vão deixar alegres e encontrar muitas namoradas;
- Votamos no candidato elegante que apareceu no programa político obrigatório prometendo mais saúde, segurança, transporte, educação, emprego e habitação e, uma vez mais, constatamos que demos emprego para mais um corrupto;

- Levamos nosso parente doente com enfermidade incurável à igreja procurando ajuda do missionário que operava milagres em nome de Deus e vemos, infelizmente, este nosso parente morrer alguns meses depois;
- Vemos nossa filha adolescente assistir na novela a menina atriz subir para o seu quarto com o menino namorado ator com a concordância de seus pais atores e pedindo-nos para fazer a mesma coisa e ouvimos que somos caretas e atrasados quando falamos não;
- Sofremos de ver tantas notícias sobre violência, criminalidade, corrupção, destruição do meio ambiente, golpes, maldades e procuramos entender os motivos porque ficamos mal humorados e descrentes da vida;
- Vemos a inversão de valores quando uma nova dançarina com bumbum grande faz enorme sucesso e fica rica em poucos meses, enquanto vemos uma pianista clássica tocar em restaurante de um hotel a troco de contribuições dos hóspedes;
- Não entendemos por que as comissões de direitos humanos lutam tanto pelos direitos dos criminosos presos e não se interessam pelas condições de vida das viúvas e órfãos que estes criminosos deixaram desamparados;
- Surpreendemos-nos com a cobertura desigual que é dada quando um bandido é morto pela polícia e quando um policial é morto pelo bandido;
- As entidades sociais e religiosas promovendo shows, festas e comemorações de Natal nos presídios sem nunca terem se reunido com as esposas, mães e crianças vítimas e amenizado o seu sofrimento;
- Sensibilizamos-nos para a adoção de crianças, doação de sangue e doação de órgãos;
- Advogados que se apresentam para defender criminosos, que se tornaram famosos pelo sensacionalismo da reportagem da TV, para desfrutarem de sucesso profissional pela projeção de sua imagem, sem nunca terem procurado reparos na justiça para as vítimas destes criminosos;
- Mudamos nosso hábito de vestir para acompanhar a moda dos artistas e personagens de novelas;
- Emocionamos-nos até as lágrimas em reportagens especiais sobre a morte de astros e estrelas que faziam parte de nossas vidas, que nos transportam às origens no passado, à trajetória da carreira e à vida de sucesso do artista que perdemos;
- Entramos nos sonhos e fantasias das histórias das novelas, nos transportando para lugares reais ou imaginários que, talvez, nunca conheceremos e que nos ajudam a equilibrar a nossa lida diária;

- Deparamo-nos com a ironia de uma TV Senado apresentar um programa que ensina ‘cidadania’, sendo que muitos de seus membros não desfrutam de credibilidade para falar deste assunto, muito menos ensinar;
- Alteramos o nosso vocabulário e modo de falar para incorporar novos termos e modo de falar de nossos astros que fazem sucesso na TV;
- Revoltamo-nos contra o riso provocado por gozações a pessoas gordas, portadoras de limitações físicas, anões, disfunção na fala nos programas humorísticos, apesar de muita gente achar graça nisto;
- Aprendemos maldades, a matar, a roubar, a dar golpes, a dissimular, a envenenar, a trair, em aulas diárias e em todos os canais e em vários programas;
- Vemos nossos filhos cada vez mais se distanciarem da cultura e educação da família, adotando comportamentos e pensamentos herdados de seus ídolos da TV;
- Vemos críticas e denúncias contra crimes, violência, corrupção, sexo banal, vulgaridades emanadas das emissoras e, ao mesmo tempo, nós constatamos que estes ingredientes são utilizados fartamente por elas mesmas nos enredos da sua programação, como forma de sucesso de uma novela e outros programas de variedades;
- Quando nossos filhos nos perguntam se somos um ‘Brahmani’ ou um ‘Dalith’, respondemos que, pelo IBGE, somos da Classe E, sendo que os filhos do vizinho são da classe A, ou seja, é quase a mesma coisa!
- Vemos a exploração do humilde, do simples, do ignorante, do pobre, do analfabeto, do carente em programas com o objetivo de orientar e ajudar quando, na verdade, o objetivo maior é a busca de audiência barata;
- Vemos com tristeza como as notícias consideradas ruins ganham um espaço extraordinariamente maior na programação em geral, enquanto as notícias boas e os bons exemplos têm um espaço diminuto;
- Aprendemos a nos vestir melhor, a nos alimentar melhor, a controlar nossas despesas com mais equilíbrio;
- Aumentamos nossa cultura, conhecimentos e experiência;
- Conhecemos lugares para viajar, outras formas de lazer, culturas e religiões diferentes de outras civilizações;
- Vemos a reportagem sobre a professora que aplicou um castigo em um aluno e cai em desgraça perante as instituições e o público sem, entretanto, se abordar com profundidade que as professoras são vítimas cada vez mais de alunos mal educados por suas famílias. Estamos vendo uma geração com muitas crianças abandonadas à própria sorte ou mimadas e superprotegida em todos os seus atos e

quase nada se fala da responsabilidade dos pais pela conduta de seus filhos nas escolas;

- Aprendemos com fazer invasões de terras e outros imóveis. Até nossos pacatos índios já fazem invasões, cobram pedágios de passagem;
- Conscientizamo-nos e admiramos a participação voluntária e gratuita de artistas em campanhas para doação de órgãos, de sangue e adoção de crianças;
- Respeitamos as campanhas institucionais para incentivar o voluntariado, a cidadania, a leitura e outros temas de interesse social;
- Aprendemos melhores técnicas de cuidar de nossas empresas, nossa cultura agrícola, nossa criação de animais com os programas de divulgação de novas tecnologias;
- Aprendemos a nos proteger e ter mais cautela e prudência quanto aos horários e lugares para evitar violência e criminalidade;
- Aprendemos como lidar com o nosso filho viciado em drogas ou alcoólatra;
- Aprendemos a rezar, a conhecer o evangelho, a creditar mais no poder de Deus, a ter fé e esperança em milagre;
- Aprendemos ser mais humano ou mais cruel;
- A proteger ou destruir o meio ambiente;
- A ser mais cidadão ou marginal;
- Aprendemos a ter bons hábitos à mesa e regras de etiqueta, bem como imitamos comportamentos de atores que agem ao contrário;
- Aprendemos a ser mais honestos ou aproveitar as oportunidades da corrupção;
- Aprendemos a gostar e o que ver em teatro, cinema, shows;
- Aprendemos vários tipos de música e danças;
- Aprendemos a gostar de esportes e nos interessar em praticar atividades físicas para uma saúde melhor;
- Aprendemos a educar melhor nossos filhos com os exemplos e experiência das babás profissionais;
- Participamos de cursos e programas educacionais que nos preparam melhor para vencer na vida pessoal e profissional;
- Vemos bêbados, políticos e bandidos virarem personagens de programas humorísticos, fazendo com que passem a ser engraçados e aceitos como elementos normais da sociedade. Pior que isto é que inspiram crianças e jovens negativamente;
- Rimos com comediantes imitando pessoas gagas, humilhando anões, transformando tudo em piada, sem imaginarem como isto está repercutindo em uma família que está encorajando o seu filho gago a ter segurança e vencer o problema ou uma família com pessoa anã

- para a qual está sendo levada mensagem de oportunidades iguais na sociedade;
- Aprendemos com as relações entre os personagens das novelas e melhor conduzir estas relações em nossas famílias;
  - Aprendemos a ser mais generosos e humanos através das campanhas de solidariedade;
  - Divertimos-nos e esquecemos os nossos problemas com os quadros e personagens humorísticos de bom gosto;
  - Ficamos chocados ao ver o apresentador de um ‘reality show’ chamar personagens comuns de ‘heróis’ quando os verdadeiros heróis, que lutam por uma sociedade melhor, não são lembrados;
  - Aprendemos como rir e chorar, como trair e ser fiel, como ser um bom cidadão e lutar pela vida ou como ser um mau cidadão e procurar a vida fácil;
  - Passamos a ver bactérias em tudo, ter medo dos lanches servidos nas ruas;
  - Passamos a tomar três cálices de vinho por dia para viver 100 anos como os habitantes de Bologne na França e passamos a ter problemas de fígado por não estarmos acostumados a tomar vinho como estes habitantes por gerações já o fazem há séculos;
  - Participamos em nossa imaginação da Copa do Mundo, das Olimpíadas, dos Jogos Pan-americanos, mesmo desempregado, sem dinheiro, no leito de um hospital;
  - Estávamos acostumados a tomar café com leite desde criança, isto há décadas, até que ouvimos na TV que o café dificulta a absorção do cálcio do leite e lá se foi a nossa alegria de tomar um ‘pingado’. Mas, pior ainda, ouvimos de nossos médicos que não podemos tomar muito leite por causa do colesterol e ouvimos na TV que precisamos tomar de 2 a 4 copos de leite por dia para garantir o suprimento do cálcio. E agora? Teria sido campanha patrocinada atrás das cortinas pelos fabricantes de leite ou, realmente, estão preocupados com a nossa saúde e devemos seguir esta nova orientação. Mas, uma coisa não abrirei mão - da minha média com pão com manteiga! Mas, é assim mesmo. Uma hora o ovo faz bem, outra hora deve ser evitado; uma hora o café é saudável, outra hora não deve ser consumido. E, assim, nosso estômago vai dançando conforme a valsa.
  - Compramos o carro ‘estiloso’, ‘imponente’ para ver os outros ‘por cima’ e nos esquecemos que outros terão carros mais altos para nos verem ‘por cima’ também;
  - Achamos um absurdo quando o telejornal mostra a indignação da nação com um bandido que ensina o crime para os seus filhos quando a telenovela ensina como matar, envenenar, aplicar golpe,

roubar e isto é considerado arte. Uma hipocrisia social? Legalmente, são situações diferentes. Socialmente, são situações semelhantes!

- Passamos a usar palavras estranhas para nos cumprimentar, como ‘namastê’ e a dançar músicas hindus e nos afastamos, apenas por um tempo, da música e folclore nacionais. Mas, sabemos que, quando a novela acabar, sempre prevalecerá a cultura popular;
- Aprendemos sobre o funcionamento do corpo humano, a função de cada órgão, sobre o vírus, as doenças e a importância das vacinas e isto nos ajuda a cuidar melhor da saúde;
- Sofremos com o drama das cheias atingindo e causando prejuízos e dor para tantos brasileiros e, ao mesmo tempo, nos alertamos para a necessidade da ajuda solidária e agradecer a Deus pela segurança de nossas casas;
- Aprendemos a comparar os preços de financiamentos por ‘leasing’, crédito direto ao consumidor ou consórcio para aquisição de bens duráveis;
- Acompanhamos a dura rotina diária de outros irmãos brasileiros para chegar ao trabalho, gastando horas de sua vida presos em ônibus, trens, metrô e outros meios de transporte;
- Enlutamo-nos com a morte do astro pop, que idolatrávamos, projetado pela mídia global, incluindo a TV. A mesma mídia que, ironicamente e involuntariamente, colaborou para que ele fosse subjugado pela fama e perdesse os momentos maravilhosos de uma vida simples, desfrutando das maravilhas e graças concedidas por Deus. Imaginamos o sofrimento final de chegar ao ponto de adormecer somente sob efeito de anestesia;

Enfim, se fossemos registrar todas as emoções, informações e conhecimentos que nos são transmitidos diariamente pela TV este livro teria uma infinidade de páginas!

Mudamos diariamente nossos hábitos e costumes pela força de TV e, o conjunto das famílias, muda a sociedade.

Já são decorridos 64 anos de televisão brasileira. Estamos falando de três gerações de telespectadores, praticamente. Qual é o poder real da televisão em mudar a sociedade ao longo do tempo? Este assunto já vem sendo estudado por sociólogos, cientistas sociais e antropólogos com a profundidade e a seriedade suficientes. Nos próprios sites de busca você pode encontrar excelentes trabalhos neste sentido. Entretanto, o debate amplo, público e envolvendo toda a sociedade e, principalmente, sua célula principal - a família - ainda precisa ser mais promovido. Ele é quase inexistente.

As emissoras de TV não incluem em sua programação debates neste sentido, o que é muito óbvio. Tampouco os órgãos da mídia não se ocupam muito de explorar este aspecto social. Mas, uma coisa todos concordam - o poder da TV em alterar e influenciar valores e comportamentos sociais é significativamente grande.

E o que achamos da sociedade? Ela vem mudando para melhor ou para pior? A violência está maior ou menor? Os valores de família estão mais presentes ou menos presentes? A criminalidade está diminuindo ou aumentando? Os conceitos de cidadania estão se aprimorando ou em decadência? O sexo está mais precoce entre os jovens ou não? O interesse pelos estudos e o respeito pelos professores está aumentando ou diminuindo?

Certamente, as opiniões serão divergentes. Muitos acharão que a sociedade está perdendo qualidade em todas as frentes de estudo, outros poderão achar que a sociedade está cada vez melhor. E qual é a opinião do leitor? Eu não tenho uma resposta. Creio que é uma posição subjetiva de cada um. Isto careceria de pesquisas e estudos com um número expressivo de pessoas e conduzidos por pessoas especializadas e competentes neste assunto.

Tenho um sentimento pessoal - tecnologicamente, a sociedade vem progredindo. Em valores humanos e sociais, regredindo. Em especial, nestes últimos 15 anos. Eu acho que a criminalidade está maior, a violência também, o sexo entre jovens está caindo em patamares de banalidade, há menos interesse pelos estudos e menos respeito aos professores, há mais 'gangs' lutando por nada nas ruas, está se premiando a vulgaridade e boçalidade como nunca antes e se vendo uma inversão de valores assustadora. Mas, é uma opinião meramente pessoal. Que o digam melhor os leitores telespectadores.

Enfim, a TV está aí para nos ensinar e persuadir para o bem ou para o mal. Só depende de nós!

## **08 - UMA INFORMAÇÃO NEGATIVA OU POSITIVA DA TV PODE AFETAR O CORPO E A MENTE, MUDAR NOSSO COMPORTAMENTO E MANEIRA DE PENSAR? INFLUÊNCIA DA TV PARA CRIANÇAS E JOVENS**

Para poder apresentar algumas considerações neste item eu procurei ler alguns livros especializados, bem como percorri artigos disponibilizados na Internet e escritos por psicólogos, médicos pediatras, sociólogos, entre outros, sobre a influência da TV sobre o indivíduo e sobre a sociedade em

geral. Pude aprender que a mente consciente envia comandos para o subconsciente que, por sua vez, organiza e mobiliza todos os órgãos e funções do corpo para a ação desejada, boa ou má, do nosso consciente.

A mente é o que temos de mais precioso. Ela se divide em dois níveis: o consciente, que é parte racional, ou seja, que tem a faculdade de raciocinar, o ser pensante e subconsciente, que é a parte irracional, ou seja, que não tem a faculdade de raciocinar, de pensar. Você raciocina com o primeiro nível. Assim, tudo o que você pensar habitualmente é transferido para o segundo nível, sua mente subconsciente. Ao receber as informações do consciente, o subconsciente, em seguida, cria algo ou reações de acordo com a natureza de seus pensamentos.

O subconsciente é a sede das emoções e a mente criativa. Portanto, se pensar no bem, o bem se seguirá; se pensar no mal, o resultado será o mal. E é desta forma que a mente funciona. Quantas vezes vamos dormir com um problema na cabeça para o qual não encontramos uma solução e, na manhã do dia seguinte, a solução do problema se apresenta clara e cristalina em nossa mente consciente? Você já não experimentou situações destas? O que ocorreu? Os comandos e informações enviadas do consciente a respeito deste problema, foram processadas pelo subconsciente durante a noite que, por sua vez, trouxe a melhor solução.

O ponto mais importante que você deve se lembrar é que a mente subconsciente, tão logo receba e aceita informações e comandos da mente consciente, começa a colocá-la em prática e criar estímulos no organismo para a ação correspondente. E isto funciona tanto para as boas ideias como para as más ideias. Este fenômeno da mente pode causar fracasso, frustrações e infelicidade, se aplicado negativamente, como pode gerar saúde, sucesso, prosperidade, bem estar, felicidade, se os seus pensamentos habituais são harmoniosos, construtivos e positivos. Pensando de maneira positiva e correta trazem a desejada paz de espírito e saúde para o seu corpo, como conseqüências naturais.

O comportamento da mente é extraordinariamente complexo, mas de simples entendimento: a natureza dos pensamentos ou ideias que mantemos em nossa mente consciente determinará a reação ou resposta que obteremos da mente subconsciente. Assim, o que você afirmar como verdade, mental e emocionalmente, o subconsciente aceitará e processará, materializando e armazenando em sua experiência, bastando que receba e aceite o comando e ideia vinda do consciente. Dado o comando ou a decisão, o subconsciente reproduz fielmente a ideia que nele foi gravada, mobilizando forças e energia

para o atingimento dos resultados almejados no consciente, como saúde, paz, prosperidade, sucesso.

Psicólogos e psiquiatras observaram e constaram que quando ideias e pensamentos são transmitidos do consciente para o subconsciente, eles ficam gravados nas células cerebrais. E, tão logo aceite uma ideia ou pensamento, o subconsciente começa a atuar para implementá-la imediatamente. Através da associação de ideias e utilizando-se de todos os dados e informações armazenadas como conhecimento que você reuniu durante toda a sua vida, o subconsciente trabalha para concretizar os objetivos constantes de seus pensamentos e ideias.

Neste sentido, ele é suportado pelo poder, energia e sabedoria que existe em você, convocando as leis da natureza para satisfazer e realizar o que você desejou e planejou. Isto pode ocorrer como uma solução imediata para os problemas ou atingimento dos objetivos ou, em outras ocasiões, o subconsciente precise de mais tempo.

Desta forma, você pode combater sugestões (pensamentos e ideias) negativas antes que o seu subconsciente as aceite e comece a processá-las, transformando-as em ações ou reações. Pegue um jornal ou ligue a TV no telejornal. Todos os dias você lê e ouve dezenas de notícias que podem gerar pensamentos e ideias negativas, como medo, preocupação, ansiedade, inutilidade, sentimentos de ‘final dos tempos’, de desastres ou riscos de violência iminentes.

Porém, cuidado! Aí está uma situação delicada do processo mental. Se você aceitar estes pensamentos e ideias negativas, que tiveram origem no noticiário dos jornais e telejornais, e os transfere para o subconsciente como comando e informação, ele os processará seguindo o fenômeno mental, gerando reações e ações correspondentes negativas que vão afetar sua saúde mental e física, além dos riscos de ações efetivas negativas em suas atitudes e comportamento.

Entretanto, você pode adotar uma posição de não aceitá-los, compreendendo que você tem o poder de combater todas estas notícias que geraram pensamentos e ideias destrutivas, dando ao consciente sugestões construtivas e positivas. Em outras palavras, você fará um esforço de processar esta inundação de más notícias diárias racionalmente, adotando uma posição de envolvimento emocional controlado, ao mesmo tempo em que concebe ideias e pensamentos construtivos e positivos ao seu subconsciente.

Você vai descobrir que muitas informações e sugestões recebidas têm por objetivo levá-lo a pensar, sentir e agir como as pessoas ou entidades querem que você se comporte, com o objetivo de atingir os objetivos delas, comerciais ou particulares, mesmo que sejam prejudiciais, inúteis ou desnecessários para você.

Estes ensinamentos nos mostram que os programas que assistimos na televisão e as emoções que geram em nossa mente consciente, podem sim afetar negativamente o nosso comportamento e o nosso bem estar físico. Assim, se não soubermos filtrar estas emoções do consciente e deixarmos que o subconsciente as receba como um comando, ele estará trabalhando todo o organismo em função disto.

Assim, podemos ter comportamentos e reações de tristeza, infelicidade, revolta, violência, desalento, insegurança, depressão e até problemas reais de saúde.

Um programa humorístico vai nos deixar alegres e leves, cenas de amor podem nos deixar românticos, um filme de terror vai nos deixar assustados e até nos fazer perder o sono, eventualmente. As cenas e notícias sobre violências podem nos deixar revoltados, inseguros ou até mesmo violentos. As notícias e cenas de crimes podem nos deixar tão inseguros a ponto de limitarmos nossas saídas de casa.

A Internet oferece milhares de artigos de vários autores, abundante e livremente divulgados em sites, que mostram o grau de críticas e opiniões sobre os efeitos da TV na formação de nossa sociedade, principalmente, na formação de nossas crianças e jovens. Algumas críticas, conceitos, opiniões e informações destes artigos foram consideradas neste item.

A influência negativa da televisão afeta principalmente as crianças e os jovens, uma vez que ainda estão formando o seu caráter e os seus valores de vida. Não são raras as críticas de que a televisão paralisa o desenvolvimento de pensamentos críticos e analíticos que se desenvolvem em outras formas de lazer e diversão. Além disto, a televisão tem um poder extraordinário de influenciar crianças e adolescentes com cenas de violência, maldade e sexo explícito a todo o momento e sem a devida responsabilidade de seus produtores.

Não raras vezes, a programação voltada para o público jovem despeja dentro de nossas casas cenas que se passam em ambientes escolares onde os personagens levam mensagens nefastas aos telespectadores jovens, com cenas de psicopatias, criando figuras maquiavélicas e de má índole para

prejudicar os seus colegas de classe, seja por ciúmes, inveja, competição por garotas ou garotos. Esta fase da vida, a da juventude, na verdade se caracteriza muito mais pelo coleguismo e amizade, espírito de equipe, comemorações em grupo, planejamento de sonhos. E isto é pouco enfatizado nestas séries da TV.

Já os chamados baixinhos são as maiores vítimas de uma programação, muitas vezes, inadequadas para a idade e com o objetivo de dar as crianças horas de recreação, mas com o propósito maior de divulgar os produtos dos patrocinadores com apresentadores saboreando guloseimas e demonstrando brinquedos ou roupas que muitos dos telespectadores mirins não podem comprar. Pior, ainda, são as novelas reprisadas à tarde, sem cortes e censuras, levando imagens pesadas de violência e sexo em um horário em que predomina uma audiência infantil. As crianças são igualmente afetadas pelos telejornais, que ocupam uma boa parte da programação com cenas de morte, tragédias e violência. Os pais, principalmente, se esquecem que as crianças aprendem pelo que veem e pelo que ouvem!

Muitos jovens brasileiros sentem-se insatisfeitos com o próprio corpo e com a sua condição social. E este sentimento tem sido crescente. O jovem tem uma necessidade natural de uma posição de destaque, de superioridade e de poder. Ao mesmo tempo, mostram-se inoperantes e conformados com relação aos problemas sociais de nossa realidade brasileira.

Essa insatisfação permanente dos jovens, como buscando algo inalcançável, comportando-se egoisticamente, é uma direção seguida pelos marketeiros da TV para montarem suas estratégias de vendas de seus produtos. Assim, a TV dita uma felicidade para os jovens onde a prioridade é a conquista da fama, do sucesso e do dinheiro.

A televisão começa a exercer uma influência de seus programas já na infância e acompanha esta criança até a sua adolescência. Muitos grupos de estudos, instituições, igrejas entre outros, intensificam suas pesquisas e estudos que procuram revelar e confirmar a influência dos programas da televisão no comportamento dos jovens, apresentando teses de que a TV passa uma mensagem oculta e subliminar que incentiva os jovens ao sexo banal, à violência, ao crime, à corrupção, à vida fácil e sem lutas e sacrifícios.

Em 1998 a ONU (Organização das Nações Unidas) realizou uma pesquisa sobre a programação da televisão brasileira voltada para as crianças, através da exibição de desenhos animados. Esta pesquisa mediu a quantidade de violência repassada aos telespectadores mirins nestes desenhos. Vocês já podem imaginar os resultados, não? Um brasileirinho que assiste duas horas

diárias de desenho animado está exposto a 40 cenas de violência clara e explícita em média por dia! E isto acontece no confortável sofá da sala de suas casas.

O comportamento dos jovens tem sido fortemente influenciado pela mídia. E isto se diz não somente com relação à televisão, mas, também, aos filmes, revistas, jornais, rádio e outras formas de comunicações com a sociedade. Cada vez mais nossa juventude parece apresentar um comportamento cada vez mais violento, com atividade sexual precoce, a busca para um lugar de fama, por bem ou por mal. Assim muitos jovens se corrompem e se desviam em busca da autoafirmação de sua imagem, mesmo que falsa. Imagem passou a ser tudo, é preciso não apenas ‘ser’, mas ‘parecer ser’.

Alguns estudiosos acham que esta situação é um fato social permanente e irreversível. Eu penso que não! Vamos discutir e falar sobre isto mais para frente.

Os adolescentes estão perdendo a sua originalidade de comportamento. A insatisfação, muitas vezes, com a própria imagem e com os bens materiais que possuem (ou não possuem), como carro, roupas, calçados, celulares, computadores, recursos de som, entre muitos outros, leva estes jovens a procurar algo que encontram com facilidade na telinha da TV. Através dela, eles procuram tornar realidade suas frustrações através do comportamento da ‘cópia’ em detrimento da ‘originalidade’.

Isto os torna presas fáceis dos modismos importados de outros países, principalmente dos Estados Unidos e da Europa. Assim, surgem os inúmeros ‘rappers’, os ‘neonazistas’, os ‘bad-boys’. A ordem para eles é a conquista rápida da fama, dinheiro fácil, violência e sexo. E o pensamento é ‘procurar ser famoso’ ou ‘parecer ser famoso’. Com isto, se esquecem do berço de família, a cultura e ensinamentos de seus pais para se alienarem a costumes importados que não lhes garantirão nenhum futuro, pelo menos para a maioria absoluta.

Muitas grandes mudanças da sociedade tiveram origem na ação e iniciativa dos jovens. A sociedade tem a esperança e expectativa que a mudança para uma série de desvios está nas mãos dos jovens. Eles têm a força e vitalidade para alterarem desvios como corrupção, depredação da natureza, violência, educação e tantos outros. Entretanto, esta força jovem está se perdendo para modismos e influências de personagens da televisão. Assim, seus valores acabam sendo truncados, a verdadeira personalidade fica enfraquecida e cópias mal feitas são criadas pela manipulação da mídia, em especial a televisão.

Constatamos que o nosso povo apresenta um conformismo social inaceitável e destrutivo, principalmente nos jovens, pela transmissão em massa de notícias de violência, criminalidade, corrupção, sem que a punição ocorra, a justiça se faça. Uma ordem se estabelece, onde mensagem principal é que ‘do modo como estão as coisas nada poderemos fazer para mudar’. Assim, estão aceitando calados, oprimidos. Deixam de acreditar em si mesmos, aceitam os violentos, os criminosos, os corruptos como uma situação que está presente e ficará presente, sem que ninguém possa fazer alguma coisa.

Dizem estudiosos e sociólogos que os recentes programas da televisão criados pelas emissoras incentivam a involução cultural e comportamental dos jovens, fortalecem o processo de opressão, onde a TV, ao invés de informar o que é, passa a dizer como devem ser feitas as coisas. Ao mesmo tempo em que mostram como uma pessoa venceu na vida de forma honesta e com muito esforço e dificuldades, não deixam de enfatizar que ser modelo ou jogador de futebol é mais fácil e financeiramente mais rentável.

Outro ponto a considerar é que a TV ressalta sempre a perfeição do corpo e na necessidade de ser perfeito fisicamente e ter uma virilidade incontestável. Isto tem influenciado sobremaneira nossa juventude que não vislumbram outra coisa a não ser dinheiro e fama, moda e luxo, violência e sensualidade. A nova ordem de atração para as mulheres é ter seios e bumbuns milimetricamente perfeitos.

Assim, a TV dita o que deve ser feito, impõe um modelo à personalidade, tolhe liberdade de escolha ou causa profundas frustrações dos telespectadores, principalmente quando, por razões financeiras ou físicas, estes ficam incapacitados de seguir os modelos impostos pela TV. Ela transforma personagens desconhecido, e nem sempre com talento, em celebridades nacionais famosas, transmitindo uma mensagem de que alcançaram a felicidade e o sucesso. Ela transmite novelas que transformam o crime em atração, o sexo em banalidade, a traição em exercício diário e a raiva de um ser por outro num toque de atração.

Entretanto, não se pode negar a presença da TV na escola exercendo influência altamente positiva na educação. Através de programas de complementação e formação educacional, a TV tem se mostrado um meio de comunicação eficiente em termos de educação pública. Estes programas têm servido como orientadores de professores e instituições de ensino.

Alguns estudiosos têm se referido à televisão como ‘a droga eletrônica’ que invadiu todos os lares e exercem uma grande influência no modo de viver e pensar de adultos, jovens e crianças. Nem tudo o que a televisão mostra é

necessariamente bom e útil. Há bons programas destinados aos baixinhos. Mas, não há nenhuma garantia de que as crianças vejam apenas programas a elas destinados. Ao contrário, as crianças veem muito mais programas para adultos do que os infantis. E aí que está o grande perigo. Há uma influência nefasta, podendo ser até arrasadora, quando se elimina os limites entre o mundo cultural dos adultos e o das crianças. E estas são mais vulneráveis quando entram neste mundo das pessoas adultas. Assim, correm o risco de absorverem a imagem da sociedade e dos comportamentos adultos tal como se apresentam na televisão. E isto se dará em prejuízo da imagem e do comportamento naturais que poderiam formar a partir das próprias experiências que vivenciaram.

Mundo do espetáculo é influência negativa, disse Bento XVI.

O Papa Bento XVI expressou sua preocupação com as 'influências negativas' do mundo do espetáculo, que, segundo o pontífice, explora 'de forma desumana' no mundo globalizado a inocência e a sensibilidade dos jovens e das pessoas mais vulneráveis. O Papa fez essa declaração em discurso em uma catedral grego-melquita (católicos de rito bizantino) de Amã, dentro da viagem que realizou à Terra Santa. Bento XVI ressaltou as iniciativas no campo cultural, infantil, de saúde, educativo e inter-religioso dessa igreja oriental e disse que nesse trabalho se descobre que as famílias têm 'dificuldades' que superam as barreiras culturais e religiosas. 'Quantos pais ou pessoas de boa vontade não estariam preocupados perante as influências negativas do mundo do espetáculo que de forma desumana explora em nosso mundo globalizado a inocência e a sensibilidade dos jovens e das pessoas mais vulneráveis', denunciou o Papa.

Vejam o que dizem os profissionais de saúde (infanto-juvenil) sobre as cenas na TV.

Os doutores Aidan McFarlane e Ann McPherson, autores do livro "Diário de um adolescente hipocondríaco", sucesso em mais de 20 países, foram entrevistados no Brasil. Questionados se os adolescentes brasileiros são iguais aos ingleses, responderam que as diferenças são sutis. No entanto, perceberam que os brasileiros são sexualmente mais precoces. McFarlane disse que quando perguntou aos alunos, na faixa de 12 anos, sobre a questão que os deixava aflitos, um deles respondeu sem constrangimento, que era saber quando aconteceria a sua primeira relação sexual. O pediatra comentou que isso jamais aconteceria numa escola inglesa e atribuiu esta precocidade às novelas que passam nas televisões brasileiras. Informaram, ainda, que os adolescentes ingleses assistem apenas novelas humorísticas feitas, especialmente, para eles.

Pesquisas mostram que os próprios telespectadores estão querendo mais rigor para a programação da televisão. Um total de 75% dos entrevistados tem fortes expectativas de que algo seja feito para obrigar a adequação de programas julgados impróprios para os mais jovens a horários mais avançados. Os telespectadores apontaram filmes e novelas como os programas que mais rejeitam, pelo conteúdo pornográfico e apelativo.

A verdade é que os meios de comunicação estão cada vez mais ágeis e exercem intensa influência nas crianças e jovens de hoje; a televisão, que entra nos lares indiscriminadamente, exhibe valores éticos, morais e consumistas, nem sempre adequados a uma boa formação da personalidade de nossas crianças, adolescentes e jovens. A sexualidade já não é mais considerada um 'tabu', constata-se um aumento da gravidez precoce, no aumento do número de abortos e no crescente índice de doenças sexualmente transmissíveis.

Na televisão os adolescentes encontram informações que satisfazem a sua curiosidade acerca do mundo sexual dos adultos. Isso ocorre por um processo de erotização cada vez mais explícito, que abusa de uma liberdade de expressão e exibição cada vez mais aberto. E o que é pior, são dadas informações sexuais de todos os tipos, ora fiéis e corretas, ora tendenciosas e destorcidas.

Aos pais pertence o direito, o dever e a responsabilidade pela educação sexual de seus filhos, tarefa que não pode ser complementada pela escola. Entretanto, a televisão tem assumido o papel de principal educador de crianças e adolescentes e que isso aconteceu mais por omissão dos responsáveis pela educação das novas gerações.

A TV é um produto de consumo em grande escala desde a mais tenra idade, durante a infância e a adolescência. A programação e os anúncios da TV são frequentemente sensuais, e, muitas vezes, os adolescentes acreditam que aquilo que veem na TV seja real. Essa crença na realidade é maior entre crianças e adolescentes mais jovens, que são os maiores consumidores de TV. Coincidência ou não, é entre o grupo de adolescentes em que ocorrem os maiores índices de gravidez precoce. A divulgação de uma informação inapropriada na televisão, em uma programação qualquer com grande audiência, tem o poder de destruir o trabalho de anos de esforços de pais e escolas quanto à educação de crianças, adolescentes e jovens.

A maioria dos programas de entretenimento contém ensinamentos de ordem social, política e filosófica. Os telespectadores, apesar de assistirem a TV por puro lazer, não deixam de assimilar estas noções transmitidas nos

programas. É verdade que isto é uma forma secundária de aprendizagem, mas certamente é uma forma direta de aprendizado. É preciso estar atento sempre a estes ensinamentos dados nos programas da televisão porque nela nossos jovens veem e ouvem mais acerca de abortos e estupros do que acerca do próprio processo de contracepção. Com a mídia muitos acabam se confundindo na distinção entre amor e sexo.

As famílias devem reagir a esta situação e manter uma situação de controle e vigilância permanentes. Não devem assistir e nem permitir que seus filhos assistam a estes programas contrários à formação e bons costumes das crianças e jovens. É uma forma de protesto. Não assistindo, mudando de canal, fazendo a audiência cair. Podem estar certos de que as crianças e jovens que crescem participando desse mundo de promiscuidade e agressividade tendem a seguir tais caminhos, no futuro, por achar que são atitudes comuns.

Não adianta somente jogar a culpa nas emissoras de TV e nos programas impróprios. Não podemos esquecer que eles precisam e estão ganhando os recursos para a manutenção de seus programas. Não adianta, igualmente, reclamar porque não existe mais a censura, isto seria um retrocesso da democracia. O que resta aos pais é usar a sua autoridade e criar dentro de cada casa o necessário controle, mostrando aos nossos filhos o que vai de encontro ou não com os valores que acreditam fazer parte dos valores e cultura de cada família. Aos pais compete selecionar a programação que entra em suas casas através dos diversos canais da televisão.

Dizem os críticos que muitas emissoras se comportam como um meio de comunicação que está acima do bem e do mal, como se fossem imunes a críticas e donas da verdade.

Alguns críticos dizem, ainda, que esta estratégia da TV de se mostrar inquestionável é extremamente eficaz. Como consequência ela cria uma falsa opinião pública que o poder não está mais nos órgãos que compõem a sociedade, mas, sim, concentrado na mídia, entre ela, a televisão. Particularmente, eu acho que isto ocorre muito mais pelo descaso do poder público com os serviços aos cidadãos, principalmente os moradores nas áreas de periferia, o que os leva a procurar a ajuda dos meios de comunicações, em especial o rádio e a TV. Quanto a isto, acho que a TV presta um grande serviço de utilidade pública e de chamada à responsabilidade dos governantes.

## 09 - DICAS PARA SE DEFENDER DA TV E VIVER MELHOR

A televisão pode gerar dois níveis de transmissão, como se fossem duas grandes aberturas que dão para a sua sala de visita. Por uma abertura poderá entrar 'lixo' e por outra abertura 'luxo'. O conceito de 'lixo' e 'luxo' no caso depende única e exclusivamente da avaliação de cada telespectador. Não há uma regra que se possa impor para ele, uma vez que é soberano no comando do controle remoto em sua casa. O que pode ser 'lixo' para um, poderá ser 'luxo' para outro. Isto vai depender de vários fatores individuais e subjetivos. Entre alguns deles: o tipo de personalidade, os valores, a cultura, a experiência, o nível de educação, os ensinamentos de berço da família, os hábitos e tradições dos lugares onde mora neste vasto Brasil, o grau de cidadania alcançado, o caráter, formação religiosa, o nível de conscientização social. Portanto, esta mescla de fatores dá uma gama quase que infinita de gostos e preferências pelos programas da televisão.

Quando você considera 'lixo' e 'luxo' percentualmente? 5% e 95%, 10% e 90%? 20% e 80%. Mais ou menos? Cada telespectador vai conceituar a programação da TV de sua forma. Conheço pessoas que mantêm seus televisores desligados quase a maior parte do tempo, achando que 90% é 'lixo'. Como conheço pessoa que o televisor é ligado às 6h00 e desligado às 23h00 e para ele 100% da programação é 'luxo'.

Assim, cada família, cada telespectador vai comandar a saída do 'lixo' e do 'luxo' em suas casas e se beneficiando de uma vasta programação da TV que atende estas duas categorias, estas duas saídas, com abundância e criatividade.

Todo programa de televisão traz na tela de início a frase 'este programa não é recomendado para menores de X anos'. O que isto realmente quer dizer? A emissora entende que está fazendo a sua parte quanto a orientar os pais e responsáveis pelas crianças e adolescentes que a programação a ser apresentada a seguir poderá conter cenas de sexo, violência, criminalidade e temática imprópria para este nível de público. A emissora não tem responsabilidade sobre os fatos que ocorrem no nível de cada casa e de cada família se esta recomendação não for observada. A emissora não sabe e não tem condições de saber se os pais e responsáveis por estas crianças e adolescentes estão fora de casa neste horário ou se estes telespectadores em formação ligaram a TV que têm em seus quartos de madrugada, enquanto seus pais dormiam profundamente após um dia estafante de trabalho, e se surpreenderam com programas e filmes impróprios.

Portanto, pela lei e pelas regras sociais, os pais são os responsáveis pelas crianças e adolescentes sobre o que eles veem na televisão. Não adianta querer subjugar todo o complexo que é uma emissora à cultura e padrão de

educação de cada família. Isto é praticamente impossível. É natural que as emissoras podem fazer muito para mitigar os efeitos das ‘contaminações’ e até eliminá-las completamente. Isto já seria um extraordinário passo. Mas, a verdade é uma só – os pais e responsáveis pelos menores de idade têm que ter a direção firme e certa sobre os programas dos canais que seus assistidos devem ter acesso. Eles devem ter o controle e, sem querer fazer trocadilho, eles têm um dos melhores controles – o controle remoto da televisão.

As páginas anteriores já exploraram muitas dicas de como as famílias devem se defender da televisão. Mas, vamos procurar resumir bem objetivamente alguns pontos que julgamos importantes:

- ✓ Evite instalar aparelhos de televisão nos quartos de seus filhos menores de idade. Sabemos que a pressão da parte deles será muito grande. Igualmente, não se deixe levar pelo comodismo de instalar estes aparelhos para que eles se ocupem e gastem o seu tempo vendo televisão, liberando-o de seus cuidados para ganhar horas a mais para os seus inúmeros compromissos. Muitas mães estão fazendo isto. Logo cedo, ligam a televisão, colocam a criança no sofá e as esquecem lá, enquanto fazem o trabalho que deve ser feito em casa. Lembre-se que o seu maior compromisso e objetivo de vida é fazer com que os seus filhos ‘cheguem lá’, cresçam com saúde de corpo e de mente, não tenham a sua formação distorcida pela influência negativa de muitos programas de televisão. Ao papai, em especial, uma mensagem – não deixe que os compromissos profissionais o afastem desta responsabilidade. Não basta ganhar o pão nosso de cada dia e obter os recursos para tantos compromissos em casa. Não basta crescer no trabalho e galgar postos elevados na empresa. Tenha certeza de uma coisa – se o seu filho ‘não chegar lá’, você pode se tornar o Presidente da empresa, mas viverá e morrerá frustrado e com a certeza que fracassou na vida. Lembre-se que crianças precisam de sol, passear em parques, correr, jogar bola com o pai e amigos. Televisão não pode ser a única e maior companheira de seus filhos, substituir o pátrio poder, ser a maior educadora e responsável por sua formação. E sempre que possível, veja os programas de TV junto com os seus filhos menores ou, pelo menos, passe de vez em quando e acompanhe com os olhos e ouvidos o que eles estão assistindo. Quando for possível assistir o programa junto, mesmo que sendo um inocente desenho animado, complemente com palavras que façam a criança entender o que está acontecendo e o que está sendo aprendido na estória contada. Assim, você terá uma grande possibilidade de ter um filho com padrão de inteligência acima da

média, com grande capacidade de discernimento e reflexão sobre as coisas e fatos ao seu redor, ele terá personalidade própria, autonomia de pensamentos e originalidade.

- ✓ Procure observar o limite de idade recomendado para cada programa. Cultive a disciplina na criança de que isto deve ser observado. Assim, se o programa não é recomendado para a idade de seu filho, ele deve se ocupar com outros entretenimentos, como fazer a lição de casa, brincar com os seus brinquedos em seu quarto e outras coisas que o afaste de ver cenas impróprias. Ele deve entender que é uma questão de disciplina. Apesar de saber que seria um grande sacrifício para você, eu diria o seguinte: se tiver que desistir de ver um determinado programa impróprio para a idade de seu filho por que você não tem alternativa para ele no horário, faça isto! Mas, na realidade, o que ocorre geralmente é que a família vê uma novela com cenas fortes de sexo e violência, um telejornal ou outro programa qualquer, juntamente com os seus filhos menores, acomodando-se no fato de que ‘eles estão vendo, mas eu estou aqui presente!’. Bem, precisamos encarar um fato – queremos ou não salvar nossas crianças desta má influência? Estamos dispostos a fazer sacrifícios pessoais em função do futuro deles ou não? Veja o que está acontecendo com as nossas crianças e jovens com formação distorcida pelos programas de televisão já relatados neste livro. É isto que você quer para o seu filho? Se não é isto que você quer, esteja preparado para sacrifícios!
  
- ✓ Se, entretanto, você optar em ver programas de televisão junto com o seu filho, em uma faixa imprópria para ele, lembre-se que você tem o poder de controle, o grande poder do controle remoto. Mantenha-o em suas mãos quando estiver vendo televisão nestes horários. Ao primeiro sinal de cenas ‘contaminadas’, mude de canal imediatamente, defenda e proteja o seu filho. É o caso de novelas e telejornais. Eles, normalmente, trazem um enredo ou notícia que podem até ser vistos, em parte, por crianças e adolescentes abaixo do limite recomendado de idade. Porém, há momentos em que a notícia ou a cena não são apropriadas. Nestes momentos você vai exercer o poder do controle remoto. Entretanto, a maior colaboração que você poderá dar à sua família, mostrando um comprometimento com o futuro de seu filho, é não dar audiência para tais programas ‘contaminados’. Se muitos telespectadores, que derem mais valor à família e à construção de uma sociedade melhor, procederem assim, a audiência cairá, o patrocinador se afastará e a emissora terá que repensar a sua programação para continuar no ar. Muito complexo e simples ao mesmo tempo, não?

- ✓ Evite assistir programas que exortam a violência. E há número expressivo destes programas na TV. A violência é exortada em quase todos eles. Como já dissemos anteriormente, uma cena violenta tem impacto em sua mente e, sucessivas cenas violentas, podem ter impacto em sua própria saúde e bem estar. Neste aspecto eu creio que há um engano dos autores, principalmente das telenovelas, de que os telespectadores gostam destas cenas e a audiência sobe na proporção em que as cenas violentas aumentam. Mas, isto pode ser verdade para uma parte de telespectadores. Mas, não creio que seja a maioria. Acontece que o enredo e a trama da novela como um todo atrai o telespectador e não as cenas de violência. Vi uma cena em uma das novelas onde um grupo de rapazes saiu com uma picape em alta velocidade, aos berros, fazendo manobras arriscadas e dando tiros falsos de bolas de tinta nas pessoas nas ruas, causando grande alvoroço. Este foi um exemplo típico de cena desnecessária e que poderia ser evitada. A quem serviu esta cena? À dona de casa que estava em seu pouco momento de lazer? Não! Serviu para inspirar jovens e adolescentes de que fazer isto é tão divertido e aceito pela sociedade que até foi cena de novela. Os autores de novela têm que entender de que cenas violentas servem em duas frentes: mostrar que é errado praticar o ato, como espancar uma mulher, mas que pode, igualmente, mostrar como espancar uma mulher para as pessoas de mentes mais violentas. Os autores de novelas e outros programas de televisão têm que ser socialmente mais responsáveis. Não devem apenas fazer uma novela que vá fazer sucesso pelas cenas de violência e sexo e, com isto, facilitar com que façam fama e fortuna. O impacto social de seus trabalhos deve ser uma consciência constante. Igualmente, as emissoras de TV não deveriam dar uma carta branca a autores que dão esta tônica em seus trabalhos.
  
- ✓ Diga não aos programas que exploram o crime como espetáculo! Com certeza, a televisão deve mostrar os principais crimes ocorridos no dia em seus telejornais, mas nunca fazer uma apologia do crime através de coberturas sensacionalistas ao vivo de cenas de crime. Quem não se lembra de um caso recente quando todas as televisões cobriram ao vivo um sequestro de uma moça pelo namorado em seu apartamento e que culminou com a morte da pobre moça. Foram dias e dias, horas e horas de cobertura, atrapalhando a estratégia e ação da polícia, fazendo com que o criminoso fosse, possivelmente, influenciado por tal cobertura (algo como: ‘eu disse que vou matá-la e agora não posso voltar atrás diante de tantas pessoas!’). A divulgação de crimes, como assaltos, latrocínios, assassinatos, roubos, sequestros, até tem um lado de conscientização da população e das autoridades

para o problema. Mas, tornar isto a essência do programa, repetir várias vezes no dia estes crimes, preenchendo horas e horas do programa com crimes é algo que o telespectador não está aguentando mais. Ao mesmo tempo em que alerta a população para se cuidarem e se prevenirem, estas coberturas inspiram e dão exemplos de como praticar estes crimes. No caso mencionado do assassino que matou a namorada, se vocês se lembram bem, após esta cobertura sensacionalista, diversos outros casos semelhantes ocorreram. Mera coincidência? Muito pior, ainda, é quando uma novela faz de seu enredo e principal trama o crime, os assassinatos em série. Estas deveriam ser definitivamente banidas pelas famílias que querem se manter no bom caminho e nos bons costumes. Estas novelas transformam bandidos repugnantes em personagens principais e ensinam técnicas diversas de como assassinar pessoas sem provas, sem deixar vestígios, sem ser descobertas. Não adianta no final da novela dar uma punição exemplar. Até aí o mal já foi feito. Jovens sem valores de vida, sem planejamento de futuro, sem esperanças, perdidos quando aos seus destinos, em busca de fama, podem sim se deixar influenciar por estes ensinamentos de assassinatos. Minha senhora, meu senhor, fujam destas cenas de crimes, não assistam e ouçam notícias de programas que fazem o crime uma atração. Vocês já viram o apresentador iniciar um programa de variedades aos domingos dizendo algo assim: 'Hoje o nosso programa está cheio de atrações. Vamos começar com o crime que abalou o Brasil...'? Crime passou a ser uma atração e parece que os nossos telejornais ficam até um pouco perdidos se a safra de notícias sobre crimes no dia é fraca! Não adianta as novelas darem uma punição exemplar em seu final. Todos nós sabemos que a punibilidade em nosso país deixa muito a desejar. Para confirmar isto, basta acompanhar o número de anos que um bandido asqueroso, violento, cruel fica preso. Dos 30 anos de condenação, após 5 ou 6 anos muitos deles já estão na rua. Não é uma verdade isto? Algumas emissoras entendem que gostamos de violência e criminalidade. A você Chefe de Família, a você Dona de Casa, só resta o recurso de dar uma resposta a esta falsa avaliação através do controle remoto! Defenda sua família, lute por uma sociedade melhor, não assista a tais programas, derrube a audiência, exerça o seu poder de telespectador. Isto é o que você pode fazer de mais prático e imediato.

- ✓ As mesmas considerações se aplicam para as emissoras e programas que exploram o sexo banal em suas produções. E esta tendência está crescente a cada dia. Está se tornando difícil assistir um programa de TV sem cenas de banalização do sexo. Na verdade, a família

organizada e consciente gosta de ver cenas românticas, o que é diferente de cenas de sexo explícito. Assim, para estas famílias, não há necessidade de colocar a atriz e ator seminus, um abraçando o outro por vários minutos, mostrando posição real de cópula, para se ilustrar um romance entre dois personagens. Aliás, para as pessoas de bom gosto, o romance mais puro, o abraço carinhoso, o beijo cálido, têm um efeito mais impressionante de ilustrar um romance de duas pessoas que se amam verdadeiramente. O maior impacto para a sociedade é a influência que estas cenas têm junto às crianças e adolescente. Nunca antes se viu o sexo cada vez mais precoce, o namoro entre crianças ainda em plena formação. Assim, o que a família e seus telespectadores podem fazer é controlar estas cenas, não assistindo o programa ou, se o assistir, usar o poder do controle remoto para interromper a cena e, posteriormente, retomar a audiência do programa. Uma coisa é certa, o que os seus filhos assistirem de impróprio na TV os contaminará de alguma forma e, com muita probabilidade, eles repassarão estas contaminações aos seus descendentes, perpetuando a mediocridade.

- ✓ Outras cenas, apesar de não terem conteúdo de violência, sexo banal e criminalidade, contribuem para a má formação de crianças e adolescentes pelo nível de vulgaridade e boçalidade que se revestem. Como sempre acontece com os programas de TV com cenas deste tipo, um grupo de telespectador pode gostar, mas não se contamina, outro pode não gostar. E há os que, além de gostarem, passam a incorporar as atitudes e os exemplos de personagens vulgares e boçais em seu comportamento. Assim, isto é mais uma forma de deterioração social. A imitação destes personagens, como seu modo de falar, de se vestir, leva o adolescente e jovem mudar sua imagem na escola, em seu círculo de relacionamento. O riso das pessoas para ele, já contaminado, representa uma confirmação de aceitação social, quando, na verdade, é um riso de gozação que expressa repúdio. Cedo ou tarde ele será isolado do grupo e somente sobreviverá juntando-se a outros colegas vulgares e boçais. Assim, prezados responsáveis pela família, fiquem atentos para estes programas e... controle remoto neles! Não incentive a vulgaridade e boçalidade. Não prestigie programas que se utilizam deste baixo nível para aumentar sua audiência.
- ✓ Hoje estamos vendo na TV um fenômeno com uma intensidade nunca antes vista em toda a trajetória da história da TV no Brasil. É a inversão de valores, ou seja, a valorização de pessoas e fatos que invertem os verdadeiros valores da família e da sociedade e,

consequentemente, pervertem estes valores e, não raras vezes, criam nova ordem de valores. Com o objetivo de conseguir audiência fácil e, assim, garantir bons patrocinadores, as emissoras têm sido ‘contaminadas’ por este fenômeno e contribuem fortemente para o processo de inversão de valores. Assim, dão espaço em vários programas de entrevistas, de variedades e em shows para pseudos artistas sem nenhum valor artístico, pela simples razão de possuírem um bumbum grande e dançarem sensualmente. Geralmente, além de rebolados e ‘closes’ nestes bumbuns enormes, estes pseudos artistas cantam músicas com letras pornográficas, com palavras de baixo calão e, não raras vezes, vezes vemos crianças dançando e fazendo coro para estas músicas. O que se esperar para a verdadeira e boa arte? Meu Deus! Estes artistas ganham fama e riqueza em questão de semanas. E que espaço é aberto para a uma arte mais refinada, mesmo que isto, a princípio, tenha uma audiência menor? Quantos pianistas clássicos, tocando um maravilhoso noturno ou prelúdio de Chopin ao piano, se apresentam em saguões de hotel ou bares à custa de contribuições de hóspedes e fregueses! Outro exemplo são as investidas das comissões de direitos humanos que denunciam violações aos direitos dos presos, as cadeias lotadas e das refeições que poderiam ser melhores. Eu sou totalmente favorável a esta ação destas comissões de direitos humanos, certamente. Mas, todos gostariam de ver iniciativas semelhantes a favor das viúvas e órfãos que estes criminosos deixaram aos milhares desamparados e enfrentando muitas adversidades na vida. Estas comissões de direitos humanos não deveriam lutar, também, por melhores condições destas vítimas? Por que não lançam campanhas para a criação de leis que garantam o pagamento de pensão às viúvas por assassinato de seus maridos, a garantia de pagamento de despesas com educação dos órfãos igualmente vítimas da violência? A maioria dos telejornais dá uma cobertura desigual quando um bandido é morto pela polícia e quando um policial é morto pelo bandido. Quando a polícia acerta na ação, e isto é significativamente maior do que quando ela erra, nenhum destaque importante é dado. É a função da polícia e pronto. Mas, quando o policial erra, as emissoras batem neste erro com tal intensidade e frequência que chega a criar na população a ideia de que existem mais bandidos na polícia do que na sociedade. E isto é um grosseiro erro e uma grande injustiça. Vemos entidades sociais e religiosas promovendo shows, festas e comemorações de Natal nos presídios sem nunca termos vistos iniciativas semelhantes para amenizar o sofrimento das esposas, mães e crianças vítimas destes presidiários. Vemos advogados que se apresentam para defender criminosos que se tornaram famosos por crimes que tiveram

cobertura com grande sensacionalismo pelas emissoras de televisão, talvez até sem cobrança de honorários, para obterem sucesso profissional pela propaganda gratuita garantida pelas inúmeras entrevistas dadas às emissoras, sem terem procurado assistir as vítimas destes criminosos em obter reparos garantidos em lei na Justiça. E sem falar da disciplina nas escolas, onde se vê falta de respeito, abusos e até violências contra as professoras, sem que se discuta mais profundamente a responsabilidade dos pais pela conduta de seus filhos nas escolas, a geração atual com muitas crianças abandonadas e outras mal educadas e superprotegidas. Entretanto, quando uma professora aplica um castigo em um aluno a cobertura da TV é ampla e coloca a professora em desgraça perante as instituições e o público. Com relação a isto, ouvi um relato de uma pessoa cuja filha fora fazer um intercâmbio em um grande e renomado colégio dos Estados Unidos. Ele disse que, pelo fato de sua filha ter faltado à aula sem levar um atestado médico, ela foi colocada de castigo por 3 horas na ‘sala de reflexão’ sob a vigilância de uma monitora. Ao sair, sua filha rebelde disse à monitora: ‘I hate this college’. Novamente, foi chamada à Diretoria e ficou um tempo maior na ‘sala de reflexão’ para meditar sobre os seus erros e rever sua conduta. E, disse-me ele, que o castigo funcionou! Reconheceu ele que o colégio havia feito o que eles pais não conseguiriam fazer em casa para controlar sua filha um pouco rebelde. Agora, imaginem isto no Brasil? O colégio seria processado por cárcere privado, teria sua licença cassada, a TV colocaria toda a opinião pública contra o colégio, os pais abririam processo, a comissão de direitos humanos marcaria presença agressiva. Ou será que não? Enfim, de uma forma geral, vemos com tristeza muito mais horas de imagens na TV para notícias consideradas negativas. Estas ganham um espaço extraordinariamente maior na programação, enquanto as notícias positivas e os bons exemplos têm um espaço diminuto. Assim, é difícil encontrar um telespectador que não ache que estamos ‘próximo do fim do mundo!’. Quanto mais notícias negativas, maior exemplo para a sociedade e uma tendência de uma pior sociedade. O aumento da programação para cobrir os bons exemplos e para as notícias positivas criaria uma onda de positivismo e de esperança de uma sociedade melhor, os bons exemplos tenderiam a ser seguidos, pela inspiração positiva de outros. O que você telespectador pode fazer neste caso? Saiba que está havendo esta inversão de valores e não deixe sua família ser afetada por isto. Comente com os seus filhos em casa a inversão de valores que está ocorrendo tão longo levada ao ar. Assim, eles criarão imunidades e poder de julgamento para estas situações. E... controle remoto nestas notícias!

Uma mensagem circulada na Internet retrata bem a crise de inversão de valores pela qual estamos passando. Seu título é ‘Carta enviada de uma mãe para outra mãe em SP, após o noticiário na TV’:

*“De mãe para mãe...*

*Vi seu enérgico protesto diante das câmeras de televisão contra a transferência do seu filho, menor infrator, das dependências da FEBEM em São Paulo para outra dependência da FEBEM no interior do Estado. Vi você se queixando da distância que agora a separa do seu filho, das dificuldades e das despesas que passou a ter para visitá-lo, bem como de outros inconvenientes decorrentes daquela transferência. Vi também toda a cobertura que a mídia deu para o fato, assim como vi que não só você, mas igualmente outras mães na mesma situação que você, contam com o apoio de Comissões Pastorais, Órgãos e Entidades de defesa de Direitos Humanos, ONG’s, etc. Eu também sou mãe e, assim, bem posso compreender o seu protesto. Quero com ele fazer coro. Enorme é a distância que me separa do meu filho. Trabalhando e ganhando pouco, idênticas são as dificuldades e as despesas que tenho para visitá-lo.*

*Com muito sacrifício, só posso fazê-lo aos domingos porque labuto, inclusive aos sábados, para auxiliar no sustento e educação do resto da família. Felizmente conto com o meu inseparável companheiro, que desempenha, para mim, importante papel de amigo e conselheiro espiritual.*

*Se você ainda não sabe, sou a mãe daquele jovem que o seu filho matou estupidamente num assalto a uma vídeo-locadora, onde ele, meu filho, trabalhava durante o dia para pagar os estudos à noite. No próximo domingo, quando você estiver abraçando, beijando e fazendo carícias no seu filho, eu estarei visitando o meu e depositando flores no seu humilde túmulo, num cemitério da periferia de São Paulo...*

*Ah! Ia me esquecendo: e também ganhando pouco e sustentando a casa, pode ficar tranquila, viu? Eu estarei pagando de novo, o colchão que seu querido filho queimou lá na última rebelião da FEBEM. No cemitério, nem na minha casa, NUNCA apareceu nenhum representante destas ‘Entidades’ que tanto lhe confortam, para me dar uma palavra de conforto, e talvez me indicar ‘Os meus direitos’! Faça circular este manifesto! Talvez a gente consiga acabar com esta inversão de valores (falta de vergonha na cara) que assola o Brasil. Direitos humanos são para humanos direitos!”.*

- ✓ Alguns programas, principalmente os que trazem os dramas do cotidiano das famílias, sobrevivem graças à ignorância popular. Não seria esperado que pessoas melhor preparadas intelectualmente se dispusessem a ser entrevistadas por apresentadores que entram na intimidade dos dramas vividos por estas famílias. Nestas entrevistas veem à tona que a filha é uma prostituta e a mãe não sabia, que o filho é homossexual e os pais não sabiam ou que o pai tem uma amante e a família não sabia. Isto é, eles não sabiam até o programa revelar a todos eles, com todos os envolvidos presentes, e a todo o Brasil estes segredos. Parece até enredo previamente arranjado e combinado entre estes participantes. De qualquer forma, apesar de muitos considerarem estes programas na lista do 'lixo', muitos gostam e veem até um lado positivo, uma vez que os conflitantes recebem conselhos e orientações dos apresentadores e do pequeno público que comparece. Quando a uma recomendação de usar o não o poderoso controle que as famílias brasileiras têm em mãos, o controle remoto, isto é esfera de decisão de cada telespectador. Outro tipo de programa é aquele que providencia a mudança de migrantes para os seus estados de origem, que reformam ou dão uma casa a uma família necessitada. Estes programas, apesar do objetivo ser o de ajudar pessoas carentes e necessitadas, têm o objetivo maior de atrair audiência por horas de programação, a um custo operacional muito baixo. Porém, nada a opor a este tipo de programa. De qualquer forma, apesar de ser uma gota de água no oceano, estes programas realmente ajudam as pessoas sorteadas através de cartas enviadas à emissora. E, não raras vezes, é a única atração na TV mais humana e dentro da realidade brasileira que se apresenta como opção para muitos telespectadores. Entretanto, quando estes programas expõem pessoas simples, de baixo nível de compreensão e instrução ao ridículo, aí a ação mais acertada é de não se dar audiência a este tipo de exploração, não é mesmo? Sem audiência, sem patrocinador, e a direção do programa terá que inovar com algo mais respeitoso e criativo para se manter no ar. É a família ditando valores e provocando mudanças na televisão!
- ✓ Um tipo de programa e cena que devem merecer um repúdio implacável da família brasileira são aqueles que incluem entre os seus personagens, geralmente em programas humorísticos, a figura de um bêbado, de um político corrupto, de um marginal, de uma pessoa gaga, de um anão, de uma prostituta, entre outras aberrações de desrespeito. As emissoras deveriam banir de vez de suas telas estes tipos. É o 'lixo' do 'lixo'. Pessoas alcoólatras, políticos corruptos, prostitutas, marginais devem ser combatidos com o rigor e nunca se

tornarem personagens engraçados na televisão. Isto minimiza o rigor popular na avaliação negativa destes elementos. Quando a emissora leva ao ar estes personagens, ao mesmo tempo está levando uma mensagem subliminar às crianças que ser bêbado, um político corrupto, uma prostituta ou um marginal é algo normal e aceito pela sociedade. Tanto é que eles são personagens de programas e sentam-se ao lado de outros personagens, desfrutam de sua amizade e aceitação. Pior, ainda, é quando estes programas criam personagens que fazem gozações com pessoas com algum tipo de limitação física, como um gago, um anão. As emissoras parecem não têm a mínima ideia do desrespeito que estão fazendo e como isto repercute em uma família que tem uma criança gaga e está procurando lhe dar forças para superar o problema ou uma pessoa anã e a está convencendo sobre as oportunidades iguais na sociedade. Que baixo nível! Que falta de criatividade! Que busca barata por audiência. A eles o repúdio total da família brasileira. Controle remoto em cima destes personagens e de seus criadores tão infelizes!

- ✓ Há várias situações em que as emissoras demonstram uma postura tendenciosa com relação a um fato e acontecimento para defesa de interesses diversos ou para não se exporem às autoridades e correr o risco de alguma represália que possam contrariar os seus interesses. Como telespectador e leitores temos que ficar atentos a esta posição da mídia em geral e não perdermos a nossa capacidade de análise e interpretação dos fatos e acontecimentos. Exemplos de situações desta ordem:

- Emissoras que têm integrantes do grupo a que pertencem engajados na política e eleitos para cargos públicos, o mais comum para vereadores e deputados, acrescido do fato que preparam estes membros do grupo para concorrer a eleições a cargos mais elevados, como o de Prefeito ou Governador. Não raras vezes, se percebe um tom tendencioso nos telejornais e na postura geral destas emissoras que refletem este interesse, ressaltando obras e realizações dos partidos a que pertencem os seus integrantes ou fazendo críticas a partidos concorrentes. Podem, inclusive, serem menos agressivas com relação à denúncia sobre corrupções, às vezes, até omissas com relação a esta tragédia nacional!

- Emissoras que pertencem a um grupo onde predomina uma família que tem origem em um dado país. O nacionalismo e os interesses deste país de origem se refletem no tom tendencioso da programação, em especial, os telejornais. Assim, os inimigos deste país de origem do

grupo dominante da emissora terão espaços nada positivos em sua programação, principalmente em situações de conflitos internacionais.

- Emissoras que distorcem ou omitem uma verdade para não se exporem a milhares de pessoas que pertencem a movimentos sociais. É o caso das invasões de terra e de propriedades. Estas invasões são a falência do direito brasileiro. Estes movimentos crescem, praticam vários tipos de crime, violentam a propriedade e poucos ataques, se algum, recebem das emissoras. Para algumas, é uma situação muito constrangedora se opor a um movimento social apoiado por muitos órgãos da sociedade e por muitos telespectadores. Acho esta situação tendenciosa. Às vezes assistimos episódios de confronto entre membros deste grupo e policiais chamados para controlar a ordem e o direito à propriedade. Não raras vezes, estes policiais foram avaliados pessimamente por abusos e passaram a ser perseguidos e incriminados como assassinos de pobres camponeses desprotegidos. Porém, as cenas gravadas de alguns destes episódios mostram claramente que membros de movimentos sociais avançaram em fúria, aos gritos e empunhando diversos tipos de armas, como foices, picaretas, facões, em direção da polícia. Neste momento, ocorrem tiros que podem matar, revides que podem ferir. E, em via de regra, não se vê isenção no relato destes episódios na televisão. Por acaso vocês já viram alguma emissora anunciar em seus telejornais algo assim: 'Membros de movimento social atacam a polícia em fúria, portanto vários tipos de armas, como machados, foices e facões. A polícia reagiu em legítima defesa e para manter a ordem pública. No confronto, vários manifestantes morreram ou ficaram feridos'? Quem se atreveria a dar uma notícia assim e se incompatibilizar perante muitos órgãos e telespectadores que defendem estes movimentos?

Há várias outras situações e continuará havendo pelos séculos e séculos, amém!

Mas, o mais importante é o telespectador saber que existem estas posições tendenciosas, principalmente de ordem políticas e econômicas, que influenciam na programação. E que procurem não ser tão ingênuos a este respeito, acreditando como verdadeiro tudo o que veem e ouvem na TV e outros órgãos da mídia. Não perca o seu poder de julgamento e avaliação sobre os fatos e acontecimentos.

- ✓ Talvez o noticiário diário da TV seja o que mais tem provocado reações entre os telespectadores. A notícia 'boa' é aquela notícia 'ruim', não querendo fazer trocadilho. E isto é tão verdadeiro que as

emissoras parecem ficar um pouco ‘perdidas’ sobre o que informar nos telejornais quando a safra de más notícias não foi muito boa no dia! É através dos telejornais que ficamos sabendo dos assassinatos do dia, dos assaltos a pessoas, dos sequestros, dos estupros, dos golpes financeiros, da corrupção, dos suicídios, das invasões em prédios, do roubo de caixa eletrônicos do assalto ao banco, dos terremotos, dos incêndios, dos desastres de carros, aviões, trens, navios e embarcações, das enchentes e das secas, do tráfico de drogas, dos confrontos entre polícia e bandidos, dos ataques de terroristas, as guerras, os conflitos entre estudantes e polícia, entre trabalhadores e polícia, entre movimentos sociais e polícia, dos desmatamentos, da poluição, do tráfico de animais silvestres, das epidemias e pandemias, do novo vírus mortal, da falta de higiene da alimentação pública, do descaso das autoridades com obras, a invasão das escolas e espancamentos de professores e muitas outras notícias. E estas notícias não se limitam ao nosso país. As emissoras têm redes de correspondentes internacionais próprios, além de receberem informações de agências de notícias internacionais. E estas ‘boas’ notícias, são transmitidas e repetidas diversas vezes no dia e na noite, um massacre aos ouvidos, olhos e mentes mais sensíveis. Assim, se o prezado telespectador estiver com medo de sair de casa e vê o mundo como próximo do apocalipse, não se preocupe. Você não está sozinho! Mas, como se posicionar com relação a todas estas notícias sem perder a vontade de viver e achar que é chegado o juízo final? Você tem duas saídas – diminuir o ritmo de ver telejornais ou passar a ter uma nova compreensão dos fatos. Se você diminuir o ritmo ou mesmo não ver mais telejornais, você corre o risco de ficar uma pessoa desatualizada, ter prejuízos pessoais por informações perdidas que seriam de seu interesse, ser um alienado em uma sociedade onde a informação é a base do sucesso profissional e pessoal. Mas, você pode fazer procurar ter uma compreensão maior do mundo das notícias de hoje e o que os nossos compatriotas tinham há 200 anos atrás. Temos que compreender um fato da sociedade moderna. As comunicações evoluíram muito e ficaram globalizadas. Assim, em segundos se fica sabendo tudo o que ocorreu no mundo. Com esta safra tão grande de informações, as emissoras não têm dificuldades de fazer telejornais ricos em ‘boas’ notícias. Assim, ficamos sabendo que um trem descarrilou na Índia matando 85 pessoas. Mas, não podemos perder de vista que na Índia milhões de outras coisas boas aconteceram – pessoas dançaram, casaram, se alimentaram, compraram suas casas e carros, se formaram, tiveram filhos, viajaram, amaram, foram felizes, fizeram descobertas, produziram, foram aos shoppings, ao cinema, teatro, assistiram shows e espetáculos, entre

milhares de outros fatos. Mas, o que interessou foi a notícia do malfadado trem que descarrilou e matou 85 pessoas. E como eram as notícias nas pacatas vilas coloniais há 200 anos atrás? Em uma viagem que fiz à cidade de Ouro Preto, isto ficou bem visível para mim. Todas as casas tinham as janelas voltadas diretamente para a rua. O guia da excursão, em dado momento, explicou que as pessoas construíam suas casas desta forma para acompanharem o movimento das pessoas nas ruas e ficarem sabendo das notícias. E, em especial, aguardavam com ansiedade a passagem do ‘arauto’, o mensageiro oficial, que trazia notícias. O ‘arauto’, a pé ou a cavalo, anunciava as notícias da comunidade e algumas poucas que vinham do Reino. O ‘arauto’ passava de vez em quando e não todos os dias. E esta era a safra de notícias do dia – uma passada de minutos em frente às casas era o suficiente para a programação do dia! O restante do tempo, os moradores destas vilas coloniais se dedicavam aos seus afazeres e diversões. Enfim, eles viviam sua vida normal. Entretanto, eles não sabiam que em outras partes do Brasil e do mundo coisas terríveis aconteciam – eram guerras sangrentas, terremotos, incêndios, assassinatos, roubos, estupros, invasões, ataques de piratas, desastres com barcos e muitas outras notícias. Será que, em termos de quantidade e gravidade, estas notícias seriam maiores ou menores do que as que ocorrem hoje, guardada a proporcionalidade da população mundial? Eu arriscaria dizer que, se o ‘arauto’ propagasse todas estas notícias, muito provavelmente os moradores fechariam suas janelas e mudariam o estilo de construção, construindo suas casas nos fundos do terreno, escondidas atrás de muros altos. Seria um exemplo de como as comunicações provocam mudanças na sociedade – as vilas coloniais não seriam as mesmas! Se você é daquele expectador que está ficando ou já está achando que tudo está perdido, que a humanidade não tem mais jeito e que o fim do mundo está próximo, você deveria reduzir sua carga de notícias diárias. Isto lhe fará bem! Mas, se você tem uma visão ampla dos fatos atrás das notícias, entende que a seleção das notícias obedece a um critério que dá prioridade à escolha dos acontecimentos negativos do Brasil e do mundo, consegue absorver esta carga sem prejuízos para o seu corpo e mente, pode continuar a assistir os telejornais na mesma intensidade. Mas, lembre-se sempre e acredite que para cada notícia ‘ruim’, milhões de outros fatos bons estão acontecendo em todos os lugares. Mas, quem gostaria de ver um telejornal informando uma seleção dos bons e melhores fatos e acontecimentos que aconteceram no país e no mundo? Daria audiência?

- ✓ Outro ponto que requer muita cautela e atitude de prevenção do telespectador são as propagandas. Recentemente eu me aposentei como homem de recursos humanos. Meu último emprego foi em uma empresa com mais de 3.000 funcionários. Em toda a minha carreira de 50 anos na área de RH eu nunca vi um nível de endividamento do trabalhador brasileiro como estou vendo agora. E isto ocorre a ponto de gerar problemas de relações trabalhistas entre empregados e empresas. Passou a ser comum o trabalhador mostrar ao seu Chefe o comprovante de pagamento no final do mês com um saldo baixo, afirmando que não poderá viver com aquele saldo de salário. E o motivo? Empréstimos consignados descontados em folha de pagamento! O mesmo aconteceu com os nossos aposentados que tiveram uma boa parte de suas já minguadas aposentadorias comprometidas com empréstimos consignados de longo prazo. Agora, o dinheirinho que era para as excursões de lazer, o remédio e a comida está bem menor. Com o objetivo de estimular o consumo e, com o objetivo maior de gerar empregos, tem se estimulado o crédito cada vez mais. E crédito de longo prazo, o que torna a prestação mensal relativamente pequena. Assim, sonhos de consumo estão sendo realizados um atrás do outro. ‘Afinal de contas, esta pequena parcela eu posso pagar, não importa se vou pagar o dobro do que o bem vale!’. Mas, qual o ponto de parada, qual é o final da linha? Alguns consumidores sabem controlar bem o seu orçamento doméstico, outros são mais volúveis e se deixam influenciar pela maciça propaganda – de um lado, bancos e financeiras oferecendo dinheiro à vontade e a longo prazo; de outro lado, lojas com promoções, liquidações, queima de estoque e com os seus próprios planos de financiamento. E para fechar o esquema de induzir o consumidor ao consumo máximo, os fabricantes entram em cena destacando mais produtos, suas vantagens, as possibilidades de um lazer melhor, mais conforto e funcionalidade em casa. E todas estas propagandas são tão bem feitas e planejadas que realmente criam e aumentam o consumismo irresponsável pelas famílias. Pior acontece com jovens de ‘miolo mole’ e má formação que assaltam crianças e adolescentes para roubar o tênis de marca ou o celular de última geração. Pequenas parcelas mensais, somadas com várias compras, levam a família a viver com muito pouco para as suas necessidades básicas. Ocorre o descontrole, a inadimplência, os processos judiciais de cobrança, gerando angústia e tristeza. Portanto, meus amigos telespectadores, não se deixem influenciar a ponto do descontrole com este ataque estratégico da propaganda. Compre de acordo com o seu orçamento, não troque bens que estejam funcionando regularmente porque um novo surgiu. As empresas pesquisam e

desenvolvem produtos novos com uma velocidade impressionante. Assim, um bem que você comprar hoje, dentro de 6 meses já estará superado por outro mais moderno. E aí? Você vai entrar nesta paranoia de consumo e infernizar a sua vida diária, com preocupações e ansiedades para pagamento de tantas prestações que vão lhe tirar o sono? Será que isto vale a pena? Se o dinheiro estiver sobrando, vá em frente. Nada dá mais prazer do que ter o carro do ano, a televisão mais moderna, o celular mais recente. OK. Mas, com sacrifícios e prejuízos para o seu corpo e mente, jamais! Controle-se nos gastos, não seja um comprador compulsivo! Não existe uma nova geladeira, máquina de lavar, TV, carro e tudo mais que valham uma noite sua de sono tranquilo e em paz! O que importa é a qualidade de seu sono diário e não o padrão da residência onde está o seu quarto e a sua cama. Sua cama pode estar 'revestida' por uma grande mansão. Mas, seu o seu sono for de apenas algumas horas, perturbado pelos inúmeros problemas de dinheiro para manter esta mansão, definitivamente não vale a pena. Melhor o sono em uma cama 'revestida' por uma casa simples, porém em paz e tranquilidade. Outro aspecto é comprovado nos momentos de crises. Apesar das crises atingirem uma pequena parte dos consumidores, o consumo cai em uma proporção bem maior. Isto ocorre em razão do cuidado que todos passam a ter com relação a ser atingidos pela crise em algum momento. É a cautela que se estabelece, o consumo cai em um plano mais racional e necessário. E é nestas oportunidades que vemos como compramos tantas coisas que, realmente, não consideradas imprescindíveis para nós quando não se está em tempos de crises. E isto é uma verdade. Nós compramos, em muitas oportunidades, para nos motivar, para compensar os sacrifícios que fazemos ou para ajudar a superar uma tristeza ou uma frustração. Compramos para nos premiar, dentro da linha 'eu mereço!'. Assim, uma crise de vez em quando até pode ter este lado positivo - demonstrar que nós podemos viver com muito menos do que pensávamos! É uma forma dura, mas tem o seu lado útil na disciplina do consumo. Na verdade, nós temos dois tipos de consumo - o consumo 'absolutamente essencial' e o consumo 'essencialmente supérfluo'. Entendemos como consumo 'absolutamente essencial' aquele referente às despesas básicas de alimentação, transporte, saúde, educação, vestuário, calçado, lazer moderado, entre outras despesas de subsistência e a troca de utensílios e aparelhos domésticos quando estes não apresentam mais condições de uso. E como consumo 'essencialmente supérfluo' a exacerbação de gastos com as despesas da categoria 'absolutamente essencial', além de outras que sequer fazem parte deste grupo. Assim, trocar uma geladeira ou uma TV que

não funciona mais é um consumo ‘absolutamente essencial’. Porém, trocar uma geladeira ou uma TV, que estava funcionando muito bem, por outra, em vista de um modelo mais avançado e moderno, é um consumo ‘essencialmente supérfluo’. Comprar roupas caras de grifes, calçados de marca, frequentar restaurantes caros e famosos, trocar de carro em excelentes condições por modelos mais novos e mais atualizados, fazer viagens e cruzeiros internacionais, são outros exemplos de consumo ‘essencialmente supérfluo’. Em épocas de crise, procuramos nos limitar ao consumo ‘absolutamente essencial’ para a nossa subsistência. Em épocas de normalidade na economia, nos alinhamos com o consumo ‘essencialmente supérfluo’. Ambos os tipos de consumo movimentam o ciclo da economia, alavancando vendas no comércio, dando carga para as indústrias, gerando empregos e o chamado desenvolvimento econômico. É o ciclo positivo da economia: vendas x impostos x produção x empregos x salários x investimentos e este ciclo gira sempre promovendo o que se chama de desenvolvimento econômico. Mas, refletindo bem, eu acho que a sociedade atual criou com isto uma verdadeira e perigosa armadilha. Hoje podemos afirmar que este ciclo da economia não consegue girar somente com o ‘consumo essencial’. Sabemos que o consumo ‘essencialmente supérfluo’ gera um ciclo de economia muito mais forte e dinâmico. O que isto significa? Significa que as sociedades vão entrar em crises econômicas cada vez mais graves todas as vezes que o consumo se limitar ao ‘absolutamente essencial’! Cômico e trágico ao mesmo tempo, não? Estaríamos nós condenados a um consumo ‘essencialmente supérfluo’ para sempre? Só de pensar nisto dá um frio na espinha! E isto já se faz sentir. Os Estados Unidos da América estão enfrentando uma de suas piores crises econômicas por vários fatores graves, um deles, o consumidor americano passou para a cautela de ‘consumo essencial’. E qual é a maior força que nos leva a migrar, sempre que temos condições financeiras positivas, para a categoria do consumo ‘essencialmente supérfluo’? A propaganda! Quando eu era criança minha mãe saía com uma pequena sacola, ia à quitanda e à mercearia e trazia tudo o que a gente precisava na época. Hoje, uma família depende de tantos itens de alimentação, de limpeza e higiene, vestuário e calçados, de aparelhos domésticos, de beleza, precisam de telefone fixo, telefone celular, Ipod, microcomputador, laptop e a lista segue enorme. São dezenas de potinhos, frascos, embalagens, latas, vidrinhos, caixinhas, pacotes e muitos outros itens para encher a geladeira e os armários. Bem, viva o conforto da vida moderna! Isto tudo facilita nossa vida e nos dá mais conforto. Curta a praticidade de sua pipoca de micro-ondas! Mas, ao mesmo tempo, como tudo isto está complicando nossa vida, não? E o que é pior –

ficamos cada vez mais dependentes de dinheiro e de ganhá-lo cada vez mais. E as indústrias não param de inventar e lançar novos produtos. E, com tudo isto, a beleza e a paz de uma vida simples e sem complicação vai ficando cada vez mais para trás e cairá para sempre no esquecimento das futuras gerações. Para finalizar este item, eu gostaria de fazer uma crítica a todos os comerciantes e homens de propaganda: não pensem que estão nos iludindo com a prática de estipular um valor de prestação ou do produto sem arredondar para parecer um valor menor. Não há coisa mais irritante do que a prática muito utilizada pela propaganda em geral, procurando confundir os consumidores com um aparente preço menor, anunciando produtos com frases como: 'Por apenas R\$ 499,90'. 'Pague em 10 x R\$ 249,99'. Isto é subestimar a capacidade de raciocínio do consumidor. Será que os consumidores memorizam um preço menor com isto? Ou é uma tolice e um ledor engano? Isto é um dos exemplos de como a propaganda procura induzir ao consumo usando todas as estratégias, até esta tentativa de engodo visual. É uma tentativa condenável de explorar a ignorância popular. Quando você vê anunciados uma geladeira por R\$ 1.999,00 e um microcomputador por R\$ 999,00, você raciocina em termos de valor de R\$ 2.000,00 e R\$ 1.000,00 ou, como quer a propaganda, em termos de R\$ 1.900,00 e pouco e R\$ 900,00 e pouco? Entretanto, esta prática deve estar dando os resultados esperados pela propaganda, uma vez que ela está generalizada e quase não se encontra mais produtos sendo anunciados com valores arredondados. Mas, se você não se incomoda com isto, continue abastecendo o seu veículo a diesel pagando R\$ 1,999 o litro! E não pare no posto que, talvez, lhe garantisse um combustível de melhor qualidade e um melhor serviço, em razão deste posto cobrar o diesel a R\$ 2,00 o litro.

- ✓ Que bom ver os programas religiosos tomarem um tempo crescente na programação da televisão. Os homens devem resgatar os seus sentimentos religiosos, ser tementes a Deus, acreditar em seu poder infinito. Estes sentimentos, com certeza, somam na construção de uma sociedade melhor. Se, por um lado, estes programas atraem milhares de seguidores e fiéis, por outro lado, um outro grupo de telespectadores é mais cético e cauteloso com relação a estas demonstrações de fé. Eu tenho ouvido muitos comentários no sentido de que algumas igrejas viraram um verdadeiro 'negócio de família'. Um outro comentário e crítica que fazem é sobre a 'exploração do milagre' como forma de atrair fiéis e adeptos. São centenas de milagres realizados diariamente. Mesmo as igrejas mais tradicionais, como a Católica que trata a realização de um milagre com muito

cuidado, estão cedendo a esta tendência em seus cultos. São comuns cultos inteiramente dedicados à realização de milagres e, todos os dias, desfilam sob os nossos olhos, centenas de milagres de toda a espécie. Certa ocasião eu ouvi um comentário de um desconhecido que discutia com um grupo sobre religião. Não pude evitar ouvi-lo dizer: ‘Se o INSS contratasse alguns destes missionários milagreiros, ele acabaria com todas as doenças do Brasil!’. Com certeza ele foi irônico e infeliz. Mas, esta sua colocação nos dá uma ideia de como está repercutindo esta ‘onda de milagres’ ao vivo, a cores, todos os dias. A religião é a esperança final e maior do homem. Quando o ser humano não acredita mais na justiça dos homens, na cura da medicina, na segurança da polícia, na honestidade de seus governantes e tantas outras situações recorre à proteção da religião e de seu Deus. A nossa preocupação é que a realização de milagres como espetáculo e como forma de atrair adeptos e contribuições pode gerar um descrédito entre os fiéis quanto à sua veracidade e a perda desta última esperança de socorro e alívio para as dores de seu corpo e alma.

- ✓ Procurem avaliar as emissoras de TV de acordo com as ideias e comentários aqui apresentados e, facilmente, chegarão aos nomes daquelas emissoras que têm feito uma excelente programação voltada para as famílias e têm cumprido muito bem a sua missão de ajudar a construir uma sociedade melhor. Apesar de todas apresentarem programas com as ‘contaminações’ que chocam as famílias brasileiras, algumas poucas se destacam com o grau de excelência. Assim, procure prestigiar sempre estas emissoras. Isto fará com que as demais se aprimorem ou desapareçam por falta de audiência.

Enfim, muitas outras dicas de como se defender da TV, proteger sua família e viver melhor poderiam ser acrescentadas. Mas, estas são as principais, creio eu. E, para finalizar este item, eu gostaria de fazer uma analogia entre TV e Governo. O que estes dois poderes têm em comum? Eles são totalmente pagos por nós!

Assim, não podemos reclamar de políticos que praticam corrupção e desviam verbas públicas, oriundas do pagamento de nossos impostos, em detrimento da educação, saúde, transporte, habitação, segurança e muitos outros serviços públicos que estão deixando a desejar por falta de verbas. Nós votamos nestes políticos! E o que é pior, elegemos políticos corruptos e reelegemos novamente e novamente e novamente. Assim, não podemos reclamar que pagamos impostos e temos um serviço público em geral insatisfatório. Ou nós assumimos nossa responsabilidade e valorizamos o

nosso voto ou vamos deixar tudo como está, porém sem reclamar! Assim, você leitor é o problema, eu sou o problema!

Da mesma forma ocorre com os programas de televisão. Não podemos reclamar de programas que se prestem a ganhar audiência à custa de cenas de violências, crimes, sexo banal, vulgaridades, ridicularização de pessoas com limitações físicas, viciados. Se estes programas têm uma boa audiência, eles fazem escola para as demais emissoras, uma vez que esta boa audiência vai levar os patrocinadores em sua direção. É a mesma situação de pagar impostos para eleger políticos corruptos. Como telespectador nós pagamos todas as despesas para assistir cenas e programas que agridem nossa família, nossos valores, deformam a educação de nossos filhos. Assim, repetindo, ou nós assumimos nossa responsabilidade e valorizamos a nossa audiência ou vamos deixar tudo como está, porém sem reclamar! Assim, uma vez mais, você telespectador é o problemas, eu sou o problema!

## 10 - ALGUMAS SUGESTÕES PARA AS EMISSORAS DE TV:

Finalmente, para complementar este nosso trabalho, que teve a única intenção de alertar as famílias para certos aspectos de influência negativa da TV, bem como ratificar perante as emissoras o que muitos críticos já anteciparam, ou seja, que ‘contaminações’ graves estão prejudicando a boa imagem de tão importante meio de comunicação, eu gostaria de me atrever a deixar algumas ideias de melhoria a serem, eventualmente, exploradas pelas emissoras de TV. Eu sei que todas elas têm poderosos departamentos de criação e pesquisa e, cada vez mais, aumentam a sua interatividade com os telespectadores. Acho até que os assuntos aqui tratados e as sugestões feias sequer são novidades para elas. Mas, se as ideias apresentadas forem válidas, vão somar. Se não forem, serão desprezadas com certeza.

- ✓ As emissoras devem assegurar que todos os seus colaboradores sejam orientados e treinados para um claro entendimento de que elas representam o maior poder de influência sobre a sociedade. Poder suficientemente forte para tornar a sociedade melhor ou pior. E que estes colaboradores devem ter isto sempre em mente na criação e desenvolvimento da programação que vão disponibilizar para o seu patrocinador principal – os telespectadores, as famílias brasileiras.
- ✓ Em sua **MISSÃO** como empresa, as emissoras devem assegurar a inclusão de sua missão maior, resumida na expressão: *Desenvolver, produzir e oferecer programas em geral destinados aos telespectadores voltados para a informação, conhecimento, desenvolvimento pessoal, cidadania, proteção do meio ambiente,*

*experiência, cultura e lazer que respeitem os valores da família e a dignidade humana, exercendo a sua força de influência para a construção de uma sociedade melhor.*

- ✓ As emissoras devem adotar e se comprometer como uma postura de condenação veemente e sem trégua contra a violência, criminalidade, sexo banal, corrupção, alcoolismo e drogas e desrespeito às pessoas, produzindo uma programação consistente e coerente com esta postura. Devem chamar autoridades para dar satisfação e se comprometerem em público a uma melhor atuação contra a violência, criminalidade e corrupção. Este comprometimento deve ser continuamente cobrado pelas emissoras.
- ✓ As emissoras devem promover uma onda positiva de boas informações sobre os bons exemplos de pessoas e entidades que estão fazendo grandes trabalhos de proteção ao meio ambiente, assistência às crianças desamparadas, aos idosos, à fauna e flora, à conservação da água, à educação, cultura, lazer, saúde pública, voluntariado social, entre muitas outras iniciativas boas para a melhoria da sociedade, visando a multiplicação destas iniciativas entre os telespectadores. Os bons exemplos são seguidos.
- ✓ As emissoras não devem usar a violência e o crime como atração e sim como informação. Qual a diferença? É necessário que a população seja informada dos crimes e violências praticadas no dia a dia, visando desenvolver prevenção e cautela. Mas, quando estes crimes e violências viram atrações do programa, tornando-se ponto máximo da programação, elas levam muitos telespectadores ao desespero, à desesperança, à depressão, ao medo social, além de influenciar muitos jovens, que buscam fama e projeção, para o crime. É comum se ver abertura de programas com frases tipo: 'Nosso programa de hoje está repleto de atrações. Vamos começar com o crime que abalou o Brasil...!'. E novelas incluir personagens criminosos e violentos que viram personagens principais e ensinam a crueldade e todo o tipo de técnicas de crimes e violência.
- ✓ As emissoras deveriam colocar as notícias sobre crimes e violências na parte final dos telejornais e não intercalá-las com as demais notícias. Algo como 'Página Policial'. Assim, nós, os telespectadores, poderíamos ter melhor controle neste aspecto. Quando fosse começar a 'Página Policial', o controle remoto nas mãos determinaria nossa vontade de assistir ou não esta parte do telejornal.

- ✓ As emissoras deveriam assinar um acordo no sentido de poupar a família brasileira aos domingos de qualquer cena que lembre violência, sexo banal, criminalidade, vulgaridade, desrespeito humano, corrupção, destruição do meio ambiente e outras notícias ‘boas’ de se informar, mas ‘ruins’ para se ver e ouvir. Domingo é o dia da família, da missa, da macarronada com os parentes, do churrasco com os amigos, das brincadeiras com os filhos, do passeio no parque, dia de futebol, de ida ao shopping, do cinema e do teatro. Enfim, dia de recuperar o fôlego para mais uma semana de intenso trabalho, trânsito infernal, novos crimes e violências, novas corrupções impunes, novas destruição da natureza. Que programa de variedades poderia ir ao ar aos domingos na visão das famílias brasileiras? Eu arriscaria sugerir algo assim: Substituir a violência por exemplos de atos de bondade em inúmeras áreas: saúde e higiene pública, voluntariado em orfanatos e asilos, educação e lazer coletivo, melhorias nos bairros; substituir a criminalidade pelo destaque em bons cidadãos, focando personalidades e anônimos que se dedicam ao bem da coletividade; substituir a vulgaridade com exemplos de boa cultura; informar inovações científicas que vão melhorar a vida das pessoas; substituir as notícias sobre destruição do meio ambiente com exemplos de empresas e pessoas que dedicam recursos e tempo para a sua proteção; substituir notícias sobre corrupção mostrando exemplos de políticos que honram o seu mandato e trabalham para uma sociedade melhor; incluir quadros de bom humor; criar um quadro sobre a televisão no mundo, como as emissoras de outros países conduzem a sua programação, obviamente escolhendo os bons exemplos de programas que constroem uma sociedade melhor; mostrar onde e como visitar os nossos parques naturais e as belezas que esperam o telespectador, entre tantos outros itens. Um apelo pessoal - criem quadros que introduzam nossas crianças e jovens a uma cultura clássica, nem que seja por um espaço pequeno. Expliquem que uma Ópera é uma história cantada, mostrem trechos de óperas famosas; expliquem como é formada uma orquestra sinfônica e o som de seus instrumentos, mostrem exemplos das orquestras sinfônicas do Brasil e do mundo; divulguem as melhores peças de teatro; façam mais visitas aos nossos museus, com uma visita virtual, e onde se localizam e como chegar; mostrem a vida dos grandes mestres da música, da pintura, da escultura e outras artes clássicas, com exemplos de sua obra. Muitos se encantariam ao ouvir a Sonata ao Luar de Beethoven ou se emocionariam com um noturno e prelúdio de Chopin! Será que não? Chega de tanto ‘funk’, de segurar tantos ‘tchans’, dançar na ‘boquinha da garrafa’ e viver ‘atoladinho’.

- ✓ As emissoras deveriam se aproximar mais dos telespectadores para melhor conhecer as suas reações às diversas programações. Quando eu atuei em Recursos Humanos, constatei que algumas empresas criaram programas para aproximar a Presidência dos trabalhadores. E por quê? Muitas decisões da Presidência se davam sem um adequado conhecimento do que acontecia no ‘chão de fábrica’ e, assim, estas decisões, muitas vezes, não eram do agrado dos trabalhadores ou não eram a sua preferência maior. Assim, programas de comunicações foram criados, como: Café com o Presidente, Almoço com o Presidente. As emissoras deveriam ter algo assim. A interatividade via Internet não é a mesma coisa que um debate onde estão presentes donas de casa, crianças, jovens, maridos, idosos. Será que as emissoras não ficariam surpresas ao constatar nestas reuniões que cenas de violência, criminalidade, sexo banal, vulgaridade, desrespeito a pessoas com limitações físicas, noticiário com foco em más notícias, não têm a receptividade que eles esperavam destes telespectadores?
- ✓ As emissoras deveriam desafiar os seus autores de telenovelas a procurar audiência de uma forma mais criativa, não apelando para tantas cenas de violência, sexo banal, criminalidade. Isto pode facilitar o esforço de criação deles, mas não é a melhor forma de criar uma sociedade melhor e, muito menos, agradar os telespectadores e respeitar as famílias. Um chimpanzé pode fazer mais sucesso em uma novela do que um assassino em série! E, principalmente, estes autores devem ter em mente os valores de uma família organizada, não criando cenas e personagens que vão influenciar negativamente as crianças e jovens que assistem novelas. Há que se ter a consciência que não basta colocar uma advertência sobre recomendação de idade. A família está reunida na sala, crianças brincando no tapete e com os ouvidos e olhos voltados para a televisão, há que se ter responsabilidade social e senso de realidade. Eu não tenho dúvida que quanto mais cenas de violência, criminalidade e sexo banal nas telenovelas, mais violência, crimes e perversão de adolescentes na sociedade!
- ✓ As emissoras devem ter o mesmo cuidado na aquisição de seriados, filmes e desenhos animados do exterior. O mercado produtor de filmes é vastíssimo, oferecendo produtos para todos os gostos e todas as idades. Assim, a lista de filmes oferecidos vão desde o terror sangrento, do sexo banal, da violência extrema e da carnificina de assassinatos até os seriados nas categorias de comédia, relações de família, valores humanos e sociais, histórico de vidas, vida animal, documentários científicos e muitos outros que podem somar para o

desenvolvimento da sociedade. Assim, se as emissoras deixarem de comprar os filmes e desenhos que contenham tramas e cenas de violência, criminalidade, vulgaridade, sexo banal, estes produtos ficaram encalhados nas prateleiras das produtoras que, por sua vez, passarão a dirigir os seus talentos de criação para outros filmes mais úteis à sociedade. É o telespectador mudando a programação de filmes da TV e a TV mudando o foco dos produtores internacionais. Que força nós temos como telespectadores, não?

- ✓ As emissoras devem evitar a veiculação de propaganda de bebidas e cigarros. Impossível? Talvez! Realmente, o patrocínio é a vida e saúde econômica de qualquer emissora. Isto é compreensível. E as propagandas de bebidas e cigarros são constantes e ocupam e pagam muitas horas para irem ao ar. Creio que pouco se pode fazer neste sentido. Mas, quem sabe um código de aceitação destas propagandas entre as emissoras? Assim, os anúncios de bebidas e cigarros deveriam se enquadrar dentro de certos parâmetros e critérios. Estes anúncios, por exemplo, deveriam banir qualquer estratégia de indução ao vício e ao consumo? Cômico? Com certeza! Mas, quem sabe os homens de marketing e propaganda consigam fazer propagandas neste sentido. Eles são os especialistas. Eu acho que ‘vender’ cerveja aliando-se à conquista de mulheres bonitas é falso e isto induz o consumo. Vender ‘cerveja’ aliando-se à alegria de dançar e se divertir em festas é, igualmente, falso. Como é falso ‘vender’ cigarros aliando-se ao sabor de aventura e machismo. O ideal mesmo seria se as emissoras conseguissem viver sem o patrocínio de fábricas de bebidas e cigarros. Um outro aspecto é a utilização de atores que gozam de alto prestígio perante o telespectador para fazer propaganda de empreendimentos sem uma verificação de sua viabilidade e da liquidez econômica do patrocinador. Assim, já vimos golpes aplicados via TV em telespectadores que confiaram na mensagem de seu ator preferido. Há algum tempo atrás, um ator divulgou uma propaganda de compra de bois e ele acabara de fazer uma novela onde fez o papel de um grande pecuarista. Os telespectadores foram induzidos a comprar títulos de propriedade de bois que, por sua vez, ficavam nos pastos. Em casa os adquirentes destes títulos tinham somente um papel que dizia o número de bois que compraram. Entretanto, foram vendidos muito mais títulos de propriedades de bois do que os bois que haviam no pasto. Conseqüentemente, quem saiu lucrando foi o empreendedor de má fé, o ator que ganhou o ‘cachê’ e a emissora que recebeu o pagamento da propaganda. Restou ao telespectador comprador de boa fé segurar os títulos de propriedade dos bois em suas mãos e tentar ouvir os seus mugidos. E isto já aconteceu em

outras propagandas, como a compra de apartamentos feita por um simpático e confiável casal de atores, porém a construtora já apresentava problemas de liquidez e deu um grande golpe no mercado imobiliário, não entregando centenas de apartamentos. Uma coisa é certa - uma parte significativa dos telespectadores pode comprar um determinado produto ou serviço em função da credibilidade que deposita no artista protagonista da propaganda. Assim, os artistas, jogadores e outras celebridades devem levar isto em conta ao aceitar um contrato de propaganda, dentro da linha que dinheiro não é tudo, construir uma sociedade melhor é uma responsabilidade de todos e uma obra mais sólida para o futuro de todos nós.

- ✓ As emissoras deveriam destinar parte de suas receitas com a propaganda de bebidas e cigarros para programas de esclarecimentos aos telespectadores sobre os efeitos nefastos do fumo e da bebida no organismo, como estas drogas atuam para viciar o ser humano, a dor e sofrimento das famílias que têm pessoas doentes e viciadas em casa, os esforços de recuperação em clínicas de tratamento, a dor e sofrimento do próprio viciado em leitos de hospitais com doenças graves incuráveis, citar exemplos de como lares foram destruídos por estas drogas e outros exemplos de como as famílias conseguiram curar os seus parentes viciados e outros assuntos relacionados.
- ✓ As emissoras deveriam fazer uma triagem na promoção e divulgação de shows musicais para adolescentes e jovens. Há shows que proporcionam um ambiente terrível para brigas e consumo de drogas. Talvez, um baixo nível de publicidade destes shows possa amenizar o ímpeto e a histeria coletivas que se estabelecem entre estes adolescentes e jovens.
- ✓ A propaganda política obrigatória é uma das situações mais patéticas da TV brasileira. Criada dentro do princípio de oferecer oportunidades para que todos os candidatos apresentem seus planos e se façam conhecidos, ganhou com o tempo um descrédito quase que generalizado entre os telespectadores eleitores. E não se discute muito isto, não se debate como estes programas podem, eventualmente, atingir melhor os seus objetivos. O que vemos hoje é um bando de candidatos, muitos visivelmente despreparados, tentando ganhar os votos dos telespectadores sempre com as mesmas promessas que acabam não cumprindo - melhores níveis de educação, transporte, segurança, habitação e saúde. Outros apimentam um pouco mais com promessas de proteger o meio ambiente e melhorar os proventos dos

aposentados. Para as eleições a Presidente, Governador, Prefeito e Senador, estes programas até que oferecem informações e debates que ajudam os telespectadores eleitores a decidir por um ou outro candidato. Porém, quando se trata de eleição para Vereador, Deputado Estadual, e Deputado Federal, o desinteresse é extraordinariamente grande. E o nível dos candidatos tem diminuído muito nos últimos anos em decorrência do voto por legenda. Se o leitor não sabe o que é isto, vamos explicar - o critério de voto por legenda assegura ao partido político uma quantidade de cadeiras nas câmaras de vereadores, deputados estaduais ou deputados federais com base no total de votos atribuídos aos candidatos deste partido, pelo critério de proporcionalidade. Um exemplo: se tivermos 1000 eleitores para 10 candidatos que disputam cinco vagas. O partido que tiver 400 votos dos eleitores elegerá dois candidatos, mesmo que estes candidatos tenham um número de votos, em bases individuais, abaixo de outros candidatos. Assim, os partidos estão estimulando muitos 'Zé da Esquina', sem preparo e sem experiência, a concorrerem como candidatos. A ideia é que estes 'Zé's da Esquina' tragam um número qualquer de votos amealhados junto aos seus parentes, amigos e público relacionado, mesmo que seja um número pequeno. Quanto mais 'Ze's da Esquina' melhor, o voto por legenda será maior. E nós somos obrigados por lei a ouvir 'aquelas coisas' que nem precisam ser mencionadas aqui. E os partidos procuram por candidatos bem populares nos bairros, não interessando se estes candidatos têm ou não preparo para exercerem um mandato tão importante. Mas, o que pode a TV fazer para melhorar esta situação? Político desonesto eleito significa aumento da corrupção no país, corrupção que já atingiu nível de tragédia nacional e que desvia elevadas somas de recursos gerados dos impostos que pagamos para o patrimônio pessoal dos corruptos. Quem perde são as verbas que deveriam ser destinadas a melhorar os serviços públicos, aqueles mesmos serviços públicos que eram as plataformas de eleição destes candidatos - saúde, educação, segurança, transporte, habitação entre outros. E quem são os culpados? Nós eleitores! Nós elegemos, e o que é pior, reelegemos políticos corruptos em todas as eleições. Eu acredito que a TV poderia dar uma contribuição significativa nestas épocas de eleições, conduzindo uma programação orientadora aos telespectadores. Estes programas deveriam enfatizar o prejuízo da nação com a corrupção, a responsabilidade do eleitor votar bem e escolher candidatos efetivamente honestos e que queiram esta missão para construir uma sociedade melhor, como o eleitor poderá chegar a um nome de candidato ideal na comunidade onde vive, promover debates ao vivo com eleitores comuns para que digam como

conseguiram identificar candidatos honestos e bem intencionados em sua comunidade (porém sem fazer uma propaganda direta destes candidatos citando os seus nomes), ressaltar atuações de políticos que, comprovadamente, se elegeram e honram os seus mandatos para o bem da sociedade (um bom desafio!). Enfim, um debate amplo deve ser feito pelas emissoras para tentar reverter este patético quadro de horário político obrigatório, levantando sugestões de como podem, efetivamente, prestar um serviço de utilidade pública neste sentido. Vamos criar um programa especial que poderia ser chamado ‘O eleitor consciente’?

- ✓ Nos últimos anos os programas religiosos têm ocupado um espaço significativo na TV. Isto é bom, uma vez que a religião aborda princípios e valores sociais, os ensinamentos do evangelho e todas têm uma palavra de consolo e orientação para as famílias que estão em crises, como: financeira, de relacionamento, de desemprego, de saúde, de entes queridos entregues à droga. Mas, falar de religião é um assunto muito delicado, um verdadeiro tabu. Entretanto, uma colaboração que as emissoras poderiam dar neste sentido seria incluir documentários em sua programação sobre as várias religiões existentes no mundo, seus fundamentos e explicações para a criação do universo, do homem, a ocorrência de milagre, existência de céu e inferno, as teses para a reencarnação do espírito, o pecado e sua remissão, os mandamentos da religião, os cultos e ritos religiosos, a vida depois da morte, entre outros aspectos. Isto ajudaria o telespectador ampliar os seus conhecimentos e horizontes sobre este assunto. Um outro aspecto a explorar seria o debate sobre a realização de milagres que estão ocorrendo em grande número todos os dias nos programas religiosos. Se os seguidores e fiéis acreditam e alcançam esta graça dos milagres, outras pessoas se colocam em uma posição mais cética e de desconfiança com relação a eles e as reais intenções que estão por detrás. Este debate deveria ser promovido entre os pastores líderes das igrejas evangélicas, de representantes da igreja católica, teólogos e representantes das diversas religiões praticadas no Brasil. Isto ajudaria o telespectador julgar melhor a ocorrência destes milagres diários e tomar uma posição pessoal com relação a eles.
- ✓ As emissoras deveriam ser mais criativas nas campanhas educativas de cidadania e outras que conduzem para desenvolver o telespectador em vários aspectos de valores humanos e sociais. Há uma máxima milenar de Confúcio que se mostra absolutamente verdadeira através os tempos: **Diga-me e eu esquecerei; mostre-me e eu, talvez, lembre; envolva-me e, então, eu aprenderei.** O nível de cidadania dos

brasileiros é baixo se compararmos com outros países mais evoluídos. Está aí para provar a poluição de nossas praias, rios, ruas. O lixo está em toda a parte, não há cuidados, tampouco os pais se preocupam em transmitir ensinamentos para os seus filhos neste sentido, uma vez que eles próprios jogam o lixo bem ao lado do guarda-sol na praia. A criança, como sabemos, aprende pelo que vê, pelos exemplos que observa. E os exemplos de nossos papais e mães, em muitos casos, deixam muito a desejar. Pois bem, eu creio que não basta aparecer na tela da TV uma campanha para não se jogar lixo na praia, porque isto não é bom, polui, prejudica a todos, provoca contaminação e a iniciativa de responsabilidade social e o assunto como encerrados. Há que se descobrir formas de envolver mais as pessoas, conforme nos ensinou Confúcio. E se a sugestão for aceita, os produtores de programas não terão nenhuma dificuldade em encontrar ‘N’ formas de conduzir estas campanhas pelo alto nível de criatividade que eles têm. Mas, apenas como ilustração, um programa conduzido diretamente em uma praia, com reciclagem em outras praias de maior movimentação, denominado: ‘Vamos limpar nossa praia’, com a participação de artistas, com show musical, material para se conscientizar os frequentadores e, principalmente, realizar gincanas no decorrer do programa, como uma limpeza geral da praia, com a participação dos pais e filhos, com prêmios simples oferecidos por patrocinadores. E, dentro desta linha, programas institucionais ajudariam muito para incentivar o voluntariado. Isto já existe e eu diria até um bom nível. Mas, precisamos de muito espaço na TV para o incentivo ao voluntariado. Há que se ajudar a organizar entidades por cidade ou grandes bairros para implementar programas de voluntariado, cursos devem ser dados aos líderes que comandarão estes programas locais para alargar os seus horizontes quanto às oportunidades de serviços de voluntariado locais e ampliar os seus conhecimentos como fazer voluntariado. O programa de TV institucional deveria chamar estes líderes para os seus relatórios, bem como destacar as pessoas que estão fazendo do voluntariado um exemplo de cidadania e construindo uma sociedade melhor.

- ✓ As emissoras deveriam ter um código de conduta no sentido de garantir a consistência e coerência entre o que elas pregam e os programas que levam ao ar. É este ponto está uma calamidade. A emissora prega a proteção do meio ambiente, da ecologia, da natureza com sua fauna e flora, mas inclui em uma novela cenas de duas crianças com estilingue nas mãos matando passarinhos. A emissora prega contra a criminalidade, mas usa e abusa de cenas de crimes,

extorsões, chantagens, furtos, envenenamentos, golpes e toda espécie de crime em suas novelas! E os exemplos são inúmeros.

## 11 - A TV PODE AJUDAR A ALTERAR O QUADRO POLÍTICO ATUAL PROMOVENDO UMA MUDANÇA DE ATITUDE DOS ELEITORES

Um silogismo para a reflexão do leitor.

**SILOGISMO** é um termo filosófico com o qual Aristóteles designou a argumentação lógica perfeita, constituída de três proposições declarativas que se conectam de tal modo que a partir das duas primeiras, chamadas de premissas, é possível deduzir uma conclusão.

Exemplo:

Todo homem é mortal (premissa maior)  
Eu sou homem (premissa menor)  
Logo, eu sou mortal (conclusão)

No caso, pense e reflita profundamente sobre o silogismo abaixo:

A Televisão tem o poder maior de influência sobre a sociedade  
O Telespectador tem o poder maior de influência sobre a Televisão  
Logo, o Telespectador tem o poder maior de influência sobre a sociedade.

Todos nós sabemos que a maior tragédia nacional é a qualidade e idoneidade de nossa classe política. A corrupção está crescente e atingindo todos os níveis da administração pública. Enquanto isto, faltam verbas para a educação, saúde, habitação, transporte, segurança, além de tantos outros serviços públicos. Entretanto, nós tratamos de criticar esta situação nos colocando em uma posição de vítima, de eleitor traído, quando, na verdade, nós somos o principal responsável por esta situação! Não há como mudar a sociedade se cada um, individualmente, não mudar de atitude em si mesmo.

Muitos dizem que os políticos brasileiros são ‘a cara do povo’. Como eleitores, nós não gostamos de ouvir isto e sentimo-nos desconfortáveis. Não gostamos de nos ver espelhados nos políticos eleitos. Mas isto é uma verdade absoluta! Quando dizem os políticos são ‘a cara do povo’, e isto inclui a mentira, a corrupção, a defesa de interesses próprios, eles estão falando que é a ‘nossa cara mesmo’! Uma boa parte dos eleitores vota sem responsabilidade, isto é, sem uma análise cuidadosa do candidato, seus antecedentes, suas reais intenções. Muitos decidem o seu voto no caminho para a urna. Outra parte vota pensando em seus interesses privados e, com

isso, elegem políticos que vão representar e defender estes seus interesses. Portanto, para mudar a política, temos que mudar a sociedade.

Portanto, não podemos nos considerar vítimas passivas neste processo todo e somente alegar que os políticos não são éticos e são imorais. No Brasil, há uma onda de descrédito geral da classe política e as críticas, na maioria das vezes, não citam que esses representantes são escolhidos pelo povo. Por que o eleitor se exime dessa responsabilidade? Os políticos eleitos representam as diversas classes de eleitores, como os industriais, os banqueiros, os intelectuais, os operários, os agricultores, a juventude, os homens e as mulheres. E eles representam, igualmente, os milhões de eleitores que escolhem um candidato na hora para votar por votar, não sabendo citar o nome de seu candidato minutos após a votação. Por isso, de certa maneira, a crítica aos políticos deveria servir para que os próprios eleitores fizessem sua autoavaliação e isto, normalmente, nós não fazemos. A televisão faz a sua parte, informando e denunciando políticos corruptos e desonestos. Entretanto, na eleição seguinte, estes mesmos políticos são reeleitos pelos telespectadores eleitores.

Os políticos refletem o cidadão brasileiro, e muitas pessoas se sentem com moral para agirem iguais a eles em suas atividades. Pesquisa recente indica que boa parcela da população brasileira diz que agiria da mesma maneira dos políticos se tivesse cargo público, ou seja, cuidaria dos interesses particulares. A atitude de muitos políticos reflete a falta de interesse público da população. E isso também se comprova no hábito, que já se tornou uma tradição nacional, de ‘se tirar vantagem em tudo’, nem que para isto tenhamos que ser desonestos.

No entanto, esta alienação dos eleitores não pode amparar as atitudes erradas de muitos políticos. Igualmente, estas atitudes não são legítimas simplesmente porque a população age da mesma forma. É evidente que os homens públicos devem ser os primeiros a saber, que o interesse público deve prevalecer sobre o interesse privado. Por isso, neste caso, o maior erro legal e moral é dos políticos. Assim, nos encontramos em um ciclo vicioso – votamos em políticos errados, que se comportam erradamente. Precisamos nos unir para quebrar este ciclo vicioso. Seria a melhor vitória que poderíamos assegurar para as nossas famílias e para o futuro de nossos filhos.

O voto reflete, na verdade e na sua essência, a opinião do povo. ‘Vox Populi, Vox Dei’. Então, por que elegemos e reelegemos candidatos envolvidos em escândalos ou denúncias? A televisão e a mídia em geral nem sempre representam de modo fiel a opinião pública. Se representasse

fielmente a opinião da maioria da população, só seriam eleitos os políticos com comportamentos e propostas defendidos por esta mesma mídia e estaríamos melhores do ponto de vista político.

Por outro lado, a opinião pública expressa na mídia é poderosa, obrigando os políticos a se preocupar em se pronunciar publicamente, para se defender ou pedir desculpas.

E nossa maior esperança para mudar este quadro é a TV pelo poder que ela tem de influenciar milhões de telespectadores e promover alterações de comportamentos sociais, individuais e coletivos, que podem, sim, transformar a sociedade para melhor.

Meu Deus, que colaboração maior poderia dar a TV senão a de desenvolver uma maior capacidade de análise e escolha dos eleitores no sentido de contarmos com o voto consciente de todos? Se isto acontecesse, tudo mudaria na sociedade brasileira!

## 12 - A GRANDE DIVERSIDADE DE NÍVEL SOCIAL, ECONÔMICO E CULTURAL DO POVO BRASILEIRO E O DESAFIO DA PROGRAMAÇÃO DA TV

Este, com certeza, é o grande desafio da TV Brasileira. O Brasil é um país com dimensões continentais, multirracial, com culturas regionais diferentes, com grandes distorções socioeconômicas, nível médio de escolaridade baixo e problemas graves em todos os campos dos serviços públicos, como saúde, educação, habitação, segurança, transporte, principalmente. E estas diferenciações se acentuam ainda mais quando se considera os dados por regiões geográficas e o próprio processo de colonização. No Sul do Brasil, tivemos a influência dos imigrantes italianos, alemães, japoneses, portugueses. No Norte, a influência indígena e dos africanos. Esta influência impactou nos hábitos e cultura de cada região, quer na música, como na comida, trajes e até na personalidade e comportamento.

As emissoras tentam acompanhar toda esta diversidade com a programação de suas afiliadas regionais. Quando se viaja para outros estados se percebe nitidamente isto. A emissora X que costumamos ver em no estado de origem é um pouco diferente da sua afiliada no estado visitado quanto ao tipo de programação. E isto é muito inteligente e necessário. Assim, as emissoras têm a sua programação regional, adaptada e específica, e nacional, abrangente.

E é nesta programação nacional que, talvez, resida o maior desafio para as emissoras, uma vez que elas têm que desenhar uma programação que vai ao ar no Brasil inteiro e será vista por milhões de telespectadores, algo em torno de 120 milhões.

As classes A e B representam 15% da população brasileira, com ganho médio de R\$ 2.217,00, a classe C, 46% e R\$ 1.100,00 e as classes D e E, 39% e R\$ 580,00. O índice geral de analfabetismo é de 11,1% e o número médio de anos de escolaridade é de 7,4.

Com este quadro socioeconômico e cultural/educacional, não se pode esperar uma programação voltada para um público socioeconômico e cultural de nível elevado, pois ela não seria do agrado da maioria e nem teria uma audiência para atrair patrocinadores suficientes para arcar com as despesas dos programas e a manutenção das emissoras. Isto explica, em parte, o sucesso dos programas sensacionalistas e populares.

Igualmente, este quadro favorece a ‘exploração’ desta parte significativa de brasileiros, que são presas fáceis de programas sensacionalistas, propaganda enganosa, propaganda política de candidatos despreparados e desonestos, pregação religiosa de missionários ambiciosos e incoerentes, programas que exploram a miséria e ignorância como atração e outras mensagens inseridas na programação da TV.

É de conhecimento de todos que temos no Brasil uma parte significativa de habitantes que vivem ou vieram de bases de família muito simples. Estes brasileiros passaram ou passam por todos os tipos de carência, sem amparo para a educação e saúde, precisando que seus filhos comesçassem a ajudar a família desde cedo se afastando da escola. Quase sempre, vivem em ambientes muito propícios ao aprendizado da violência e criminalidade, além de hábitos e comportamentos considerados de baixa educação social.

Mas, tenho a certeza absoluta que estes nossos irmãos brasileiros querem avançar socialmente e querem ver para os seus filhos uma sociedade melhor. Assim, os programas de TV não devem se basear somente nesta realidade social, mas, sim, imprimir um caráter educativo que promova o avanço sociocultural desta maioria de cidadãos. Se assim não for, estamos todos nos condenando a perpetuar esta lamentável situação.

Precisaríamos ter pesquisas confiáveis e amplas, abrangendo todas estas diferenciações regionais socioeconômicas, culturais, educacionais, com dados levantados por áreas geográficas, para se ter uma melhor direção do que os brasileiros realmente gostam de ver na TV na programação oferecida

e o que gostariam de ver na TV que ainda não é oferecida na programação atual.

Mas, os pontos principais que gostaríamos de levantar aqui são:

- Nenhuma destas diferenciações justifica as ‘contaminações’ que estão ocorrendo e influenciando negativamente a sociedade brasileira e agredindo as famílias brasileiras, como a exortação da violência, a criminalidade como atração e espetáculo, a exploração do sexo banal, a promoção da vulgaridade e boçalidade, a inversão de valores, a exploração da ignorância popular, o desrespeito às pessoas com limitações físicas, a exacerbação do sensacionalismo e o rebaixamento do nível cultural.
- Entende-se que a programação deve ser voltada a esta realidade socioeconômica e cultural/educacional regional brasileira. Afinal de contas, estamos no Brasil e os programas de TV são para estes brasileiros. Entretanto, há que se promover um contínuo aperfeiçoamento e aprimoramento da sociedade como um todo e a programação da TV deve incluir avanços firmes neste sentido. Caso contrário, estaríamos nos condenando a uma perpetuidade no nível dos programas. Sem este avanço e utilizando-se crescentemente das ‘contaminações’ chegaremos um dia que a TV será algo para ser visto pelos brasileiros mais vulgares, que gostam de violência, da criminalidade, do sexo banal, da valorização de artistas sem talentos verdadeiros.
- A TV deve atuar fortemente na pressão por uma maior educação e contribuir com uma programação extensiva e abrangente para oferecer educação a todos os brasileiros interessados, além de conscientizar e promover um voluntariado e organizar este voluntariado para que se acabe com o analfabetismo e se demonstre às famílias a importância das escolas para os seus filhos. Os candidatos a Governadores e Presidentes devem ser arduamente sabatinados pela TV com relação aos seus planos para promover uma educação em larga escala e de bom nível. Como diz o ditado: ‘Quem abre uma escola, fecha uma prisão’. É uma constatação que os países com um nível avançado de educação e que zelam pela qualidade do ensino – em especial, das crianças – têm um índice de criminalidade baixo, em comparação com os países que assim não procedem. Aliada de uma educação avançada está uma economia avançada, fechando o ciclo que garante o progresso de uma sociedade – educação e bem estar social. Com educação e garantias de uma vida digna,

definitivamente se afastam os seus cidadãos da criminalidade. Por isso se fala muito que um país se faz com educação, com escolas. Daí a mensagem tão importante e tão esquecida pelos governantes de muitas nações – abram escolas, escolas de qualidade, e não serão necessárias tantas prisões. Muitos países mudaram a sua história e passaram a se prósperos pela prioridade que deram à educação. A educação gera cultura, cultura gera gostos mais clássicos e refinados. Assim, um povo com mais educação e mais culto torna-se mais exigente e demanda satisfação a um nível mais elevado, obrigando os meios de comunicação a melhorarem o nível de programação, as escolas se aprimorem. Também exigem melhores condições de trabalho e, o que é muito importante, têm condições de eleger bons governantes. A educação gera disciplina, desenvolve a moral e diminui, com certeza, a criminalidade. A sociedade, como um todo, eleva-se a um patamar superior com mais escolas, museus, teatros e menos prisões.

- Nós brasileiros temos uma carência e necessidade generalizadas de aprender novos comportamentos e atitudes que podem construir uma sociedade melhor. Há um oceano de oportunidades neste sentido pela frente. As frentes de desenvolvimento são inúmeras. Temos um potencial incomensurável para nos desenvolver em valores éticos e morais, integridade, responsabilidade, respeito às leis, direito de terceiros, amor pelo trabalho, honrar compromissos, honestidade, sensibilidade para o interesse coletivo e não individual, escolaridade, educação, cidadania, respeito à autoridade e às instituições, consciência ecológica, assumir a responsabilidade por uma sociedade melhor através de nossas atitudes e não jogar toda a culpa no governo. Enfim, o governo não pede para ninguém jogar papel no chão, sujar nossas praias, contaminar nossos rios, destruir nossas matas, abandonar nossas crianças, formar ‘gangs’ de baderneiros, formar torcidas violentas, jogar nossos filhos na criminalidade e prostituição, depredar as escolas e desrespeitar os professores. Isto é uma questão de atitude da família. E muitas famílias estão se isentando desta responsabilidade, muitos cidadãos estão se eximindo de culpa. Isto tudo precisa ser discutido e incluído na programação da TV, diretamente ou indiretamente. Não que este esforço não exista. Mas a situação de deterioração da sociedade está chegando a um ponto que isto deve ser atacado diariamente pela TV. Assim, ela estará cumprindo a sua missão maior de construir uma sociedade melhor para todos nós.

### 13 - A OPINIÃO DO POVO SOBRE OS PROGRAMAS DE TV REGISTRADOS EM COMENTÁRIOS NA INTERNET

Percorremos, sem qualquer dificuldade, as opiniões de telespectadores registradas em blogs e outras páginas da Internet. Restringimo-nos aos comentários que retratam a insatisfação e a crítica à TV. Naturalmente, os comentários positivos e o nível de satisfação são infinitamente superiores e gerariam milhares de outras páginas neste trabalho. Mas, como o objetivo é ressaltar a necessidade de correção de rumos e eliminação das ‘contaminações’, reprisamos algumas opiniões para melhor ilustração do escopo deste livro.

- O povo gosta mesmo é de baixaria! É impressionante como a TV manipula a ignorância e fragilidade do povo brasileiro, colocando na programação o que vai dar audiência e subir o IBOPE. Cientes de que o povo gosta de briga, confusão e baixaria, a TV brasileira investe em conflitos o tempo todo. E sabe por quê? Por que o povo gosta! Fica lá todo mundo assistindo lembrando a música de Zé Ramalho: ‘Oh vida de gado, povo marcado, povo feliz’.
- Eu evito ver TV na hora do almoço para não vomitar! Os programas de TV estão aí, ressaltando e ensinando a violência e onde está o MP para coibir ou impor limites? O melhor mesmo é desligar a TV.
- Os programas denominados ‘Reality Show’ nada mais são que as variáveis onde se mede o grau de ‘ridicularidade’ do nosso povo. São os novos ‘heróis’, os novos exemplos para a sociedade. Infelizes somos nós que precisamos deste tipo de ‘heróis’.
- Infelizmente temos visto muito progresso material, mas, no geral, a mente das pessoas continua enferma e ignorante. Haja vista a preferência por programas em que a maldade, a fofoca e apelos sexuais estão sempre com grandes audiências. O que vamos fazer se a maioria gosta do que não é bom? De minha parte eu procuro ter uma postura e um comportamento seguindo meus princípios pessoais e os ensinamentos do Evangelho.
- São sempre os mesmos personagens nas novelas: a oferecida, o mau caráter, o bonzinho. Como deve ser difícil ficar confinado por semanas na sala em frente a uma TV, ouvindo tantas besteiras. Eu não consigo ficar em casa nem um dia, por dinheiro nenhum do mundo.
- Sabe por que o povo gosta de ver a miséria e a desgraça dos outros? Porque ele quer que as pessoas sejam solidárias com sua própria miséria e

desgraça. Ele vê a desgraça e a miséria acontecendo na vida dele e, então, ele se sente confortado ao ver que seus semelhantes passam por desgraças e misérias. Eu não perco tempo vendo misérias e desgraças na TV.

- É uma verdade muito triste que, apesar do avanço da tecnologia e da ciência, o homem continua vivendo na ignorância e prestigiando temas que exploram a violência, o sexo, a criminalidade. Exemplo disto são os programas de TV e que têm uma maciça audiência. Bem, o mais importante é tentarmos fazer a nossa parte. Se não gosto de um programa, não vejo e não compartilho.

- Não compartilho da mesma opinião de que o povo gosta de baixaria. Acredito que os profissionais da TV colocam no ar o que eles gostariam de assistir e, principalmente, o que está dentro de sua mente e coração. Assim, buscam justificar na audiência uma aceitação para suas imperfeições e desvios. Muitos profissionais lutam e buscam com vontade colocar um conteúdo de qualidade na mídia. Mas, a maioria é afastada por aqueles que tentam justificar seus desvios com os pontos do IBOPE.

- Creio que estes programas de ‘Reality Show’ são realmente ridículos. Mas, eles perdem de longe para outros programas jornalísticos que mostram a pobreza e a degradação humana como se fossem atrações e, o que é pior, em pleno horário de almoço. Aqui em casa eu proibi! Eu conheço a realidade brasileira e minha família não precisa se deparar com corpos ensanguentados e pessoas menos esclarecidas se expondo na TV.

- Quem não gosta de ver um programa que mude de canal ou desligue a TV! Muitas pessoas assistem um determinado programa e ficam dizendo ‘onde este mundo vai parar?’. Mas, continuam assistindo...

- Pessoal, como são complicadas estas colocações! É um fato que programas deste tipo dão IBOPE. Mas, devemos pensar por que estes programas dão tanta audiência? Será que é a despolitização das massas? Será a futilidade que é constantemente reproduzida? Será que é a falta de construção ética e moral que se baseiam as necessidades reais do ser humano? Será que vivemos sob um sistema político-econômico que prioriza o individualismo em detrimento da coletividade? Do egoísmo à solidariedade? Será que são frutos de uma sociedade capitalista e consumista? E acho que nos telejornais tudo isto é mais banalizado ainda.

- Realmente estes programas ‘Reality Shows’ são de uma imbecilidade dantesca e seus participantes são de lamentar. O pior é que têm audiência. O povo se identifica com as falhas alheias, com a falta de limites e atitudes

que beiram à loucura. Na antiguidade tínhamos as arenas onde os gladiadores lutavam criando ícones de bravura. Vencia o mais forte. Não o mais inteligente. E o povo assistia até o fim o banquete de sangue. É um pouco parecido com o que acontece nos 'Reality Shows'. Estão na mesma arena, só que assistidos por milhões de telespectadores onde cada um vivencia o erotismo, um arsenal de palavras de baixo calão, músculos torneados ou fabricados por enchimento de silicone. Os personagens agredem o público de forma despudorada. Ganha quem atacar mais, quem desferir mais golpes, quem humilhar mais os outros. É o lixo da sociedade que glorificamos ao chamar o vencedor de 'herói nacional'.

- É! Vivemos em uma sociedade onde o valor maior é o dinheiro. E o que as pessoas não fazem ou não fariam para ganhar R\$ 1.000.000,00!

- Ei, pessoal! Em vez de ficarem comentando sobre a programação da TV por que não vão ler um bom livro? Existem tantos por aí. Isto seria melhor para todos. Não fiquem dependentes da TV.

- Eu não gosto de duas características primordiais das novelas: as tramas que se repetem nos dois princípios do bem e do mal e a duração. Acho oito meses um tempo demais para se contar uma estória. São muitos desvios, diversos núcleos de enredos, dezenas de mistérios. Os enredos são quase sempre iguais. Hoje as novelas são repetições de clichês de novelas anteriores, dispostos de formas alternadas e em sequencias diferentes. Mas, sempre tem o bonzinho, o maldoso, o perverso, o assassino, o pai desconhecido, o marido que tem amante, a dona de casa traída, o que faz o tipo engraçado, alguns enredos para as crianças, jovens e velhos. E, como sempre, o apelo para o sexo e a criminalidade.

- O brasileiro gosta mesmo é de putaria, violência e vulgaridade. É disso que o Brasil gosta. A TV nada mais faz do que oferecer uma programação que atenda a este gosto do brasileiro. Não culpo a TV. Nós somos um povo ignorante! Nós merecemos os políticos que temos e a TV que assistimos.

- Eu só sei uma coisa - não gostei de ver meu irmão com oito anos de idade me perguntando o que era sexo anal e que ouviu isto na TV. Acho que a TV é responsável pela banalização do sexo. Respondi para ele que deveria parar de assistir TV e brincar.

- A TV está moldando a geração atual. Credo! É uma programação barata feita à custa de gente ignorante. Coloque seu filho desde pequeno na frente da TV e terá um belíssimo idiota!

- O telespectador se amargura por que a qualidade da TV deteriorou tanto nos últimos anos. A resposta é uma só - porque o verdadeiro responsável não tomou conta. E quem é o dono da TV? O próprio telespectador! Se ele assiste e dá audiência a programas de baixa qualidade, como pode reclamar?

- O brasileiro é um povo hipócrita quanto critica a TV. Os telespectadores acham condenável a TV que o Brasil adora ver. Assim, os programas que têm as maiores audiências são também os mais criticados. A hipocrisia vem do fato que com uma face os telespectadores batem palmas para as atrações mais apelativas e, com a outra face, critica e protesta. Onde está o erro? O povo gosta de ver exatamente aquilo que acha condenável? Ou acha condenável o que mais gosta de ver?

- As emissoras de TV dizem que se sentem autorizadas a exibir a programação que exibem porque tem a aprovação do povo. E a prova disto está nas pesquisas do IBOPE. Assim, cometem um grave erro. Confundem consumidor com o cidadão. Como consumidor o povo pode até gostar da cena erótica, violenta e vulgar. Mas, como cidadão, se consultado, muito provavelmente ele daria um não a este tipo de programação pensando na formação de seus filhos e proteção de sua família.

- A concessão dada às emissoras de TV deveria ser renovada a cada período após pesquisa junto aos telespectadores. Assim, eles teriam uma oportunidade de eliminar canais que julgam prejudiciais à boa educação de seus filhos e ao bom lazer de sua família.

#### 14 - A TV COMO O GRANDE PODER DE MODIFICAR A SOCIEDADE PARA MELHOR - NOSSA MAIOR ESPERANÇA!

Hoje vivemos a 'Era das Comunicações e da Informação'. Grandes mudanças de hábitos, comportamentos e inúmeras implicações para o homem e o seu papel social foram provocados pelos avanços tecnológicos e o crescimento do acesso aos veículos de comunicação social.

A TV é o veículo de comunicação social mais comum e mais acessível, estando presente em todos em todos os lares, particularmente no Brasil. Ela vem, cada vez mais, assumindo um importante papel na vida diária das pessoas. Somos um país em desenvolvimento, onde a exclusão social é uma triste verdade, caracterizada pelo não acesso a fatores de qualidade de vida como educação, saúde, trabalho, moradia, lazer, segurança. Assim, a TV se torna especialmente importante para a formação de uma consciência nacional e defesa de interesses de milhões de pessoas.

A televisão tem ampliado a sua influência. Ela se tornou parte integrante da vida cotidiana de todos nós. Esta realização e sucesso não foram alcançados por nenhuma outra instituição social ou cultural. A influência da TV cresceu tanto e com tanta força que divide espaço ou suplanta este espaço com a família e a escola na formação de crianças e jovens.

Hoje sabemos mais sobre a fome na Etiópia ou o terrorismo no Afeganistão do que os fatos e ocorrências importantes da comunidade onde vivemos. A TV, direta ou indiretamente, induz ao consumo de produtos, influenciam nas maneiras de agir e de pensar, tende a atrelar o sentimento de realização do ser humano à riqueza e nível social, sugerem um ideal de vida, um modelo perfeito de ser e de viver, mudam hábitos, comportamentos e as comunicações dos membros da família.

A televisão é, sem dúvida, o meio de comunicação maior. Ela fornece informações às populações que não tinham acesso aos jornais e que pouco ouviam rádio. E isto foi uma consequência natural, uma vez que a propaganda vai para onde a audiência está, como já dissemos anteriormente e é esta propaganda que mantém toda a estrutura de custos da TV. As pessoas se tornaram amigas íntimas dos aparelhos de TV. Acompanharam a trajetória histórica da TV, ficaram velhas com ela e passaram este hábito para seus filhos. Além de tudo, a TV é um meio de comunicação e lazer acessível com muita facilidade, não requerendo os conhecimentos que outros meios de informação, como a Internet, requerem. Basta ligar uma TV em qualquer ambiente, em preto e branco ou a cores, que você tem o mundo aos seus olhos e confortavelmente sentado em sua poltrona.

As pessoas de todas as classes sociais são influenciadas no modo de agir e pensar pela televisão e pela transmissão de informações e entretenimento em larga escala e de grande abrangência. A televisão detém o poder maior de influência sobre a sociedade, pois a transmissão de suas ideias, costumes, comportamentos e valores imediatamente são assimilados pela maioria dos telespectadores, principalmente, crianças e jovens. Assim, é importante que o telespectador desenvolva consciência crítica e capacidade de aceitar ou não o que vê e ouve na telinha da TV.

O importante neste momento é o reconhecimento deste poder maior de influência sobre as pessoas da parte dos responsáveis pela emissora e se comprometerem com uma programação que dignifique o ser humano, que contribua para o desenvolvimento do caráter, valores morais e éticos, cidadania, cultura, consciência ecológica, espiritualidade e conhecimento. Assim, a TV Brasileira estaria cumprindo a sua mais nobre missão -

construir uma sociedade melhor, mais justa, mais honesta, mais segura e mais próspera para todos nós brasileiros.

Recentemente circulou pela Internet uma mensagem de grande valor e muito oportuna, assinada por Jorcelangelo L. Conti.

Ela fazia as seguintes afirmações:

*Investigações demonstram que a diferença entre os países pobres e os ricos não é a idade. Isto pode ser demonstrado por países como Índia e Egito, que têm mais de 2.000 anos e ainda são muito pobres. Por outro lado, Canadá, Austrália e Nova Zelândia, que apenas 150 anos atrás eram desconhecidos, hoje são países desenvolvidos e ricos. A diferença entre países pobres e ricos tampouco está nos recursos naturais disponíveis. O Japão possui um território limitado, 80% montanhoso, inadequado para a agricultura e a criação de gado, mas é a segunda economia mundial. Este país é como uma imensa fábrica flutuante, importando matéria-prima de todo o mundo e exportando produtos manufaturados. Outro exemplo é a Suíça, que não produz cacau, mas tem o melhor chocolate do mundo. Em seu pequeno território cria animais e cultiva o solo durante apenas quatro meses no ano. Não obstante, produz laticínios da melhor qualidade. É um país pequeno que oferece uma imagem de segurança, ordem e trabalho, transformando-o no caixa-forte do mundo. Executivos de países ricos que se relacionam com países pobres evidenciam que não existe diferença intelectual realmente significativa. A raça, a cor da pele tampouco são importantes: imigrantes qualificados como preguiçosos em seus países de origem são a força produtiva de países europeus ricos. Onde está, então, a diferença? A diferença é a atitude das pessoas, moldada no decorrer dos anos pela educação e pela cultura. Ao analisar a conduta das pessoas nos países ricos e desenvolvidos, constatamos que a grande maioria segue os seguintes princípios de vida:*

- *A ética, como princípio básico.*
- *A integridade.*
- *A responsabilidade.*
- *O respeito às leis.*
- *O respeito pelos direitos dos demais cidadãos.*
- *O amor pelo trabalho.*
- *O esforço para economizar e investir.*
- *O desejo de superar.*
- *A pontualidade.*

E poderíamos acrescentar alguns outros a mais, somando na lista acima:

- A honra aos compromissos assumidos.
- A honestidade e o caráter.
- O interesse comunitário prevalecendo ao interesse individual.
- Uma dedicação extraordinário ao estudo e aprendizado contínuo em busca da excelência do conhecimento.
- O respeito à autoridade e às instituições.
- Um esforço incomum para a inovação e criatividade.
- Maior conscientização de cidadania.
- Estímulo permanente ao desenvolvimento à cultura.

Nos países pobres, apenas uma minoria segue esses princípios básicos em sua vida diária. Não somos pobres porque nos faltam recursos naturais ou porque a natureza foi cruel conosco. Somos pobres porque nos falta atitude. Nos falta vontade para cumprir e assumir esses princípios de funcionamento das sociedades ricas e desenvolvidas. Somos assim, por que quer tomar vantagem sobre tudo e sobre todos. Somos assim por ver que algo está mal e deixar como está. Devemos ter atitudes e memória via. Só assim mudaremos o Brasil de hoje.

Se você ama o seu país, adote os princípios acima em seu comportamento e ações. Reflita sobre isto e mude! Você é uma das pessoas que podem fazer a diferença e lutar para mudar nossa sociedade corrupta e sem princípios. Mas não esqueça que ainda existem muitos necessitando entender que a falta de princípios é a raiz da miséria.

Pense nisso! Ajude os outros a pensarem nisso!

Os pensamentos geram atitudes.

Atitudes geram hábitos.

Hábitos geram um estilo de vida.

Estilo de vida é o reflexo do caráter.

O caráter de um povo é o reflexo daquilo que ele pensa.

E seus representantes no governo, por isto, não pensam diferente.

Nós somos o que pensamos e não o que pensamos que somos.

Agora eu gostaria de fazer uma pergunta a todos os leitores: Como vocês avaliam o nosso povo brasileiro com relação aos 17 pontos acima? Isto no geral. Obviamente, temos inúmeras exceções, graças a Deus, que ainda mantêm os pilares da sociedade brasileira em pé!

A TV Brasileira deve rever sua programação e criar programas especiais adicionais onde os valores acima sejam informados, explicados, conscientizados, enfatizados e reciclados permanentemente para que nossas crianças e jovens cresçam ouvindo estes valores e os incorporem em sua personalidade e formação. Esta programação deve aplicar com inteligência a sabedoria Confúcio, envolvendo os cidadãos para que, efetivamente, absorvam estes novos ensinamentos.

Aguardamos, assim, um programa, algo como: **‘CONTRUINDO UMA SOCIEDADE CADA VEZ MELHOR’**, com ‘flashes’ antes de cada programa de ‘horário nobre’ e repetidos ao longo do dia e da noite em outros horários não tão nobres.

O amor, amizade, admiração, parceria e interdependência entre o Telespectador e a TV são definitivas! Assim, ambas estas forças devem se unir cada vez mais para construir uma sociedade brasileira melhor.

Hoje poderia se afirmar que os telespectadores não conseguiriam viver mais sem a sua grande amiga e companheira - a televisão. Se alguém duvidar disto, procure desligar o aparelho de televisão por uma semana! A cada dia que passar maior será a sua angústia e vontade de pegar o seu controle remoto e dar vida à sua casa e alegria à sua rotina de trabalho e luta pela vida.

A TV Brasileira e o Telespectador Brasileiro, unidos, podem mudar os rumos tão sombrios que a sociedade brasileira está tomando.

Muito já se tem feito neste sentido. Mas, nós podemos fazer muito mais!

Nós precisamos e devemos fazer muito mais!

Hoje vivemos em uma sociedade em que o valor maior parece ser o **DINHEIRO** e que a **HONESTIDADE** é uma qualidade fora de moda.

Temos muita dificuldade em acreditar nas pessoas e procuramos estar vigilantes o tempo todo para não sermos vítimas dos gananciosos e desonestos. E com isto, toda a cadeia de males que nos afetam, como a violência, a criminalidade, a corrupção, a falta de interesse pela boa cidadania e tudo o mais que foi considerado neste trabalho.

Infelizmente, nós brasileiros merecemos o Brasil que temos pelas nossas atitudes!

## ORAÇÃO DO TELESPECTADOR

Senhor,

Em nome de todos os telespectadores, venho à vossa presença para agradecer, do fundo do meu coração, à inspiração dada aos homens que criaram e aperfeiçoaram a televisão;

Agradeço, igualmente, Senhor pelo talento e criatividade, dos profissionais que atuam nas emissoras de TV, pedindo-lhe para que os proteja e os inspire cada vez mais;

Agradeço Senhor, pelas imagens que a sua criação maior, o homem, nos disponibiliza todos os dias e que nos divertem, emocionam, nos informam, nos fazem crescer como pessoas, que ajudam na formação de nossos filhos, que aliviam os nossos sofrimentos e aflições, que restauram nossas forças para mais um dia de luta e de trabalho;

Agradeço, especialmente, em nome de milhares de telespectadores que estão hospitalizados, aprisionados, presos à suas casas pelas doenças da velhice, impossibilitados de um lazer maior pelas dificuldades financeiras, que podem encontrar na TV a alegria para minimizar os seus sofrimentos;

Agradeço pelas mensagens do Evangelho que passei a conhecer melhor pela pregação da Sua palavra pelos missionários que se apresentam todos os dias na TV e pelos milagres que o Senhor permite que sejam realizados em seu nome;

Peço Senhor, que não permita que a ambição descontrolada, a competição pela audiência e patrocínio, o desejo de domínio, levem os comandantes da TV a se desviarem de sua missão maior que é a de ajudar na construção de uma sociedade melhor;

Que estes comandantes da TV sempre se lembrem que o alvo principal de sua programação é a família organizada, que quer ver seus filhos protegidos e educados para a vida e, principalmente, que eles tenham sempre em mente a interdependência que mantêm com estas famílias para garantir audiência e atrair os patrocinadores;

Que não caiam na tentação de promover a exortação da **VIOLÊNCIA**, fazer da **CRIMINALIDADE** um espetáculo, a exploração do **SEXO** banal, a promoção da **VULGARIDADE** e boçalidade, a inversão de **VALORES** sociais, a exploração da **IGNORÂNCIA POPULAR**, o desrespeito às **PESSOAS COM LIMITAÇÕES FÍSICAS**, a exacerbação no **SENSACIONALISMO**, o rebaixamento do **NÍVEL CULTURAL** e uma postura tendenciosa para **DEFESA DE INTERESSES** pessoais ou partidários.

Amém.

FIM